

BELLO

Horizonte

BOM ALMOÇO... UM CONTO DE

Alvares Rubião

ESPECIAL PARA
ESTA REVISTA



O AÇUDE do Brejo Bonito parecia um rico espelho de cristal perdido por algum gigante naquella suja descampado de Santa Luzia.

Essa enorme somma dagua, que ali se armazenava ha mais de dois seculos, refletia, inutilmente, o sempre-azul do ceo e o verde-morto dos outeiros acercantes. Trabalho penoso de milhares de escravos para construir esse lençol... Isso foi no tempo das minas geraes, em que os bandeirantes catavam ouro empilhados nas raizes das vassouras e carrapichos. Como um coração de sangue transparente, o velho açude, nesses dias de riquezas e sonhos, pelas suas arterias de canaes e capilares de regos distribuia a preciosa lymphá para lavagem do cascalho ourifero. A ribeira de Santa Luzia e rincões adjacentes, então, abriam-se em florões de trabalho, de animação, de a-

Conclue na
pagina 2

1000
RÉIS

Lembre-se...

VINTEM POUPADO ..

VINTEM GANHO!



Economise e ensine o seu
pequeno filho a economisar

Abra hoje, ainda, uma caderneta na

Caixa Economica Federal de Minas Geraes

Paga optimos juros
Offerece garantia absoluta
Acceita depositos desde 5\$000

Rua Tupynambás, 462 - B. Horizonte

C.15/X-034
1939.07

QUANDO Lim Chow parou em frente á porta do Café Parisiense olhando seu interior com estudada indiferença, parecia irradiar tanta prosperidade, que até os olhos do velho Wu Fen Chen, o proprietário, fixaram-se nelle.

Lim Chow era um chinês moço ainda, alto, apparentando uns trinta annos de idade. Tinha a cabeça descoberta e seu cabello era negro e sedoso. Levava um sobretudo largo e de fino castor.

Wu Fen Chen acercou-se com cortezia oriental, todo seu rosto abrindo-se num riso servil:

— E', por acaso, o honrado Lim Chow que estão esperando?

Quando o joven balançou a cabeça affirmativamente, continuou:

— Temo que meu humilde estabelecimento não seja digno de receber tão importante personagem. Mas, entre; seus amigos o estão esperando no refeitório de cima. Eu mesmo indicar-lhe-ei o caminho...

Em outras circunstancias, talvez, Lim Chow apreciaria esta gentileza. Mas, agora, sua mente estava occupada com cousas de muito maior importancia.

Estava tratando de organizar, em phrase correctá, as palavras que devia pronunciar. Era a reunião annual dos chinezes da classe de 27, e tinha que saudar muitos velhos amigos.

Aproximava-se do refeitório. O ruido de vozes e risos chegava aos seus ouvidos. Sentiu um estremecimento.

Fazendo uma reverencia, o velho proprietario fel-o penetrar na ante-sala e fechou silenciosamente a porta atraz de si.

O resplendor das luzes e o saboroso odor da ceia preparada, tiraram-lhe todo o alento. Uma joven china offereceu-lhe, sorrindo, para tirar-lhe o agasalho. Lim Chow recusou:

Um conto para você

— Não me demoro.

Seu olhar circumvagou pela sala: dez condiscipulos da classe de 27, todos sorridentes, todos bem vestidos.

— *Ho sai kai* — Lim Chow pronunciou estas palavras cuidadosamente.

— Lim Chow! Olhem! continuaram as barulhentas vozes.

Eram Tom Poy, Matt Fung e o pequeno Archie Waong, que havia sido arqueiro na equipe de foot-ball.

Nova York dentro de trinta minutos.

Ernesto Leong olhou-o seriamente por um instante e logo disse:

— Como? Não ficas para ceiar? Fiz preparar todos os pratos antes tão apreciados por nós... Recordas-te de "kwa tse gai"?

— Sinto muito — respondeu Lim Chow, desviando os olhos do amigo. Mas é um negocio inadiavel, muito importante...

DIGNIDADE

NOEL V. FELLOW

Traduzido para esta revista por L. C.

Ernesto Leong, que fôra seu companheiro de quarto e amigo inseparavel na universidade agarrou-o pelo braço e separou-o dos outros amigos que o accessavam com perguntas:

— Porque não temos tido noticias tuas? Não te tornamos a ver desde nossa ultima reunião! E' verdade que estiveste na America do Sul?

— America do Sul? — replicou Lim. Oh!, sim, naturalmente! respondeu tratando de sorrir.

— Bom, vamos tomar um copinho, gritou Matt Fung. Temos aguentado a sede até agora porque Ernesto não quiz que bebêssemos sem ti.

— Não devia fazer isso — disse Lim rapidamente, sentindo um nó na garganta. Tomarei um cocktail e partirei logo. Necessito tomar o avião que sae para

— Sabemos que tens tido grande exito em teus negocios. Felicitações. Mas esqueça um pouco de tuas empresas e fica connosco. Ora! Amigo! Não nos recuse esse prazer!...

Emquanto isso Archie Wong pegava-o pelo hombro. Não poudo deixar de mostrar sua admiração pelo magnifico agasalho ostentado pelo companheiro:

— Puxa! Que maravilha! Como escorregou meus dedos em tão sedosa pele...

— Comprei-o no Rio — disse Lim Chow com indiferença.

A mesa estava posta. Lim correu os olhos sobre os manjares, mas, sentindo fixo nelle o olhar de Ernesto Leong, voltou o rosto.

Alguem offereceu-lhe cigarros. Começou a fumar lentamente;

Conclue na ultima pagina

Bella Horizonte

NUMERO 106

Venda avulsa
Na Capital \$1000
Fora da capital \$200

Administração
Rua Contagem, 1196
Redacção
Av. Affonso Penna, 398-1
Assinaturas
REGISTRADA 25:000

(Conclusão)

legria é, quicá, de crimes. O ouro sempre andou de mãos dadas com o sangue...

Hoje, inútil, como um operário invalido, o açude dormia o somno que Deus reserva ás almas mansas... Suas aguas, limpidas e tranquilas, sé eram riscadas pelos cardumes dos pacatos curimatás. Peixes cheios de mysterios... Nem anzões solertes e nem rêdes traiçoeiras conseguiam abocanha-los... Aquelles peixes, porventura, seriam as almas dos velhos escravos, que, antes de entrar no Paraizo Celestial, ali se lavavam da lembrança do chicote e da canga dos emboabas?

Abaixo do aterro da açude, estendia-se, como que a espreguiçar-se, a praia do ribeirão do Brejo Bonito — feia planície, mal pregueada de ribas barrentas, com applicações de sangas esguêladas e largas pespontos de capim-navalha e piquês de tombacarro...

O casebre de sapé de João Geralda, todo denegrido pelas invernias, era a primeira conta preta dum rosario de outras moradias, que se encarreavam ribeirão-abaxio, rezando o terço das misérias e desillusões...

Esses moradores desbaratavam, inutilmente, os dias da semana, babujando migalhas amarellas esquecidas ou, melhor, despre-

das pelas botas dos ricos mineiros de antanho...

João Geralda, ainda moço, ali trabucava no garimpo, em companhia da mulher, que trazia enforquilhado na cintura um garoto de seis mezes... Aquele que trabalha no garimpo não é um profissional. O jogo é o desfecho dos seus esforços... Amanhece com uma esperança e dorme (quando dorme) com uma desillusão... No pegar a bateia, que tem o jeito duma roleta, traz na alma o sonho azul de voltar para casa com a mão cheia de ouro. Os desenganos succedem-se como fructos venenosos em pen-cas de 30 dias por mez. E nesse cahir duma esperança na outra, os dias e annos emadurecem e a morte ou a invalidez, velha cortadeira de seáras sazoadas, chega... João Geralda, curtindo mau destino, estava enjaulado neste capitulo. Caiu moço no garimpo e havia de envelhecer nesse valhaconto de desillusões e misérias... E o diabo parecia rondar o açude do Brejo Bonito... O nosso homem, logo nos primeiros dias de faina, com espanto de todos, arrancou da areia ingrata ouro ás mãos cheias. E o seu visinho, tio Ricardo, negro velho e sabido, piscando maliciosamente um olho, gongunou: "isso é a isca que o demonio encosta nos principiantes".

Num dia de verão, João Geralda, esmagando um beijo no rosto cheio de amóras do garoto, surucou no seu velho matungo para Villa Rica, a ver se ali dispunha de quatro oitavas de ouro.

Uma tempestade, ha dias como que armazenada no azul, ao entardecer, entre pragas de trovões, começou a varrer com a sua piassava liquida as varzeas e taboleiros circumsvisinhos. A terra sangrava-se toda em listrões vermelhos, que se descosiam das bocainas e cafundós num Deus quenos-acuda...

A mulher do João Geralda, tomada de panico e abraçada com o filho, debulhava rezas e mais rezas, defronte o oratorio, esperando, a todo momento, ver o seu ranchito engolido pelo tufão.

Ao anoitecer, a tempestade, ou desviada pelas orações da mulher, ou obedecendo as leis profanas dos meteoros, escafedeu-se com o seu negro sacco de destruições... Nas cabeceiras do Brejo Bonito a tormenta ainda roncava na tripa grossa...

Então, a boa mulher accendeu a lamparina e foi para o fogão tratar da ceia. Como de costume, levou o berço do filho para a cozinha. Gostava de, enquanto mexia nas panellas, namorar a creança arrepollhada, como um filhote de jurity, no seu berço de taquara. A claridade da lamparina, o garoto parecia-lhe um desses seraphins, gordinhos e de olhos arregalados, que via escul-turados no portal da igreja de Congonhas, quando lá estivera na ultima romaria do Jubileu...

Ao olhar o filho, foi surpre-hendida por uma golphada de agua barrenta que, penetrando por baixo da porta do quintal, como um vomito de demonio, encheu a cozinha de espumas e de-trictos.

No espirito da sagaz cabocla, como um fio de luz, zig-zagueou esse presentimento — "O açude arrombou"!

De relancina, rachou a porta do rancho. Ao baço clarão dum



Desenhos Pinturas Decorações

**ANUNCIOS
LUMINOSOS
E PLACAS
PARA TODOS OS FINS**

Octavio

R. Curitiba, 757

**Studio
FLORENÇA**

**PLACAS E
CARIMBOS DE METAL
NUMEROS
GRAVURAS ETC.**

Guimarães

Fone, B. HORIZONTE

C.15/a 106 - 1939.04

ceo encambulhado de nuvens par-
das, descortinou a planície nive-
lada pela inundação. Cã e lá,
vultos negros de arbustos e tou-
ças de capim emergiam das a-
guas, como animaes de preia em
tocaia...

Sem um atimo de hesitação, a
boa mulher abraçou o filho e
precipitou-se fóra de casa. Não
era sem tempo. A noite deitava
suas ultimas trancas de trevas
no ambiente... Com agua aci-
ma dos joelhos e a vontade de
salvar o filho, guiada apenas pe-
la luz pisca-piscando que vinha
do casebre do José Bigorna, a mu-
lher avançava, avançava... A-
quella luzinha, apaga não apaga,
pontuava sua pagina de angustia
com uma interjeição de alento.
Coragem! Vamos! Sem aquella
indecisa listra luminosa por ci-
ma das aguas, o desanimo e a es-
curidão, como duas laminas que
se fecham, cortariam o fio que a
prendia á vida. O Rompe-ferro,
cão de grei duvidosa mas de li-
nhagem valente, velho compa-
nheiro do lar, chapinhando a
agua parecia, tambem, dizer-lhe:
"Vamos!" Nhá-rosa, gatinha de
estimação, trepada na cumieira
de casa, egoistamente miava,
miava, como a dizer "volta!"

A corrente bravia das aguas,
engrossada, de minuto a minuto,
rolava cheia de ameaças em vol-
ta da heroica mulher que, indif-
ferente, estoica e impassivel,
qual um phantasma, avançava
avançava...

De vez emquando, um relampa-
go retardatario, já despojado de
sinuosidades e ruidos agressivos,
estampava, em azul desmaiado, o
painel sinistro da inundação.
Troncos e raizes de arvores, em
colondria com passócas de ta-
bôas, papuçãs e agua-pés, roda-
vam, rodavam...

A mulher, desviando dessas
tranqueiras, avançava, avança-
va...

Ao atravessar o antigo leito do
ribeirão do Brejo Bonito, a mu-
lher embainhou-se nagua até a
gorja. A criança, então, escapou-
lhe das mãos! As trevas exarce-
badas pela sombra do arvored
ribeirinho, eram, ali, absolutas e
tetricas... Louca de dôr, numa
arrancada de desespero, ao Deus-

João Henriques advogado

Av. Paraná, 482

(de 8 ás 12 horas)

Bello Horizonte

Phone, 2-2165

dará, lançou seus braços no meio
das aguas, a ver se recuperava
o filho perdido. Alcançou o cor-
po da criança atravancado numa
galheira, todo viscoso, todo enla-
meado e frio como uma pedra...
O garoto, entretanto, debatia-se
desesperadamente. A mulher, já
meia alucinada, apertava como
um torno o corpo da criança de
encontro os seios. Preferia esma-
ga-la a vêr rodar, rodar na en-
chente como um madeiro sem do-
no.

O cão, que lhe vinha á cala,
coitado, foi dissolvido pelas a-
guas e pelas trevas como se fos-
se uma grande bola de tinta pre-
ta...

Avançava, avançava...

Final, alcançou terra firme,
mesmo no fundo da casa de José
Bigorna, que, nessa hora, em
companhia da mulher contempla-
va, com olhos aparvalhados, o
ecran escuro e cheio de enigmas
da inundação...

A moça, toda gotejante, toda
barreada, toda rasgada e ferida
pelas puas das coiváras e cercas
de arame, ao entrar na cozinha,
soltou um urro de dôr e espan-
to.

A' luz vacilante que vinha das
achas do fogão, a pobre mãe veri-
ficou que trazia nos braços, ao
envéz do filho querido, um gran-
de peixe...

Nas trevas, tonteada pelo de-
sespero, agatanhou um curimatã
que se debatia na galhada, supon-
do ter ferrado a creança... Com
um riso de loucura, atirou no la-
drilho o peixe que se estilhaçou
todo em escamas de prata. O
José Bigorna, mulato pachorren-
to e máu, improvisando com o dê-
do indicador um gancho prendeu
o peixe pelas guelras e o collocou
cuidadosamente numa gamela.

Voltando-se para sua mulher,
com um risinho sardonico, proso-
diu, entre dois estalos de lin-
gua:

— "Bom almoço para amanhã,
minha velha".

FLEUGMA BRITANNICA

*Houve certa vez na Inglaterra,
um pavoroso desastre ferrovia-
rio. Viajava no trem um barone-
te com o seu criado. Depois do
desastre, onde elle teve apenas
uma perna quebrada, sentou-se á
beira da estrada esperando soc-
corro. Nisso chega o chefe do
trem horrorizado:*

*— Uma coisa barbara, milord.
O criado de V. Excia. ficou re-
duzido a pedacinhos.*

E o baronete, muito calmo:

*— O senhor, por acaso, não te-
rá encontrado o pedacinho que
segura a chave das minhas ma-
las.*

EM 5 MINUTOS APENAS

vosso cheque será pago na Caixa Economica
Federal — Expediente das 11 ás 15. Garantia
Pelo Governo Federal.

Rua Tupynambás - 462

O Serviço de Deus na cidade pequena FRANKLIN DE SALLES

Para "Bello Horizonte"

FOI num dia de missões. José Ventura, entregue a uma vida de peccado com Maria Ventania, andava com uma scisma patafusando-lhe a idea. Depois de percorrer o commercio e dispor, afinal, de seu cargueiro de rapadura, passou em frente á igreja, em demanda de sua fazendola, que demorava a legua e meia da cidade. Os meninos do cathecismo em precissão acabavam de cantar: Com minha Mãe estarei, Na santa gloria um dia, Junto á Virgem Maria, No ceo triumpharei.

Instintivamente, tirou o chapéu, apeou do animal e foi subindo como um somnambulo, pela escadaria larga de pedra, que levava ao adro da igreja. Alli, formando-se na ala, misturou-se com os meninos. E quando o padre moço, aquelle que falava bonito, notou o homem grande entre os meninos pequenos, veio lhe apertar a mão, num gesto amavel de pastor protestante. Os ultimos acordes do canto paíra-

vam, vibrando no espaço. O padre já conhecia a sua historia. Não muito apegado ás intransigencias da igreja, gostava mesmo de falar aos peccadores.

Os dois homens se olharam por algum tempo e José Ventura, adivinhando talvez o pensamento do missionario, disse-lhe humildemente: —

— "Será que V. Reverendissima poderá me confessar ainda a tempo de chegar com dia na roça? Deixei a dona meio perren-gue..."

— "Meu amigo, — o serviço de Deus não tem hora marcada. Vamos lá para dentro e, num instante, estará desempedido para voltar á casa."

Entraram. Terminara a procissão. Os cantos já haviam cessado. No corpo da egreja, os meninos amotinados, iam se acomodando nos bancos. Aproveitando a confusão, os que já haviam tomado logar, percebendo que ninguem os observava, começaram a brincar de "parir gato". Havia um rumor de vozes abafadas. O padre vermelho, gordo e alegre, que uns meninos indisciplinados teimavam em chamar de "formigão", começou a bater palmas, para chamar a atenção de todos e, em seguida, perguntou com o seu sotaque estrangeiro:—

— "Meninos, quantos são os peccados que bradam ao ceo e pedem vingança a Deus?"

E todos, de uma só vez, em voz cantada, se puzeram a dizer, num alarido ensurdecedor:—

— "Os peccados que bradam ao ceo e pedem vingança a Deus são quatro:

- 1.º — Homicidio voluntario;
- 2.º — Pecado sensual contra a natureza;
- 3.º — Oprimir os pobres, orfãos e viúvas;
- 4.º — Negar o salario aos que trabalham.

O padre sorriu glorioso e voltou:—

— "Porque se chamam peccados que bradam ao ceo e pedem vingança a Deus?"

E outra vez, a meninada:—

— "Chamam-se peccados que bradam ao ceo e pedem vingança a Deus, porque é tão grande e manifesta a malicia que elles encerram, que clamam e pedem vingança a Deus contra quem os pratica."

— La no fundo da sacristia, José Ventura, já de joelhos no confissionario, nem podia concentrar-se para uma confissão perfeita, porque a matinal dos meninos não deixava:—

— "A graça actual é um dom sobrenatural, transitorio, que ilumina o nosso entendimento, move e conforta a nossa vontade, para praticar o bem e evitar o mal".

Terminado o catecismo, vinham saindo pelo corredor da sacristia, um ao lado do outro, a ovelha ainda não tresmalhada, mas esquiva, tocado por uma vivissima alegria interior e o pastor, cuidadoso e solícito, muito contente, pelo serviço que acabava de prestar a Nosso Senhor.

A porta da egreja, ao despedir-se, falou com brandura:—

Estamos, então, combinados: — ás 8, na terceira missa, quero vel-o, com a "dona", á mesa da Sagrada Communhão, para tomar Nosso Senhor Jesus Christo. A tarde realizaremos o casamento e a paz com Nosso Senhor será perfeita e absoluta. E quando o penitente, com uma ternura muito grande nos olhos cheios de lagrimas, lhe beijou a mão, o padre colocou a outra sobre sua cabeça e levantando os olhos para o ceo, agradeceu humildemente:—

— "Louvado seja, Nosso Senhor Jesus Christo".

Pensão Pereira

(ANTIGA ALVES)

Exclusivamente familiar

Dirigida pela família do
Proprietario

MAXIMO ASSEIO

PREÇOS RAZOAVEIS

Rua Rio de Janeiro, 909

Quis moda!

Para "Bello Horizonte"

Inté...

Inté é de inspana:

Óia, óia, meu Deus do céu,

Quis moda, quis chapeu,

Quis coisa atrapaçada

A gente vê nas capitá.

Quis maluquice das mulê!

E' moça de pena na testa,

E' moça sem meia nas festa,

E' moça sentada prus banco

Cum sapato qui nem tamanco

Mostrano os dedo dos pé...

E' tanta coisa feia...

E' tanta missanga,

E' bolsa qui nem capanga,

E unha cum tinta vremeia...

Purisso qui insturdia

A fia da Sá Maria,

Aquela moça regatêra

Apareceu dessa manêra

Numa festa lá no arraiá;

Nois ficô admirado

Mais o Zé Pedro, o meu cunhado,

Intão mim inspricô

Qui a fia da Sá Maria

Apanhó essas mania

Dispois qui passô uns dia

Passiano nas capitá...

J. Oliveira Leite

A

Petisqueira

NICOLA PROTA

Grande emporio de comestíveis e bebidas finas

Importador de productos italianos e dos melhores nacionaes

Casa de varejo com preços de atacado

Av. Aff. Penna, 398



FORNALHA DAKO DE DUPLA COMBUSTÃO

- 1.º - Entrada do ar primário — combustão simples.
- 2.º - Oâfícios por onde o ar secundário penetra na camara de aquecimento.
- 3.º - Passagem do ar secundário para a fornalha, produzindo a combustão integral dos gases.



DUPLA COMBUSTÃO
quer dizer
COMBUSTÃO INTEGRAL!

UMA vela accesa, virada para baixo, não se queima integralmente, porque desprende fumaça e a fumaça é combustivel que se perde. O mesmo se pôde verificar nos fogões que usam fornalhas communs. Nelles apenas é queimado o carvão. A grande quantidade dos gases da combustão perde-se inutilmente.

Dáko é o único fogão que possui fornalha de dupla combustão e por isso é também o unico que produz a queima integral do carvão. Aproveita todas as calorias do combustivel, inflammando totalmente os gases, do que resulta maior rendimento calorifico. Dáko dispensa chaminé.



DAKO



Uma vela accesa, virada para baixo, não se queima integralmente

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO COM OS

Distribuidores exclusivos:

SOCIEDADE M A C I F E LIMITADA

Pelo nosso plano de vendas, qualquer pessoa pôde adquirir um D A K O, em condições e pagamentos modicos

312 — AV. AFFONSO PENNA — 312

PHAROLEANDO

Especial para esta Revista

CELESTINO LEAL

DESDE que os homens, navegando, resolveram distanciar-se das costas, surgiu a necessidade, para os guiar, de fogueiras permanentes, no alto de rochedos. Depois, muito depois é que as torres foram construídas para isso. E, no século III, uma se distinguiu dentre todas: a que Ptolomeu Filadelfo mandou erguer em Faros, ilha situada nas proximidades de Alexandria. Toda de mármore branco, a luz della descobria navios a cem milhas de lonjura, coisa de assombrar, naquella tempo afastado. Desde então, todas as torres, destinadas ao mesmo fim, ficaram chamando *pharol*

Com o fluir dos séculos, os pharoes foram naturalmente se aperfeiçoando, e lampadas munidas de reflectores, com maior alcance e efficiencia, substituíram a lenha e as tochas de resina. Hoje, conforme a pretendida intensidade luminosa, usam-se, nos re-

flectores, lampadas electricas, lampadas de oleo, gaz acetileno... Evitando os naufragios, quanta vida, quanta fazenda a humanidade não deve a semelhantes pharoes!

Mas antes, muito antes das primitivas fogueiras, no alto dos rochedos, já existia a perigosa e proveitosa arte de fazer pharol, arma de dois gumes que, a uns servindo, desserve a outros; arte que longe de evitar o naufragio dos bens de quem a pratica, os vae augmentando e multiplicando, com o naufragio que provoca, nos bens do proximo. Arte de todos os tempos. Muitissimo anterior aos ensaios de grande navegação, certamente appareceu com o primeiro agrupamento humano. Só o nome é de hoje e se deve ao povo, que tambem diz: fazer figuração, fitas... Atrahindo, deslumbrando com luz propria ou emprestada ou roubada, quantas vezes o perfeito pharolista não faz naufragar a fazenda

do proximo ou a virtude das proximas!

Arte antiga, moderna e futura, privativa do homem, o pharolismo vem, como tudo, progredindo naturalmente, inevitavelmente. Alem do gaz acetileno e da electricidade, ainda utiliza a telegraphia, a radiotelephonia, a aviação... tudo, enfim, que chama a attenção, que deslumbre os sentidos...

Infinito é o numero de pharolagens e algumas dellas, de tão conhecidas, ainda produzem effeito... entre os tolos, cujo numero, tão grande no tempo de Ecclesiastes, vem crescendo e se multiplicando pelos séculos afora. Como illustração, escolhemos uma, no século dezoito, risivel de consequencia, cuja grandeza vem de ter acontecido a um genial escriptor, que tambem se destacou na luminosa arte de fazer pharol... quando ainda longe andava esse automovel, que tanto deslumbra o mundo feminino, e ainda não se inventara o sistema de vendas a prestações, que tanto facilita a aquisição delle. Nas vendas em leilão é tambem de praxe o pharol: qualquer contractado que arremata de mentira, entregando um dinheiro que não lhe pertence e recebendo, para conservar debaixo do braço, visivelmente, um embrulho que depois restituirá, fechadas as portas... Mas aquelle caso aconteceu com Voltaire, o grande escriptor que deixou uma fortuna imensa, quando elle era simplesmente o jovem Arouet.

Terminado o curso de humanidades, perguntou-lhe o pae qual a carreira que pretendia seguir. Arouet, olhos brilhantes de entusiasmo, respondeu, sem hesitar: "Só quero ser homem de letras." — "Mas filho, retrucou-lhe o pae, este não é mais que o estado dum homem que pretende ser inutil á sociedade, pesado á familia e candidato a morrer de fome". E sem discutir o mandou logo para os cursos de direito. Horrorizado com o novo ambiente, Arouet ali se entregou ás rimas, de corpo e alma.

Livre, por fim, da chateação dos cursos, o moço Arouet procurou companhia mais amavel e

GRANDE
Sweepstake Brasileiro
Dia 6 de Agosto de 1939
500 **CONTOS**
Por 100\$000

Só jogam 20.000 bilhetes

Unico distribuidor no Estado de Minas

SONHO DE OURO

Rua Espirito Santo, 580

PREÇOS ESPECIAES PARA REVENDADORES

mais accorde com as tendencias do proprio espirito. Foi então apresentado no palacio Mineure, onde a marquezia deste nome reunia a fina flor dos artistas e dos literatos, e onde contrahiu o gosto do luxo e a paixão do prazer. Ali, na rua dos Santos Padres (escreveu John Charpentier), "elle teve occasião de fazer a corte á duqueza de Richelieu, vendendo-se por ella gratificado com uma bolsa de cem lises. Elle embolsa alegremente esse viatico", sem formalizar-se, sem julgar-se humilhado com um tratamento apropriado aos lacaios. E pouco depois avistando, na rua São Diniz, uma carruagem, dois cavallos e quatro librés, que iam vender em leilão, immediatamente lhe passou pela cabeça a idéia de adquirir semelhante equipagem e pelos cem lises fica sendo o proprietario de tudo. Em seguida, desaloja quatro velhacos, que concordam em envergar as librés, e, installando-se na carruagem, ordena ao cocheiro que o conduza ao palacio de Richelieu.

"Imaginem como a duqueza deve ter gargalhado, com tal aventura! (commenta outro biographo). O dia inteiro as ruas de Paris viram essa equipagem magnifica, em que reinava o rapaz, visitando o bando e o sub-bando dos amigos. Mas a noite veio e ao sahir da ceia Voltaire ficou muito embaraçado, não sabendo onde guardar o carro, os cavallos e os lacaios. Cuidou então de despedir estes, ordenando-lhes que voltassem na manhã seguinte, e combinou enfim com o porteiro de seu pae, que consentiu em deixar entrar os dois cavallos na cocheira, junto com os da casa.

"Mas tudo isso fizera grande barulho, despertando o pae Arouet. Que? Seu filho em carruagem de gala? Sem cerimonia alguma, o poeta foi logo reprehendido. No dia seguinte, novo transtorno: os criados não voltaram. O novo cocheiro, sem pratica, esbarrou contra um poste e a carruagem tombou. Foi preciso leva-la ao carpinteiro, onde Voltaire, por preço irrisorio, se desfez della. Mas depois de possuir a um dia inteiro. Seu amor-proprio estava satisfeito!" Pharo-leara!

Oliveira, Costa & Cia.

Papelaria, Livraria e Officinas Graphicas

O maior sortimento de artigos para presentes

Caixa Postal, 14 - End. Teleg. "PAPEIS"

Av. Affonso Penna, 1052

Bello Horizonte

Federação dos Carteiros do Estado de Minas

Realizou-se em 14 do corrente, séde da Associação Commercial, a posse da nova directoria da Federação dos Carteiros do Estado e Minas Geraes e que regerá os

destinos dessa associação no biennio 1939-1941. Decorreu festiva a sessão solenne de posse, com grande numero de associados e de pessoas gradas.

A Princeslandia

COMMUNICA: —

Aos Seus Freguezes

Que a 1.º de Agosto proximo installará sua secção de alfaiataria á rua São Paulo, entre Carijós e av. Affonso Penna, ao lado do Edificio Cecilia — Variado sortimento de linhos e casemiras — Direcção de Diacovo, o contra-mestre de talho modernissimo.

ÀS SUAS DISTINCTAS FREGUEZAS

Que a loja de senhoras, continuará á rua Carijós, 270, accrescida da secção de costuras sob medida — Direcção de Mme. Fenatti, a modista insuperavel recentemente chegada de São Paulo — Variado sortimento de fazendas para todo o vestuario feminino.

Novos preços em todos os artigos. Costumes de linho e lã desde 35\$000 — Blusas e jogos de jersey desde 15\$000 Lindos chapéus de lebre a 40\$000 — Bolsas desde 12\$000.

TUDO A CREDITO - Rua Carijós, 270
Edificio Cine-Brasil

Cantor de P. R....

J. B. MARTINS DE MELLO

PRETO, desses que brilham ao sol, musculoso e com lábios grossos e vermelhos, Mané Timborio era o typo predilecto da moçada do bairro, dentre todos os que frequentavam assiduamente as reuniões das sete horas da noite, na vendola do Zéca Portuguesez.

Um dia a Saturnina, morena-preta de seus dezenoves janeiros, disse ao preto que elle parecia o "heroe da Boneca de Pixe, scena carioca de Ary Barroso para o Carnaval de 1939". E Timborio rira quando da bocca da mulata sahiram aquellas palavras.

Era carregador e, á noite, na

vendola do Zéca, contava as proezas do dia.

Tocava violão sem conhecer musica e fazia serenatas ás mulatas dengosas do bairro. E por isso, alguns "D. Juan" da cor da noite não olhavam com bons olhos o forte nêto de Africano.

Quando cantava, Mané Timborio sorria com o coração e com a alma, imaginando cousas doutro planeta. Via-se ao lado de um microphone de estação de radio, com um violão de "conto e quinhento" nos braços, e ouvido pelo Brasil inteiro que, noutro dia, escrevia-lhe dando parabens e pedindo sua photographia com autographo.



para
photographias
use



Lá na venda do portuguez, elle disse muitas vezes:

— Dure o tempo que durá, e eu vô mesmo cantar no Radio. Vocês hão de vê. Dois contos e bico por mez...

Todos sorriam e, quando Mané Timborio deixava a venda, Toninho, admirador do preto, olhava p'ra turma e convicto da verdade, dizia:

— Eu não duvido nada. Mané tem "boça"...

O resto applaudia e Timborio ia ganhando prestigio no bairro. Quando o viam, murmuravam as pequenas.

— P'ra tocá violão, não vi ainda como aquelle.

Ganho o prestigio na sua zona, Mané Timborio achou que poderia tornar-se mais popular, facilitando assim o seu ingresso no "broadcasting" brasileiro.

Pensou e praticou. Resolveu fazer uma serenata na cidade. Sosinho, acompanhado apenas pelo violão de cincoenta mil réis que possuia, o negro dirigiu-se para o centro, e, alta noite, quando a luz brilhante e os milhões de estrellas brincavam de "esconde esconde" com umas nuvens lindas, Timborio olhou aquelle céu bello de noite de Maio, sorriu alegre, abriu a bocca enorme, e o samba velho ecõon:

Sou dotô em samba

Quero tê o meu anê-ê-ê...

Tenho esse direito

Como, quarqué bacharé!

Não terminou. Ouviu o apito conhecido dos malandros, e logo um fardado pegou-o pelo braço e pediu-lhe que o acompanhasse. Timborio quiz explicar, mas o soldado não deu attenção.

— Isso que não, moço. "Polícia" não me prende.

Bofetada. Socco. Pisada. Um policial estendido no chão.

Mal humorado, com o corpo dolorido, pois passara a noite toda em claro, naquella cellula fria, Mané Timborio dizia consigo mesmo:

— Se ao menos estivesse comigo o violão... E se houvesse aqui um microphone... Eh, diacho, eu tava rachano...

... Na P. R. K. 7, Radio Sociedade Cadeia Publica...

Orquestras clássica e típica. Jazz
e Conjunto regional. "Cast" com-
posto de grandes artistas brasileiros

Melhores programmas de Studio

IRRADIAÇÃO DIARIA DEDICADA AOS
SRS. AGRICULTORES, SOBRE
ASSUMPTOS DA LAVOURA (HORA
DO FAZENDEIRO) PROGRAMMAS
EDUCATIVOS PARA AS CRIANÇAS

Eis o que lhe apresenta diariamente



A melhor e mais possante
emissora do Brasil

Para annuncios ou quaesquer
informações dirijam-se à "Secção
de Publicidade" - 1º andar da

Feira Permanente de Amostras - Bello Horizonte

PHONE, 2-5763

No Rio de Janeiro - Rua Visconde de Inhaúma, 39
1º andar — Phone, 43-1017

O PRESIDIO DE SANTA MARIA

EM 1809, chega a Goyaz o capitão-general Freire Delgado de Castilho.

O governador dos imensos sertões, em face da accentuada decadencia da mineração, da exaustão das minas, procurou por todas as formas promover o desenvolvimento das fontes economicas de Goyaz.

O ouvidor Teotonio Joaquim Segurado redigiu um memorial que, enviado á corte, então no Rio de Janeiro, causou a mais funda impressão e o capitão-general recebeu ordens de dar execução ao plano administrativo nelle contido.

E Delgado de Castilho protegeu a agricultura, aconselhou a industria manufactureira, cuidou da catechese do gentio, procurou desenvolver a colonização dos sertões, formou aldeamentos, formou uma companhia com o capital de 6.000 cruzados para a navegação do Araguaya e, para defendel-a, para proteger as embarcações que sulcavam o grande rio, em 1812, fundou o presidio de Santa Maria.

E para o presidio foi enviado o cabo de pedestres Francisco Xavier de Barros.

O anno de 1813 entrou ruim. No presidio lavrava a febre.

As roças plantadas promettiam colheitas fartas, as tulhas estavam providas com sufficiencia, havia boa provisão de polvora, havia disciplina no presidio, as obras de defesa estavam bem consolidadas, mas a febre, o flagelo, começara cedo. Entre o meio cento de habitantes do presidio já havia quatro doentes e um morto.

Em janeiro daquelle anno, a

situação era de alarmar. A chuvarada durou dias e mais dias, a febre recrudesceu de intensidade fazendo novas victimas e o cabo Xavier de Barros, recebeu, certo dia, uma noticia tremenda de que fôra portador um carajá domesticado:

— Ha uma confederação dos carajás, cherentes e chavantes para atacar o presidio.

Francisco Xavier de Barros reuniu a guarnição do presidio e expoz a situação. Foram tomadas medidas urgentes. O paiol de polvora foi balanceado e balanceadas as balas e os generos. Havia provisão de tudo. Só havia falta de homens. A guarnição era pequena. 13 praças, algumas doentes, alguns bugres mansos, mulheres e crianças.

O cabo Xavier de Barros passou em revista tudo, reformou as embarcações, vigiou as obras de defesa e esperou.

Num rancho, numa agonia tremenda, entre delirios crueis, gritando que havia engolido um pedaço do rio, e que tinha na barriga um mundo de canoas cheias de bugres, morre uma tarde do dia 10 um soldado, um pardavasco que era muito amigo dos filhos do commandante do presidio.

Pelas trilhas, no recesso das mattas immensas, molhadas ainda das chuvaradas recentes, caminha a bugraiada revolta.

E' uma caudal vermelho-suja braço do rio que da matta avança para o rio — uma caudal immensa que avança silenciosa, sem rumor, sem um estalido, fantástica, tornada imaterial pela sombra crepuscular da mataria cerada.

Lá vão os guerreiros colligados entre fulgurações de penas e plumas.

E, na manhã de 13 de janeiro, as sentinellas do presidio deram o alarme:

— Os bugres... os bugres...

O cabo Xavier deu ordens rapidas. Houve um debater de armas, um escorvar rapido, um correr para posições prefixadas.

E o sol glorioso, descobrindo-se entre nuvens, allumiou este drama surprehendente: 12 homens brancos iam lutar contra 5.000 bugres.

E deu-se o embate. Entre alarido atroador, a bugrama avançou. Estrondejaram tacapes. Roncaram inubias. Zurvanaram diluvios de flechas e estouraram tirabásios. E os ecos daquellas solidões repercutiram explosões, urros e clamores, silvos e brados, gritos e berros. E o sol glorioso subiu e a luta se desenvolveu, encarniçada e brutal, com farta sangueira, com uma confusão espantosa de mugidos e de clangores.

Houve uma sinalefa na lufa.

A bugrama retirou-se, carregando mortos e feridos. No presidio, o cabo Xavier de Barros passou em revista a guarnição. Ferido, só elle. Uma flecha abriu-lhe uma brecha na cabeça. As mulheres e crianças, transidas de medo, amontoavam-se a um canto. Os homens, 12 homens só, ficaram nos seus postos, nas estacadas de troncos grossos, de encontro as quaes quebraram-se as flechas da bugraiada.

Do lado dos atacantes, que devastação! Avançando em massa os bugres foram dizimados pelas cargas das pederneiras.

Durou pouco a tregua. Estrondejaram alto borés e inubias e a indaiada voltou á carga e novamente foi rechassada. Duas vezes mais novos ataques foram desferidos e duas vezes a caudal vermelha, como um macaréu sujo, teve de retroceder. O presidio coroava-se de uma aureola de fogo e fumo e resistia bravamente.

Quando a tarde foi se arrojando triste, muito triste, o cabo Xavier de Barros deu a ordem desesperada:

Odorico Costa

Especial para esta Revista

— Embarquem... embarquem... mas pelo amor de Deus, não façam bulha.

Na matta, perto, os fogos dos sitiantes punham manchas de sangue.

E em *pessimas montarias*, 33 criaturas, — soldados, mulheres e crianças, — largaram-se rio abaixo. E as embarcações, sem rumor, como que deslizando sobre o dorso das aguas immensas, se perderam na noite negra.

E os bugres, numa arremetida brutal, transpõem as obras de defesa e deitam fogo ao presidio de Santa Maria. E satisfeitos, regressam ás suas malócas, fazendo em sentido inverso a mesma jornada, matto a dentro, feita na manhã anterior.

Uma bugra velha, de pele encorreiada, carregava nas mãos, como um trophéu glorioso, um coeiro encarnado, deixado no presidio, na precipitação da fuga...

Lá vae o cabo Francisco Xavier de Barros, rio abaixo, com a sua frota angustiada e transida.

A chuva inclemente, o sol impiedoso, a fome, o medo e, sobretudo, a febre, transformaram essa viagem em uma espantosa tragedia.

Como corriam mal as canoas! Como os homens remavam mal! Que dias foram aquellos!...

E dias e mais dias, á chuva, ao sol, lá vão os retirantes, rio abaixo, distantes das margens, com a alma cheiinha de temores da bugraíada má.

Em uma corredeira, a tragedia culmina. A embarcação do cabo Xavier de Barros, com 14 pessoas a bordo, é empolgada pelas aguas e, despedaçada, vae ao fundo. Ha um desesperado debater, um agitar de braços convulsos e só fluctuam o commandante, sua mulher agarrada a um filho que disputou furiosamente ás aguas. Doze pessoas morreram. E entre os mortos, dois filhos do cabo Xavier...

A unica embarcação restante, com 26 pessoas, começou a fazer agua e, afinal, sossobrou.

E nas margens asperas do rio immenso, naquellas solidões, ficou esse punhado de gente, cheia de agonia, cheia de pavor, com as forças esgottadas pelos sof-

Confie as encomendas de
FLORES
á mais moderna e perfeita
casa no genero, a

CASA FLORA

O mais lindo e grandioso
stock de plantas ornamentaes
Sementes e Flores
Chacara própria

Carijós, 513-Ed. Santos-Phone 2-1282

frimentos e pelas privações.

Quinze dias eram passados desde a retirada do presidio e os naufragos ignoravam absolutamente a sua situação, não tinham viveres, não tinham polvora que bastasse. O cabo Xavier, ciclopico, formidavel na desgraça como fôra na luta, commanda:

— Avante! E' preciso andar.

E caminham e se arrastam e lá vão elles, beira do rio, rumo ao norte. E lá vae esse destroço humano, esses molambos, escrevendo nessa retirada tragica, a maior, a mais bella, a mais brilhante pagina da historia de Goyaz! Vae, cabo Xavier de Barros. Vae! Na sua agonia, no seu sofrimento o seu nome está se aureolando, está adquirindo uma textura mais rijá que a do diamante. Está se immortalizando!...

E durante 10 dias, arrastando-se, com os pés em chagas, des-

compostos pela fome e pela agonia, os retirantes caminharam. Na frente, enorme, illuminado, avança o cabo Xavier. Na sua miseria physica, nos seus andrajos, nos molambos que lhe recobriam as carnes lanhadas, o cabo Xavier tinha a majestade impressionante dos guerreiros predestinados. Aquelle homem era um symbolo. Era o proprio Brasil que avançava...

Afinal, um dia, numa volta do rio, o cabo Xavier viu, atonito, telhados avermelhados. Era o presidio das Duas Barras. Era a salvação. E o homem enorme, o formidavel cahiu de joelhos e rezou. Rezou como bem poucas criaturas rezaram. Por si, pelos seus e pelos que morreram...

— Quantos morreram?...

— Trinta e oito eramos, naquela triste tarde, e agora, só somos 16. Deixamos vinte e dois companheiros no caminho...

3, 4, 5, 6%

Ao anno capitalizados semestralmente são as taxas de juros que a CAIXA ECONOMICA paga aos seus depositantes. Isenção completa de sellos. Garantia integral do Governo Federal.

EXPEDIENTE DAS 11 A'S 15

Rua Tupynambás - 462

Elegancia Masculina *Andrade* alfaiate

Os povos já conhecem o que são os vendavaes dos annos, os cyclones dos tempos e se habituaram a os olhar sem nenhum temor. E' que passada a tempestade é fatal a bonança. Turvam-se os horizontes. Troam os canhões do sideral e os possantes olophotes do infinito cortam rapidamente o céu enfiado. E o mundo recebe o tremendo castigo de uma violenta tempestade. Todas as portas são fechadas e nós nos recolhemos, afflictos, aos nossos abrigos. Essa afflicção, porem, não é maior do que a nossa certeza de que apoz a tempestade virá a bonança. Silenciado o céu e cessada a chuva, abrimos as portas dos nossos abrigos e então vemos que o mundo continua o mesmo, como se nada houvesse acontecido e, ao contrario do que nos parecia, os ares ago-

ra se nos apresentam mais alegres e o mundo mais tranquillo: E' a bonança. De sorte que tambem as cousas da terra soffrem os vendavaes dos tempos, mas que ellas resistem, galhardamente, na certeza de que serão, finalmente, as vencedoras.

Não são todas as cousas, é claro. Muitas desapparecem ante a pressão dos tempos e até nós mesmos não a resistimos. Refiro-me directamente as cousas que foram creadas para passarem a eternidade, como a ELEGANCIA, por exemplo.

Ha tempos atraz era o assumpto do dia o desbaratamento do imperio do chapéo masculino, que perdia terreno como se não tivesse a protecção da ELEGANCIA. Entretanto, seja-me permittido dizer: E' bem velha a lucta contra o chapéo masculino e as casas especialistas neste artigo, nem uma sequer, cerrou as suas portas, o que prova não ter sido considerada como tempestade, a chuva que visou o encanto da nossa indumentaria e essa chuva tende a passar sem que houvesse bloqueado a resistencia do adversario protegido pela ELEGANCIA!

Julgando as mulheres menos conservadoras, a onda destruidora volta-se agora para a ELEGANCIA feminina e tenta banir da "toilette" do bello sexo, o seu mais lindo complemento. Para isto accena a exhibição de lenços estampados em cores maravilhosas. Conseguirá fazer com as mulheres o que não conseguiu fazer com os homens? As mulheres consentirão na supressão do chapéo na sua "toilette"? — Esperemos o pronunciamento do porvir. Todo juizo agora é prema-

turo e convem que quietemos. Poder-se-ia dizer que não consentirão; entretanto, é muito problematica essa affirmacão. Em todo caso, olhem sem nenhum temor os esforços dessa innovacão porque ella nada mais é do que o conhecido cyclone dos tempos e cuja derrota é tambem uma questão de tempo. Ao fazer estas considerações, presados leitores, devo declarar que não alimento o intuito de uma intromissão indebita no que diz respeito a indumentaria das estrellinhas da terra, mas simplesmente o de aproveitar o ensejo de um confronto entre a real crise do chapéo masculino, a propalada crise do chapéo feminino e as suas repercussões nos arraiaes Elegantes da "Cidade Jardim". O senso-brerismo masculino na America foi inspirado no facto de ter o então Principe de Galles, Rei Eduardo 8º, e hoje Duque de Windsor, passeiado sem chapéo pelas Avenidas brasileiras. E o senso-brerismo feminino, o que o teria inspirado? — A nova moda parece ter o sabor de prata! O que é facto, presados leitores, é que não nos deve interessar a origem de modas que vindo alterar a indumentaria actual, não tragam vantagens para o embellezamento da Elegancia porque todas que vierem e tiverem a sua justificativa logica em simples innovações, estarão fadadas ao fracasso porque não poderão resistir a pressão da distincta Elegancia da actualidade.



STUDIO OLIVÉRA

Retratos artisticos a preços populares
Av. Aff. Penna, 549 = Bello Horizonte

Minha historia banal

JORGE DE AZEVEDO

*Lirico, esplende o luar na noite calma,
de uma brancura suave como arminho...
E, á sua luz floral, eu sinto na alma
a saudade febril do teu carinho...*

*O luar embranqueceu a morraria...
Tingiu de luz a estrada em que eu passava
vibrando nesse amor e na alegria
do descjo feliz que me abraçava...*

*E as tuas mãos de luar, lírios divinos
do florido jardim do meu amor,
eram doces sonatas de violinos
embalando o teu poeta-sonhador...*

*E os teus labios de seda, rubra flor,
relicario das joias mais preciosas,
que foram nossos beijos, meu amor...
Teu beijo... odor azul... gosto de rosas...*

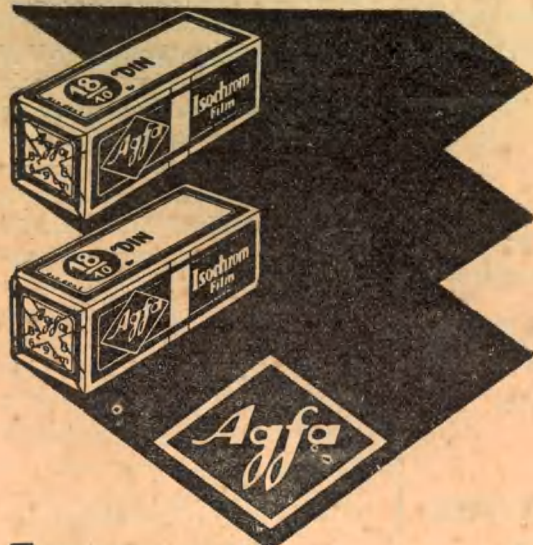
*E os teus olhos castanhos, céu profundo,
de estrellas refulgentes matizado,
cnde eu guardei meu sonho, o grande mundo
que era o meu terno amor divinizado...*

*E o teu corpo de marmore vibrante,
flor de carne a esplender em harmonias...
Era o meu deus, meu unico horizonte
que eu contemplar em todos os meus dias...*

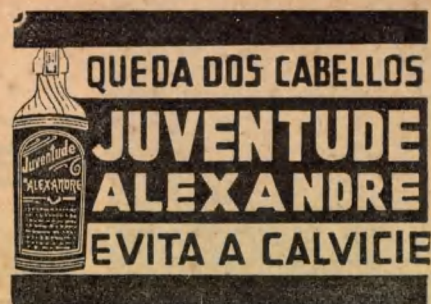
*E a tua voz, de estranha suavidade,
som de violino em tremulos febris...
E até hoje eu a escuto na saudade
do tempo em que senti que era feliz...*

*E um dia... ha sempre um dia em nossa vida...
senti frio o teu beijo... E a tua voz
não era mais a tua voz, querida...
E tudo o que era bom tornou-se atroz...*

*E' banal essa historia... não sorrias...
porque existe na vida de todo homem
uma historia banal de uns lindos dias
cuja saudade os annos não consomem...*



Isochrom



MODINHAS

Especial para esta Revista

Baque de porteiras sombrias nas cavas agrestes
cruz piedosa abraçando o corredor sem fim;
auriverde cocar das searas
agua estrellada dos arroios...

— A sua lembrança anda a bailar nas cantigas
[do caboclo.

São ellas que accordam os astros mansos,
ao bater cardiaco dos monjolos.
São ellas que fazem suspirar as meninas-moças,
de labios cor de pitanga e olhos grandes e tristes
como as jaboticabas do matto.

Modinhas sedativas, que embalam as maguas!
Boas como a noite,
como a voz dos rios convidando ao somno.
Aos seus accordes,
enche-se o espaço,
da cadencia das enxadas,
da dolencia dos aboios,
da ternura das mães
acalentando os filhos,
ao balouçar das redes.

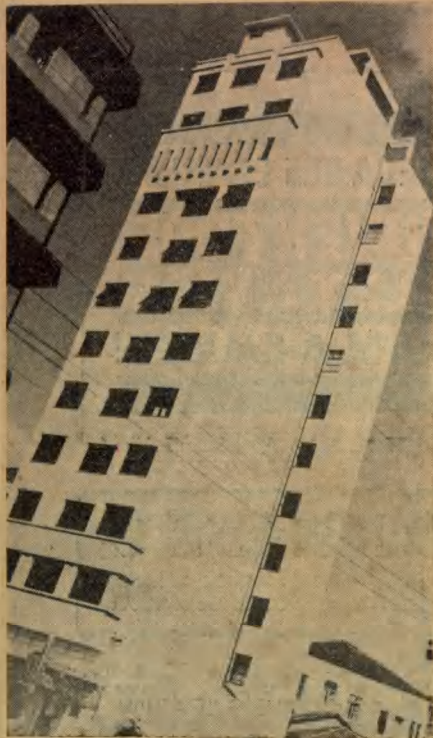
Parece que a alma do Brasil
exhala-se,
ingenua e canora,
dos tremolos de uma viola!

JOAQUIM VASCONCELLOS

Studio
W. Zatz
Retratos de arte

AMPLIAÇÕES
REPRODUÇÕES
COLORIDOS
RETRATOS
EM ALTO
RELEVO

AV AFF PENNA 559 - PALACETE TRIUMPHO - TEL 5586
BELLO - HORIZONTE



VISÕES *de Cidade*

Tupynambás, com longos trechos asphaltados, onde os índios velhos se sentiriam completamente á vontade. Caramuru' poderia participar da gloria. Mas não participou, porque tambem assim já era demais...

A rua dos Tupynambás é uma rua como qualquer outra. Tem physionomia propria apenas para os afortunados que nella residem ou possuem estabelecimentos commerciaes. Ninguém por certo ha-de querer que se mude a denominação da democratica via publica. Por isso seria muito difficil acceitar o nome traduzido — revelou por Hans Staden. A rua dos Tupynambás passaria a ser chamada, então, de "Rue des Tupynambours". Se se pode fazer tamanho disparate, suggero traduzil-a para o inglez e teriamos, em Bello Horizonte, a "Typewriter Street". Realmente não teria muita ligação com os índios. Contudo, a machina de escrever bem merece uma rua. Principalmente se considerarmos que em Nova York existe a Wall Street... Mas, não vem ao caso. O caso interessante seria estudar a relação da rua dos Tupynambás com os naufragos: Caramuru' e Hans Staden.

POR

RUY TERRA

COBRA DE DUAS CABEÇAS

Se não me engano, a rua dos Tupynambás tem oito quarteirões. E' relativamente pequena. Porem, isso não quer dizer nada: tamanho não é documento.

Onde começa e onde acaba a rua dos Tupynambás? Na Ponte do Sacco, entrada de Carlos Prates, ou na rua que margina o canal (que por ser tão agarrada ao canal não lhe sei o nome... e fica por isso mesmo)?

Na ponte, a illustre via publica não começa. Pelo contrario, parece que termina, quebrando um pouco para a direita, em cima da ponte. Ou então a rua dos Tupynambás vae ter inicio no rio. Ou terminar, quem sabe? Não, não termina nem começa. Uma rua não morre afogada nem pode nascer de um rio...

Na outra extremidade, a rua dos Tupynambás encontra-se com as grades do canal. O encontro é rapido, de chofre: a rua parece saltar o corrego, soffrega, apressada, até dar de testa com os dominios da Central. E, ali, fica parada com certeza, a apreciar as manobras das locomotivas, espectáculo sem attracção...

Afinal, começa ou não começa, termina ou não termina a rua dos Tupynambás? Eis a questão. Será apenas um traço de união entre dois canaes, isto é, um canal terrestre ligando dois canaes fluviaes? Absolutamente. A rua dos Tupynambás, até que se revoguem as disposições em contrario, é uma cobra de duas cabeças...

PONTO DE EXCLAMAÇÃO

Um ponto de exclamação installou-se definitivamente na rua dos Tupynambás. Talvez ninguém tenha notado, nem mesmo

A RUA TUPYNAMBÁS é uma rua como qualquer outra.

Convencionalmente, apenas se chama rua dos Tupynambás, ligando, assim, num traço publico que compreende mais de meia duzia de quarteirões, o Brasil-republica ao Brasil-colônia.

Caramuru' deveria ter muito prazer e excessiva satisfação se chegasse a conhecer a rua Tupynambás, que, alli em baixo, corta calmamente a Avenida Affonso Penna. Diogo Alvarez Corrêa, reirol da boa estrella, que entrou na historia dando um tiro e matando um urubu' — como diz a canção carnavalesca — não teve a gloria de conhecer a rua dos

OLHA A FAIXA!

Sim — a FAIXA DA FORTUNA!

Aquella faixa ha muito tempo seguida pelas pessoas intelligentes que caminham sempre em direcção ao

SONHO DE OURO

o maior distribuidor das sortes grandes
MINEIRA E FEDERAL
às quartas, sextas e sabbados

Em 6 de Agosto 500 contos do Grande Sweepstake Brasileiro

SONHO DE OURO
Rua Espirito Santo, 580

os moradores da rua. A verdade é que para descobrir literalmente o ponto de exclamação quasi é necessario o momento psicologico. (Digo-vos sinceramente que escrevi esse "momento psicologico" com verdadeiro constrangimento. Afinal, quem quer dizer "momento psicologico"? "Momento psicologico" é... Bem, passemos adiante. Fica sem effeito). Todavia, como ia dizendo, para descobrir literalmente o ponto de exclamação é preciso que o paciente se encontre em condições especiaes assim como Archimedes até á hora bem dita em que entrou na banheira. Depois, gritou insolitamente: "Eureka!" Prompto, descobriu. O ponto de interrogação transformou-se em ponto de exclamação! (De passagem esse pobre conceito: a melhor coisa que existe neste no mundo é um ponto de exclamação, excepto os que foram traduzidos pelos regimes totalitarios).

Um ponto de exclamação installou-se definitivamente na rua dos Tupynambás. De certo que não está em qualquer quarteirão. E' bem possivel que se encontre no quarteirão da Caixa Economica. Exactamente: dinheiro em caixa, dinheiro rendendo juros, é um bello ponto de exclamação!

TELEVISÃO

Na rua dos Tupynambás existe um aparelho de televisão. Não foi installado por nenhum tecnico, nem está em exposição na agencia Telefunkken, que aliás fica ali na esquina com Amazonas. O aparelho de televisão da rua dos Tupynambás é natural, não custa nada, não exige trabalho. Requer apenas boas coincidencias. E funciona somente á tarde.

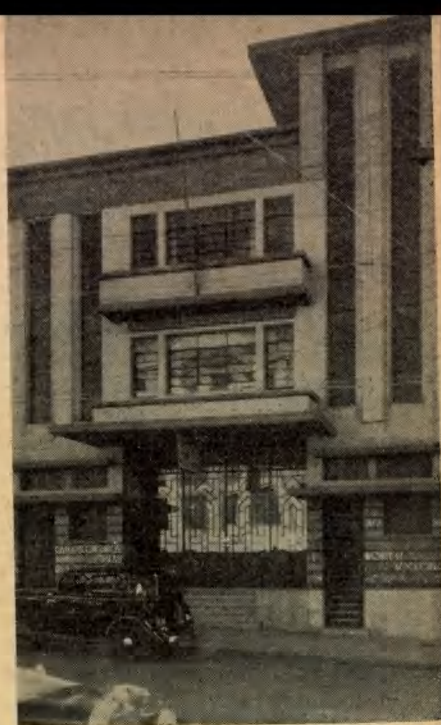
O Departamento Nacional de Propaganda fez sensacionais experiencias com os aparelhos de televisão que adquiriu recentemente. Foi um successo admiravel, com a collaboração das formosissimas loiras "Irmãs Pagãs" (se essas meninas fossem realmente pagãs, não precisariam de taes experiencias...) Os jornaes do Brasil inteiro noticiaram a iniciativa do departamento. A rua dos Tupynambás não ligou muito. Nem era possivel.

Quando o sol desce sobre a cidade, a rua dos Tupynambás recebe em profusão os raios obliquos. Aproveitando João Alphonsus, pode dizer-se: "Hora de sol obliquo na rua dos Tupynambás"... E' a hora em que se iniciam as experiencias de televisão. Oh! — as bellas mulheres que sobem e descem a rua aos raios obliquos que Sagitario atira, ao longo, ao longo!... Televisão!

QUESTÃO DE SORTE

Até ha pouco tempo, a rua dos Tupynambás havia tirado apenas aproximações no grande sorteio do progresso da cidade. Nenhum arranha-céo de vastos andares e centenas de contos. O Ibaté e o Capichaba eram simples aproximações inoffensivas. E' certo que no alto do Ibaté ha muito tempo já existia um convite luminoso que proclamava: "Fique rico! A vez da "Rue Tu-

pynambours" chegou. Um novo arranha-céo está surgindo. E puzando Bello Horizonte para cima.



A CASCATINHA satisfaz plenamente pelos seus sabores incomparavel e pela sua pureza absoluta por ser ella feita com lupulo e cevada de primeira qualidade e ainda mais com a famosa agua da Tijuca captada especialmente para a sua fabricação.

AO PEDIR UMA CERVEJA DIGA APENAS
CASCATINHA

Das "Memórias de um barbeado"

Aires da Mata Machado Filho

Especial para "Bello Horizonte"

A MADEU AMARAL escreveu o "Memorial de um passageiro de bonde". Eu cá não moro sem dar a público as "Memórias de um barbeado". O título não é mau, o assunto, vastíssimo, e o exemplo apontado não pode ser melhor. Falta só escrever o livro. Talvez esteja agora começando a fazê-lo.

De tudo se trata na barbearia. E o observador, calado por necessidade, ouve uma porção de coisas interessantes.

Chega o professor, e senta-se na cadeira vaga. A navalha parece que ia ardendo, na pele irritada, a julgar pelas caras que o homem fazia. E' quando aparece um perguntador, dêses que sempre tem uma dúvida, quer dizer, uma opinião assentada que desejam confirmar. E foi logo dizendo: "Mestre!"

Vestido de calça listada e patêto preto, tem o professor certo ar de provecto, ou coisa mais solene ainda. Entretanto, contrariando a sugestão do traje, abomina êsse tratamento em que vislumbra certa ironia, natural mas ofensiva.

"Mestre!... Isso é quando Je-

sus andava pelo mundo". Pensou em responder que mestre era uma coisa pesada, isto assim assim, por exemplo, mas conteve-se.

— "Quer dizer que mestre é um arcaísmo?"

— "Não digo isso. Mas... Que deseja o senhor?"

— "Queria saber se a gente diz um copo com água ou copo d'água".

O mestre suspirou. Sem veia de trocista, deu gravemente a lição banal, falando em conteúdo e continente. O outro, que queria aprender, contestou alegando que copo d'água não era lógico, parecia copo feito d'água, e apresentou outras razões de igual subtilidade.

Chegou a irritar o docente de barbearia. E, quando pensei que não, a cara dele estava ensanguentada, o figaro nervosíssimo e o sábio perguntador correndo á farmácia para buscar um esparadrapo, enquanto alguém gritava para dentro "Um copo com água! Um copo com água!"

Foi no Rio, em um salão de 500 reis da Av. Gomes Freire. O paulista discute futebol, escanhando o paciente. De quando em quando, fere o ar com a navalha, gesticula, tudo para provar que ainda mesmo que os cariocas vencessem, a vitória moral seria dos paulistas.

— "Você acaba cortando meu rosto".

— "Não há perigo. Sou oficial de barbeiro há vinte anos".

— "E sempre discutindo futebol?"

— "Sempre".

— "Então pode continuar".

Vejamos agora a história de um remédio eficaz. O freguês estava ficando careca, com alarmante rapidez. E perguntou baixinho ao barbeiro:

— "Que é que você me aconselha para evitar a calvície?"

— "Sei de um remédio muito bom, que dá resultado excelente, em todos os casos".

— "Qual é?"

— "Serve também para outras coisas. Cura purgação no ouvido, dor de dente, difluxo, dor de cabeça, espinhas..."

— "Todos os males do guigó para cima?" — observou zombeteiro o vizinho da esquerda.

— "Isto mesmo. Mas êsse remédio não se encontra por aqui. E' preciso mandar buscar na França. E' a guilhotina".

— "O senhor quer deixar crescer o bigode?"

— "Deus me livre".

— "Fica muito bem..."

— "Qual!..."

— "Pronto. Está novo!"

— "Quer dizer que antes era velho? Veja como passa o tempo! Fico devendo a gorjeta. Até amanhã".

Na cadeira da barbearia, uns cochilam, outros resolvem problemas de álgebra ou mesmo da vida, em que não há símbolos nem letras, mas a realidade navalhante. Eu acabo escrevendo mesmo as "Memórias de um Barbeado".

EXIJA O QUE É BOM

Sacco Azul - Cinta Encarnaça

PEROLA

EMPACOTADO
NA FABRICA!

Esse é que é o NOSSO
ASSUCAR como lhe
chama o consumidor!

Em pacotes de 1 e 5 kilos

Não procure torcer o seu destino: Será em vão!...

A sua felicidade está NA

Casa da Sorte

*Adquira hoje ainda o seu
bilhete premiado que está
lá a sua espera*

MINEIRA E FEDERAL

ESP. SANTO, 614

Bello Horizonte

ANNO VI = NUM. 106
JULHO 1939
DIRECÇÃO
AUGUSTO SIQUEIRA
F. DE PAULA

A ACTIVIDADE INTELLECTUAL, QUE TANTO ENNOBRECE O HOMEM, TEM UM DE SEUS MELHORES ARTIFICES NO SR. EDUARDO FRIEIRO.

HA DEZ ANNOS, APENAS, COMEÇOU-SE A DISCUTIR A SEDUCTORA FIGURA DESSE ESCRIPTOR, QUE ATE' ENTÃO SE CONSERVARA INEDITO. MAS, AO SURGIR NO QUADRO LITERARIO DE MINAS, VEIO O SR. EDUARDO FRIEIRO CARREGADO DE EXPERIENCIA, DE OBSERVAÇÃO E DE PODEROSA FACULDADE DE ANALYSE. E TROUXE, TAMBEM, PARA A NOSSA LITERATURA, UM ESTYLO PERSONALISSIMO, QUE LHE ANGARIOU IMMEDIATAMENTE AS SYMPATHIAS DA CRITICA E DO PUBLICO NACIONAES.

MESTRE JOÃO RIBEIRO, AO NOTICIAR O APPARECIMENTO DE "O CLUB DOS GRAFOMANOS", LIVRO DE ESTREÁ DO ESCRIPTOR MINEIRO, PENITENCIOU-SE DE NÃO O CONHECER, ELLE QUE SE JULGAVA — DECLAROU ENTÃO — INTELRAMENTE A PAR DAS ACTIVIDADES LITERARIAS DO PAIZ. E PORQUE NÃO CONHECIA UM ESCRIPTOR TÃO ADMIRAVELMENTE BEM DOTADO?



EXPLICA-SE. EDUARDO FRIEIRO E' ARREDIO, NÃO FREQUENTA OS ESCANDALOS LITERARIOS, POIS TODO SE RESERVA PARA AS ACTIVIDADES SERIAS DO ESPIRITO. MANEJANDO UMA LINGUA FLEXIVEL, COLORIDA, QUE LHE DA' FORÇA AO ESTYLO, TEM PRODUZIDO MUITO, MAS SEM PRESSA NEM BARULHO. LIVRO OU ENSAIO QUE LHE SAIAM DA PENA SÃO OBRAS ACABADAS.

TODAS AS QUALIDADES QUE AFFIRMAM A DIGNIDADE DO SER HUMANO SÃO ENCONTRADAS NESSE GRANDE ESCRIPTOR. DISCRETO, POLIDO, CULTO, HUMANO E VERAZ, O SR. EDUARDO FRIEIRO ENRIQUECE DE MANEIRA SINGULAR O PATRIMONIO CULTURAL DE MINAS E DO BRASIL, ANIMANDO OS QUE PRODUZEM, CORRIGINDO, ENSINANDO E DANDO A TODOS NÓS UM LUMINOSO EXEMPLO DE DESINTERESSE PELAS COISAS FUNGIVEIS DO MUNDO, PORQUE NÃO VIVIFICADAS PELO ESPIRITO.

"BELLO HORIZONTE" PRESTA-LHE ESTA HOMENAGEM CERTA DE INTERPRETAR NÃO SO O PENSAMENTO DE SEUS INNUMEROS LEITORES, SENÃO TAMBEM O DE TODOS OS CIRCULOS CULTURAES DO PAIZ.

Augusto Siqueira

A VISITA DO DELPHIM DE FRANÇA À MINA DE MORRO VELHO



Impressões do visitante Uma das organizações mais perfeitas do mundo

A RECENTE visita do príncipe Henri de Bourbon e Orleans, delphim de França, a Minas Geraes constituiu uma nota de sympathia e interesse no vasto "dossier" do turismo mineiro. A comitiva do real membro da casa imperial francesa, de que faziam parte sua esposa, a princesa brasileira Isabel de Orleans e Bragança, neta de Isabel a Redemptora, seu cunhado, o príncipe D. Pedro Gastão de Orleans e Bragança, o dr. Marcio Mello Franco Alves e senhora e Mme. Edgar Tostes, depois de visitar varias cidades colonias mineiras, deteve-se em Nova Lima para percorrer os departamentos dos serviços de superficie da Companhia do Morro Ve-

lho, bem assim realizar uma des-cida á mina.

O conde de Paris, viajante illustre por todos os titulos, foi recebido na Casa Grande da empresa britannica pelo sr. Carlos Galery, alto funcionario da superintendencia, que lhe proporcionou cordial recepção e transmitiu aos demais membros da comitiva palavras de apreço e consideração.

Após um almoço servido no "hall" da Casa Grande, em que os visitantes foram cumprimentados por Mr. Eric Davies, director e "manager" industrial, foi iniciada a visita aos serviços da Reducção, departamento que procede ao tratamento do minerio aurifero de Morro Velho.

Durante cinco horas, o herdeiro da corôa francesa, acompanhado de sua esposa e amigos, orien-

No medalhão — O sr. Carlos Galery recebendo os visitantes. Em baixo — o conde de Paris dando suas impressões sobre a mina ao reporter desta revista.



tados pelo sr. Carlos Galery, percorreu as instalações do vasto arsenal industrial de Morro Velho, onde o minerio é britado, reduzido a pó, lavado convenientemente até a extracção do ouro e fundido em peças de peso superior a 27 kilos.

Finda a visita ao principal departamento da superficie, os nobres turistas realizaram a excursão á mina, descendo até o "horizonte 12", numa profundidade de mais de mil e duzentos metros.

De regresso á vivenda de hospedagem da Companhia, o representante de "Bello Horizonte", que acompanhou a comitiva em sua excursão á mina, ponde obter dos principes francezes e brasileiro as suas impressões sobre a grande organização industrial da Saint John d'El-Rey Mining Co.

O conde de Paris, que já realizara varias excursões ás minas da Europa e Africa, externou as referencias mais elogiosas á monumental organização britannica. Visitante de perspicaz observação não lhe escaparam a precisão dos serviços de superficie e a grande segurança dos trabalhos da mina.

A princeza brasileira, D. Pedro de Orleans e o dr. Mello Franco tambem manifestaram as suas impressões, realmente satisfactorias.

A exactidão da enorme engrenagem industrial da empresa, o



Aspecto fixados durante a visita



amplo serviço de assistencia social a um proletariado superior a oito mil homens, a racionalização do trabalho, o salario compensador, as concessões e medidas destinadas a facultar melhor nivel

de vida ao operario, quer do subsolo ou das secções accessorias, mostraram literalmente Morro Velho aos nobres turistas como uma das organizações mais perfeitas do mundo.

A Cia. Quadros ao 10º. R. J.



O flagrante ao lado mostra um aspecto da brilhante solennidade militar que foi apresentação das Cias. Quadros ao 10.º Regimento de Infantaria. Mais de oitocentos moços constituem essas unidades. Foram as Cias. Quadros saudadas pelo Cel. Taulois de Mesquita, tendo a solennidade finalizado com um desfile em continência ao General Coelho Netto.



Rodolpho

Transcorreu em 7 deste mais um aniversário de Rodolpho, o ilustrador de BELLO HORIZONTE, e uma das mais expressivas figuras dos círculos artísticos da terra mineira.

Rodolpho foi muito cumprimentado pela sua data natalícia.

Hospedes indesejaveis

Deixa-los-eis chegar a esse ponto?

Considerai que os ratos levam a peste ao vosso lar, além de lesar a vossa propriedade!

Exterminai-os com

Zelio

PASTA **Zelio** BAYER

SIEGLINDA LENK



Ao lado vê-se um flagrante fixado na gare da Central da chegada a esta capital de Sieglinda Lenk, que foi uma das representantes do Brasil no Campeonato Sul-Americano de Natação, realizado em Guayaquil, onde conquistou lugar de relevo. — A valerosa "nageuse" do Minas Tennis Club teve festiva recepção dos círculos esportivos e sociaes

M U D O U - S E

Dara a rua Espirito Santo, 629

(Esquina de Av. Af. Penna)

(JUNTO AO EX-COLLEGIO ISABELA)

a tradicional e acreditada

Casa Crystal

Um predio novo, especialmente construido, com um STOCK novo, especialmente adquirido para attender a sua selecta
F R E G U E Z I A

Faça uma visita á

CASA CRYSTAL

no seu novo endereço
para admirar lhe o formidavel e moderno
sortimento de

Louças - Crystaes - Porcelanas - Vidros - Aluminios - Talheres - Faqueiros e etc.

Rua Espirito Santo, 629

(esq. Av. Affonso Penna)

BELLO HORIZONTE

STO DE CANDIDO GONCALVES

dos apanagios de sua firma, mandou fazer minuciosos exames em todos os postos por um tecnico abalizado no ramo, estabelecendo tambem um permanente servico de aferição afim de manter a mais rigorosa exactidão das medidas da gasolina vendida.

Essas providencias do sr. Candido Gonçalves mostram os metodos da mais rigorosa honestidade que norteiam a sua maneira intelligente e proba de negociar, e justificam o constante progresso de sua firma e popularidade de seus estabelecimentos.

Acima vê-se um dos postos de gasolina "Standard" — é o n.º 7 sito á rua Curityba com Bias Fortes.

Os postos da gasolina "Standard" são situados nas esquinas das ruas Curityba com Guaycurus, São Paulo com Carijós, avenida Amazonas, com Goytacazes, Mantiqueira com Bernardo Monteiro, Affonso Penna com Guajajaras e Bias Fortes com Curityba, e na rua Platina, no Calafate.

A medida de gasolina nas Bombas

Melhoria nos serviços dos Postos "Standard" — da firma Candido Gonçalves

O alarme provocado pelas inexactidões das medidas de gasolina movimentou os fiscaes da Prefeitura que vistoriaram as bombas sitas na cidade. Entre as vistorias feitas, foram constata- das exactas as bombas de gazoli-

na "Standard", nos sete postos de propriedade do adeantado commerciante, sr. Candido Gonçalves, possuidor de varios estabelecimentos na capital. Mas o sr. Candido Gonçalves, salvaguardando o bom nome que é um

QUANDO O TERMOMETRO

desce... o perigo
CRESCER!



- O TERMOMETRO baixa, indicando que o frio é intenso... Toda a gente se agasalha contra o vento gelado. Nessa hora é que a gripe e os resfriados se espalham rapidamente, aumentando os perigos de graves complicações, por causa da temperatura baixa.
- A DOENÇA penetra e avança facilmente, porque o frio enfraquece todas as defesas.
- CONVEN nuncia descuidar e, aos primeiros sinais, recorrer ao AGRIPAN em injeções ou em perolas, para que o organismo reaja rapidamente dominando o mal e salvaguardando a vida contra os graves perigos das complicações, habituaes nesta época de frio.



AGRIPAN

LABORATORIOS RAUL LEITE S/A

Banco da Lavoura de Minas Gerais

Séde — BELO HORIZONTE
AV. AFONSO PENA, 726
Cx. Postal 144

Filial — RIO DE JANEIRO
Rua Candelaria, 4-C. Postal 1679
Telefone 43-1643

Capital : 20:000.000\$000

Depositos a Praso Fixo:

12 mezes ou mais 7%a/a

6 mezes... 6%a/a

TABELA DE JUROS:

Em cs. cs. POPULAR (limite de 10:000\$)	6% a/a
Em cs. cs. LIMITADA (limite de 50:000\$)	5% a/a
Em cs. cs. (sem limite)	3% a/a

AGÊNCIAS:

Alfenas, Bom Sucesso, Cabo Verde, Campanha, Campos Gerais, Cristina, Conselheiro Lafaiete, Diamantina, Divinópolis, Itabirito, Itauna, Juiz de Fôra, Lima Duarte, Machado, Muzambinho, Nova Lima, Ouro Fino, Ouro Preto, Oliveira, Pará de Minas, Paraisópolis, Passos, Patos, Peçanha, Perdões, Pouso Alegre, Santa Barbara, Santa Rita do Sapucaí, São Gonçalo do Sapucaí, São Sebastião do Paraíso, Serro, Silvianópolis e Tres Pontas.

Escritórios:

Bom Despacho
Borda da Mata
Cachoeiras
Carmo da Mata
Corinto
Divisa Nova
Entre Rios de Minas
Guanhães
Itapecerica

Mariana
Pedra Branca
Piranga
Santo Antonio do Amparo
Santo Antonio do Monte
Santa Catarina (Minas)
São João Evangelista
Tuiuti

DIRETORIA:

Presidente:

Dr. José Bernardino Alves Junior

Diretores:

Dr. Clemente de Faria

José Magalhães Pinto

Cel. Francisco Moreira da Costa

Só tem
pernas assim -
quem usa as

finissimas
modernas
e
elegantes

MEIAS

BOMBIX
SATAN
E FAN

da malharia Sedan

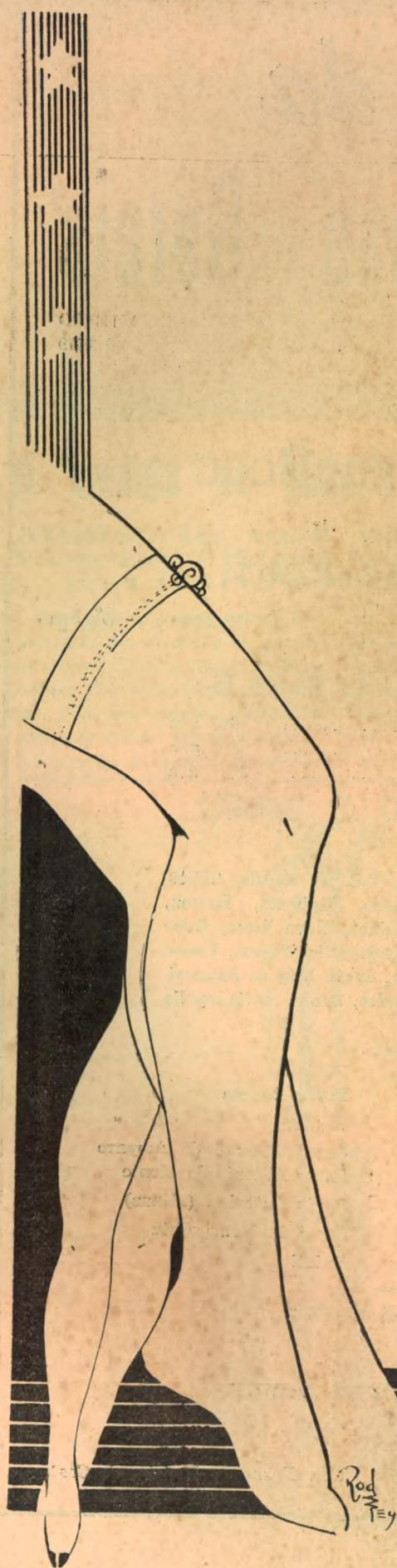
Vendidas ao preço da fabrica no

Ao Mundo das MEIAS

e

Palacio das MEIAS

AV. AF. PENNA, 771 E 950



Em visita a Minas Geraes, o Dr. Egas de Mendonça, um dos directores da Equitativa

Almoço em sua homenagem no Restaurante da Feira de Amostras - Os discursos trocados

Acha-se na capital o Dr. Egas de Mendonça, um dos directores da Equitativa. São sempre recebidas com a mais viva sympathia as visitas dos dirigentes dessa poderosa empresa que, fundada em 1896, firmou-se definitivamente no conceito publico. Pela sua organização e solidez tornou-se a garantia economica de dezenas de milhares de lares em todo o Brasil.

No Estado tem ella um amplo sector, superiormente orientado pelo Dr. Ary Barbosa, superintendente em Minas, e que tem desenvolvido um trabalho notavel a todos os titulos, em prol do progresso da poderosa organização.

Associada ao amparo e desenvolvimento economico do povo brasileiro, são assim justificadas as razões de apreço e estima com que são recebidos em Minas os

dirigentes dessa organização de seguros e de economia.

Entre as homenagens com as quaes foi cumulado o Dr. Egas de Mendonça avulta-se o almoço que os funcionarios da Equitativa, jornalistas e outras pessoas gradas offereceram-lhe no Restaurante da Feira de Amostras.

Após o agape usou da palavra em brilhante improviso o dr. Paulo Pinheiro Chagas, em nome do pessoal da Equitativa, para saudar o seu eminente director, dizendo da satisfação de todos em se poderem reunir em torno daquella grande figura que todos estimam e admiram.

Falou das suas excepcionaes qualidades de cidadão e da sua capacidade, á qual a Equitativa deve a sua situação invejavel de hoje.

Respondeu o dr. Egas de Mendonça tambem em improviso. Agradeceu a expontaneidade daquella manifestação, e disse aproveitar o momento para ali, á vista de todos, realçar a figura dinamica do dr. Ary Barbosa, superintendente da Equitativa em Minas, a cujo esforço dedicação, intelligencia e honestidade se devia a situação privilegiada dessa grande empresa nacional de seguros, em Minas.

Agradeceu o trabalho que todos têm desenvolvido em prol da Companhia e disse ser com a maior satisfação que levantava a sua taça pela felicidade pessoal de todos e pelo triumpho cada vez maior da Equitativa em Minas Geraes.

Grupo de funcionarios da Equitativa, vendo-se ao centro o dr. Egas de Mendonça



Serenados os applausos á alocução do dr. Egas de Mendonça, usou da palavra o dr. Ary Barbosa que, num primoroso discurso, enalteceu o alcance daquela reunião e ergueu um brinde aos directores da Companhia, ausentes em pessoa, mas presentes no coração de cada um dos funcionarios da Equitativa, srs. Alberto Boa Vista e dr. Fabio Sodré. Terminou sob uma salva de palmas.

Falou a seguir o funcionario Alfredo Vianna Marques que saudou o corpo medico da Equitativa.

Foi assim uma festa cheia de cordealidade e distincção e nella tomaram parte as seguintes pessoas:

Dr. Egas de Mendonça, dr. Ary Barbosa, dr. Paulo Pinheiro Chagas, Eurico Martins, dr. Carlos Ribeiro, dr. Aroldo Garcia Rosa, dr. Aloysio Davis, Theodoro Labarrere, Alfredo Vianna Marques de Goes, J. J. Duarte, Lauro Sam Joam, Alencar Pereira de Avellar, dr. João Luiz de Carvalho, Cleo Rocha, Washington L. dos Santos, Francisco Paes de Figueiredo, Arnaldo Caldeira, J. A. Moura Costa, Abissahy Ramos, Natalino Cera-

so, dr. Onofre Mendes Junior, Onofre Gontijo Mendes, Oscar de Souza, José Julio Barbosa, Euzebio Vieira, Mario Tanteri, Thomaz da Encarnação Silva, José Secundino de A. Fonseca, Coriolano Coelho e Augusto Siqueira, director de BELLO HORIZNTE.

No medalhão: — O director da Equitativa, apos o almoço, num instantaneo especial para "Bello Horizonte"

Durante o almoço na Feira de Amostras





Elle... em Bello Horizonte

Alcides Curtiss Lima

Especial para esta revista

ESCREVER sobre a personalidade de Orlando Silva, seria "reprimir" o muito que se tem divulgado a seu respeito. Todos nós sabemos que Orlando Silva é um nome consagrado no paiz inteiro, que o tem como o maior interprete da musica popular brasileira. A sua voz, gravada em discos e atravez os microphones, é sempre recebida nos lares com sympathia e prazer. Dizendo-se que Orlando Silva é dono de um titulo que somente a elle poderia ser conferido (o "cantor das multidões"), penso que falei, sem maiores commentarios, sobre os meritos do mais querido interprete da nossa musica popular.

A sua visita a Bello Horizon-

te constituiu inegavelmente um acontecimento digno de commentarios. A cidade viu e ouviu Orlando Silva, que aqui esteve durante alguns dias empregado por Clementino Dotti. O diabo é que até hoje a visita de Orlando Silva á nossa Capital está dando "pannos para mangas"...

Ainda ha dias, a lavadeira da casa vizinha á que móro brigou novamente com o namorado, por causa de Orlando Silva.

Um meu collega de trabalho até hoje não conseguiu fazer as pazes com a sua namorada, que lhe déra um "fôra" solenne na noite do recital de Orlando Silva na Escola Normal. A mocinha se "queimou" porque não obteve consentimento do namorado

para abraçar o homem que possui a mais bella voz do Brasil.

E muitos outros "casos" parecidos com esses estão ainda para ser resolvidos em Bello Horizonte. Tudo por causa de Orlando Silva.

As moças de Bello Horizonte souberam e não souberam apreciar Orlando Silva. Não se contentaram somente em velo e ouvi-lo. Não. Muitas dellas quizeram ir alem das suas prétensões. A oportunidade de poder agarrar-o, seja lá como fôr, não escapou a ellas.

Na Escola Normal, foi aquillo que todos nós vimos. Um espectáculo "extra-programma"...

No Paysandu, não fôra a vigilancia dos guardas-civis e Orlando Silva teria sido "abafado" pelas mãos femininas...

Os recitales levados a effeito no Parque de Diversões da Feira de Amostras permittiram ás moças mais um ensejo de dar expansão á sua admiração por Orlando Silva.

Mas, é preciso frisar, não foram somente as moças. A cidade, na quasi totalidade de sua população, applaudiu o notavel "chansonier" com prazer e até mesmo com certa imprudencia. Para tal, basta citar os atropellos, discussões, beliscões, nomes feios trocados entre espectadores e espectadoras e finalmente algumas pessoas para o Prompto Socorro.

Orlando Silva movimentou a cidade inteira. Deu trabalho á policia, causou inquietação a muitos paes de familia, provocou desavenças entre namorados, etc.

Tudo isso elle provocou sem querer. Orlando Silva veio a Bello Horizonte para cantar. Soment para cantar. E não para ser agarrado a "trancos e barrancos" e servir de motivo para descontentamentos e discussões nos lares e nas ruas. As moças (é preciso se diga, nem todas), é que não quizeram compreender a iniciativa do empresario Clementino Dotti e a finalidade da visita de Orlando Silva a Bello Horizonte.

Apesar de tudo isso, elle prometteu voltar.

Quando Deus quizer...

Dos mil e um recursos para desanuviar o espirito

CIRO DOS ANJOS

Reproduzimos, nesta pagina, Uma cronica de Ciro dos Anjos, publicada em 1934, fazendo interessantes aspectos da vida da cidade naquella epoca

O LEITOR já se terá encontrado, por muitas vezes, na conjuntura em que hoje me achei: um problema importante, que eu não desejaria examinar senão mais tarde, em tempo próprio, insinuava-se por mil fórmulas sorrateiras, no plano de minha consciencia, trazendo-me o espirito em aflição.

Tenho em mente a advertencia de Seneca: "Calamitosus est animus futuri anxius", que um tradutor discreto assim traduziu: — "O espirito que se apoquentá pelas coisas do futuro é infeliz". Para que pensar, hoje, no que só amanhã se precisa pensar, diria Epicuro, que, de bom grado, dispensou o seu sabio de ser previdente segundo nos informa o saboroso Montaigne.

Por tudo isso, entreguei-me áquela luta de astucia e de finura que mantemos contra o outro hemisferio de nós proprios, quando queremos desengolfar o espirito de uma preocupação aborrecida e, sobretudo, adiável.

Sim, a luta é de finura. E' inutil batermos o punho fechado na mesa, ou cerrarmos os dentes. Também não adianta mordermos os labios. Essas reminiscencias do homem da caverna nada resolvem. Os labios ficam mordidos, o punho magoado, e a idéa maldita volta, agil, á tona. Temos de ser astuciosos e oferecer ao espirito perspectivas atraentes. De preferencia, perspectivas proibidas, dessas de que fugimos outras vezes quando a alma em disponibilidade, se entrega ao perigo dos devaneios. Pensemos, por exemplo, em Maria Rosa, a mulher fatal, que tem

como sinal uma cicatriz. E desrecalquemos outros recalques.

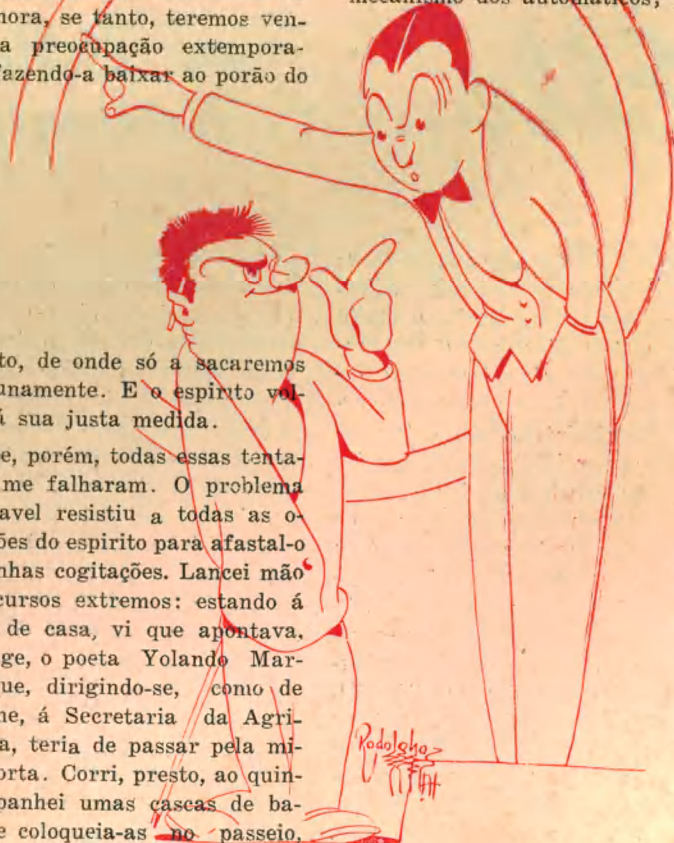
Advirto o leitor de que é necessario ter paciencia: o outro lado de nós percebe a intenção e zomba — "Conheço teu jogo, seu tratante, mas desta vez não me pégas; voltemos á vaca fria". Então, é necessario insistir. Verificado que Maria Rosa não funciona vantajosamente no caso, tentemos outras evasões. A's vezes um livro aqui, ou uma revista acolá podem resolver a situação. Poderemos, também, deixar em casa o nosso dinheiro e tomar o bonde, sem niquel, para experimentar a angustia de uma explicação com o condutor do bonde. Se tivermos automovel (o que não acontece no nosso caso, leitor proletario), cometamos algumas infrações do regulamento de veiculos, provocando o excelente dr. Gumerindo. Ao cabo de uma hora, se tanto, teremos vencido a preocupação extemporanea, fazendo-a baixar ao porão do

disfarçadas sob um pedaço de jornal, e pus-me á janela com o melhor geito de inocencia. Cinco minutos tive o espirito suspenso, entre a expectativa de uma escorregadela e o remorso previo, para a hipotese de que, caindo, o poeta quebrasse um braço ou dois dentes. Nada disso sucedeu, porque o autor do "Coração Impassível" modificou, sem causa aparente, seu trajeto habitual, atravessando a rua cinquenta passos acima do local em que a atravessa todos os dias. Esse acontecimento, casual á primeira vista, mostra como todas as forças da natureza estavam congregadas contra mim.

Outras experiencias nenhum resultado deram: obriguei o sr. Coriolano Coelho, operoso gerente da Companhia Telefonica, a explicar-me toda a subtiliza do mecanismo dos automaticos; pro-

espirito, de onde só a sacaremos oportunamente. E o espirito voltará á sua justa medida.

Hoje, porém, todas essas tentativas me falharam. O problema detestavel resistiu a todas as operações do espirito para afastalo de minhas cogitações. Lancei mão de recursos extremos: estando á porta de casa, vi que apontava, ao longe, o poeta Yolando Martins que, dirigindo-se, como de costume, á Secretaria da Agricultura, teria de passar pela minha porta. Corri, presto, ao quintal, apanhei umas cascas de banana e coloqueia-as no passeio,



O SONHO DE MAGDALENA

"Para Bello Horizonte"

A FLAVA COMA SOBRE O ALVO SEIO EMPINADO,
COMO RESTEA DE SOL SOBRE UM FLÓCO DE ESPUMA,
NA ALCOVA MÓRNA E CALMA, ONDE A MYRRHA PERFU-
[MA,
DORME A FLÔR DE BETHANIA O SOMNO DO PECCADO.

PALLIDO, FRIO O OLHAR, DENTRE DOIRADA BRUMA,
SURGE, VESTES DE LUZ, O VULTO ESQUIVO E AMADO...
MAGDALENA PALPITA... E, VENDENDO-O TRISTE, AO LADO,
RINDO, AS FÓRMAS PAGAS DESNUDA DE UMA EM UMA.

SOBRE SEDAS DE GAZA, ESPLENDIDA, COLLEIA.
E AO LUAR QUE ALI PENETRAELLA PARECE, NUA,
UMA ARANHA DE NEVE EM LUMINOSA TEIA...

ERGUE OS BRAÇOS BUSCANDO ALGUÉM QUE FOGUE. NIS-
[TO,
OS OLHOS ABRE E VÊ QUE PELO CÉU FLUCTUA,
COMO UM LYRIO DE ISRAEL, A ALMA BRANCA DE CHRIS-
[TO.



TEIXEIRA LEITE

movi uma polemica entre o professor Artur Veloso e o professor Francisco Magalhães, sobre a natureza dos anjos, segundo a teoria do autor da Suma Teologica, e, com insinuações capciosas, obtive uma discussão entre Kneipp e o sr. Mario Prates, acerca do ultimo encontro esportivo dos clubes da cidade.

Não vos direi o mais que fiz durante tres horas de experiencias sucessivas e inuteis; apenas vos informarei de que, por ultimo consegui destruir o aborrido pensamento, combatendo-o com a suprema astucia; dei-lhe o braço, andei com êle, fi-lo assunto dessas desenxabidas linhas que o diretor da BELLO HORIZONTE está-me reclamando desde ontem.

Derrotei-o, não já enfurnando-o no fundo do espirito, mas revirando-o por todos os lados, e considerando-o com aquela filosofia que nos esclarece que "se a-

quilo a que damos o nome de "mal" é mal em si, resta-nos, pelo menos, a faculdade de lhe dar outro semblante, tão certo é que

os homens são atormentados é pela opinião que eles têm das coisas, conforme lá diz um nosso amigo grego.

Complete a alegria do seu lar
Com muitas FLORES
da

Flora Barbacenense

Tudo o que ha de mais raro, e mais
notavel em floricultura V. S.
encontrará na

Flora Barbacenense (Chacara propria)

AV. AFF. PENNA, N. 716

Fones - Escritorio 2-1418 . Loja 2-4000
Residencia, 2-2022

Conhecendo o Parque Industrial de Minas

A Usina Gorceix

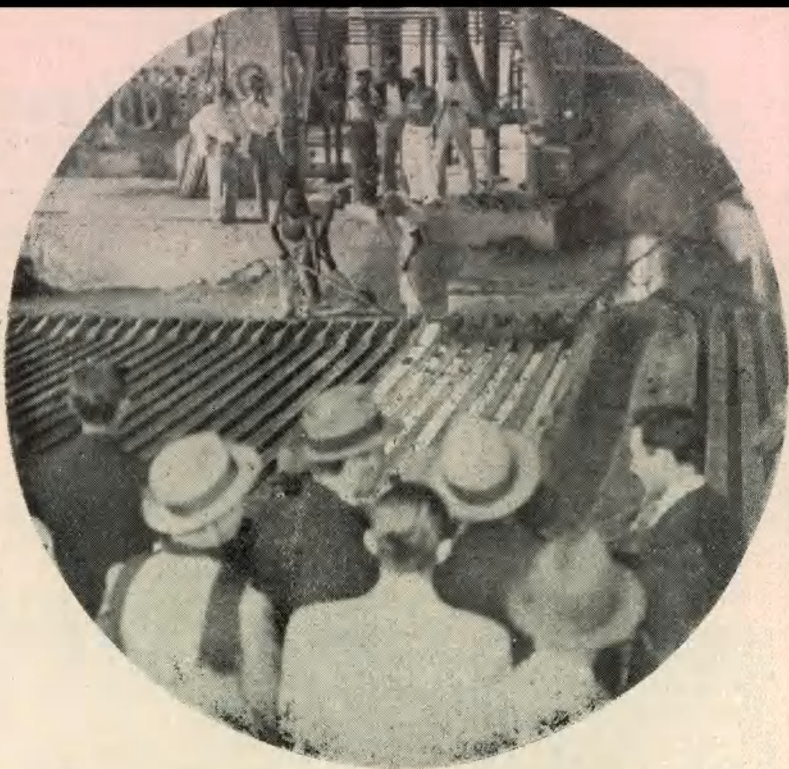
uma serie de estudos e sugestões dos technicos.

Emquanto o problema não é resolvido amplamente, como é pensamento dos dirigentes e colaboradores do Estado Novo, emprehendimentos particulares, de reconhecido vulto e extraordinaria relevancia, vão entregando a sua contribuição, que é realmente notavel e merece ser divulgada.

Entre as organizações industriais siderurgicas de Minas Geraes destaca-se a Usina Gorceix fundada ha treze annos e reorganizada definitivamente ha poucos annos. E' um centro industrial e um nucleo de trabalho extraordinario. No desenvolvimento a ampliação de seus departamentos de serviços, que se vão operando com rapidez, numa successão de emprehendimentos novos, estão sempre depositados os melhores esforços dos seus directores.

A Usina Gorceix é dirigida pelo sr. Gaston Alexis Maigné, director gerente da organização, figura de grande relevo nas actividades industriaes mineiras, cuja collaboração é das mais merecedoras.

A acção do dr. Gaston Maigné



na direcção da Usina Gorceix tem sido evidentemente de largo descortínio e de trabalho. Procurando dotar a usina de novas secções e desenvolver a produção, s. s. vem transformando os projectos em realizações, feitas com admiravel exactidão e competencia. E' uma das grandes figuras no scenario industrial brasileiro.

Examinando tubos para canalização da agua...

O metal liquido corre...

Ao lado do desenvolvimento da produção da empresa, a directoria da Usina Gorceix vae creando um grande nucleo industrial, gravitando o interesse de toda a população e recrutando os que desejam trabalhar com boa vontade.

O operariado que a usina emprega em numero elevado, tem a assistencia social mais racional e a propria companhia vae creando



do novas facilidades para melhorar a situação e a condição de vida. Varios beneficios tornam-se dignos de elogios pelo grande serviço que prestam aos trabalhadores, organizados apenas em função de solidariedade e contribuição espontanea dos directores da industria, conjugando com a execução das medidas de assistência social prescriptas pelo legislação trabalhista brasileira.

VISITA A' USINA GORCEIX

A Sociedade Mineira dos Engenheiros, instituto de extraordinaria importancia na evolução do Estado, cujos serviços prestados aos problemas industriaes de Minas são de grande monta, vem realizando um programma de visitas no intuito de tornar mais conhecido o Parque Industrial de Minas Geraes, compreendendo uma serie de excursões a varias cidades mineiras que possuem empresas siderurgicas e metalurgicas, fabricas de tecidos e serviços de mineração.

Os resultados que proveem dessa esplendida iniciativa, que por si somente faz o elogio da intelligencia montanheza, são realmente compensadores. O conhecimento literal da vida e actividade industrial do Estado faculta novos lances de orientação e amplifica as possibilidades ainda mantidas em potencial. Tornam-se realidade mais depressa, dotadas de maior segurança e de mais accentuada força de fixação e desenvolvimento.

Minas industrial vae sendo descoberta pelos engenheiros montanhezes. Os beneficios não se farão tardar e serão reciprocos. Uma obra mais alta vae sendo edificada para dar maior valor economico ao Estado.

Tudo isso se prevê sem nenhuma difficuldade, enquanto o longo programma de excursões vae sendo cumprido paulatinamente.

No corrente mez, a Sociedade Mineira dos Engenheiros effectuou uma excursão a Caeté, visitando a Usina Gorceix, da Sociedade Ferro Brasileiro S.A.

A cidade mineira conhece hoje dias mais auspiciosos e de franca prosperidade. A vida industrial desenvolveu-se de maneira surpreendente e o municipio

cresceu em valor economico. A Usina Gorceix tem papel saliente no progresso de Caeté. E está effectivando a entrega de bella quota no progresso de Minas e na solução da grande siderurgia.

A caravana S. M. E. que visitou a Usina Gorceix era composta de grande numero de engenheiros, representantes da imprensa e muitas pessoas gradas.

PERCORRENDO A USINA

A caravana da Sociedade Mineira dos Engenheiros foi recebida na estação de José Brandão pelo dr. Gaston Maigné, superintendente da Usina Gorceix, que cumprimentou os representantes da engenharia mineira.

O director da Sociedade Ferro Brasileiro, cavalheiro de fino trato, conduziu gentilmente os visitantes aos departamentos e officinas da empresa, afim de explicar detalhadamente o funcionamento da engrenagem industrial e organização das installações em geral.

A' medida que iam sendo percorridas as secções, o director fornecia explicações minuciosas, desvendando a organização aos olhos dos membros da embaixada.

Tudo era mostrado com interesse e com maior interesse era observado.

POR QUE O NOME "GORCEIX"

Foi dada a denominação de Usina Gorceix em homenagem ao professor Gorceix, o fundador da Escola de Minas de Ouro Preto o grande estabelecimento de ensino que é o orgulho do Brasil, prestando ainda relevantes serviços ás questões siderurgicas do Brasil. Estrangeiro de grande merecimento, que serviu ao Brasil como se fosse ao seu paiz, o professor Gorceix bem mereceu que o seu nome fosse dado á Usina.

PROGRESSO E DESENVOLVIMENTO

A Usina Gorceix, baptisada sob tão auspicioso nome, estava destinada a conhecer sempre o rumo certo de um desenvolvimento franco.

As actividades no tempo da fundação e nos primeiros annos de funcionamento restringiam-se á produção do ferro-gusa, o que

Aspectos da visita



Conhecendo o parque industrial de Minas

(Conclusão)

aliás já representava, naquella epocha, excellente avanço na siderurgia.

Fundada em 1926, sob a firma Brandão & Cia., a usina foi remodelada e ampliada em 1932, anno em que recebeu o nome de Usina Gorceix. Foi organizada definitivamente em 1937, com um capital social de 35 mil contos, que lhe permittiu a installação de novas secções e aquisição de maior material e machinario, que entraram em funcionamento no principio do corrente anno.

A Companhia Ferro Brasileiro possui actualmente o seguinte patrimonio:

A Usina Gorceix, situada na estação de José Brandão; a Usina Caeté, situada na cidade de Caeté; as jazidas de ferro em Gongo Sôcco, ramal da E. F. Central do Brasil a Santa Barbara e numerosas propriedades de terras e reservas florestaes, de onde lhe vem o carvão vegetal para o consumo dos altos-fornos.

A especialidade da Usina Gorceix consiste na fabricação de ferro-gusa, centrifugação de tubos de ferro fundido para canalização de gaz, agua e saneamento, peças de fundição em grande escala, taes como: esferas e cy-

lindros para moinhos de cimento, grelhas, sapatas de freio para wagões, connexões para tubulação, etc.

Obedecendo aos processos de trabalhos modernissimos a Usina emprega na fabricação de tubos os systemas mais aperfeiçoados, servindo-se do seu proprio ferro-gusa, que á de qualidade superior, rivalizando-se os seus productos aos que são importados dos grandes centros industriaes do mundo.

Installados nos seus departamentos, a Usina Gorceix possui: dois altos-fornos com installações annexas, produzindo annualmente 25 mil toneladas de ferro-gusa de primeira qualidade para fundição; está em construção um terceiro alto-forno, que deverá funcionar no começo do anno vindouro; uma fundição com capacidade para produzir 30 mil toneladas de tubos; uma grande fundição destinada á moldagem de peças de ferro e bronze, com capacidade para mil e quinhentas toneladas annuaes; diversas officinas mechanicas; depositos de minério, carvão vegetal, ferro-gusa e tubos, todos providos de tramway, pontes rolantes, para facilitar o movimento de transporte e carregamento e um laboratorio completo, encarregado de analisar e controlar as fabricações e as materias primas que entram na usina.

A directoria da Ferro Brasileira mandou construir nos arredores

da usina excellentes e confortaveis villas operarias, onde residem os seus empregados com familia, aquelles em numero pou inferior a setecentos homens. Existem tambem uma praça de esportes, sala de diversões, com aparelho cinematographico, bar, restaurant e hotel. Em menos de dois annos, a população de Gorceix cresceu de duzentos para dois mil habitantes, o que constitue o melhor elogio da actividade incessante e do desenvolvimento extraordinario do nucleo industrial.

Os engenheiros visitantes observaram ainda o aquecedor de ar, o systema de depuração, o misturador e reaquecedor de gusa liquida, as machinas de centrifugação com resfriamento sob pressão, o forno de tratamento thermico, aquecido pelo gaz dos altos-fornos, as prensas dos tubos, os monotrilhos de transporte de panellas e tubos já fabricados.

Além das installações da Usina e de sua engrenagem industrial, os visitantes puderam observar a condição de vida dos operarios de Gorceix, amparados pela boa vontade dos directores da empresa, em collaboração com a assistencia social legal.

Na Usina Gorceix o operario trabalha com satisfação e encara com optimismo o futuro. Ha confiança e comprehensão, principio basico da prosperidade de uma organização.



Registro de jornalistas

O flagrante ao lado foi fixado no gabinete do Dr. João Fleury, delegado regional do Ministerio do Trabalho, quando o mesmo fazia entrega do certificado de registro de jornalista-proprietario ao sr. Augusto Siqueira, director-proprietario de BELLO HORIZONTE, e o primeiro em Minas a cumprir as disposições do decreto-lei regulador do assumpto.

NA MANHÃ da vida ★



Rodrigo, filho do casal Clarindo de Mello Franco — Branca de Mello Franco.

Alciões, filho do casal Martinho Laponez Maia — Mathilde Maia.

Olguinha, filha do casal Antonio Silva — Marcia de Lima e Silva.

Orlando, filho do casal Orlando Thomaz Garcia — Maria Jacy Garcia.

Julieta, filha do casal Benigno Lourenço — Maria Luiz Lourenço



Senhorinhas:
Olga Marçolla,
Eudoxia Guimarães
e
Arria Catta Preta,
da sociedade bellorizontina.



(photo
OLIVÉRA)

Sociedade





Em Cima — Senhorinha Patrocínia Aguiar, filha do casal sr. João Baptista Aguiar -d. Patrocínia Aguiar, eo sr. Aderito Amandio Gonçalves Quina.

Ao lado — Senhorinha Myrthes Pimentel Antunes, e o Dr. Oswaldo Neves Massote.



O
aniversario
de
Clarindo



Ao ensejo do seu aniversario natalicio, Clarindo, interessante filhinho do Cap. Clarindo Campos Valladares — d.^a Julieta Valladares, recebeu uma grande homenagem de seus amiguinhos.

Em retribuição o pequeno aniversariante offereceu-lhes uma fina meza de doces e guardaná.

E' da bonita festinha o cliché que estampamos acima.

Um lustro de victorias e realizações

O SR. EDWARD NOGUEIRA COMMEMORA COM UMA FESTA DE FINA CORDEALIDADE, A PASSAGEM DO 5.º ANIVERSARIO DE SUA NOMEAÇÃO PARA AGENTE DA GENERAL MOTORS, EM NOSSA CAPITAL.

UM CHURRASCO NO COUNTRY-CLUB.

A Sociedade Edward Nogueira Ltda., agente dos afamados carros da General Motors, em nossa Capital, realizou no dia 29 p. p., uma interessante e agradável festa, que se verificou no Country Club.

Commemorou, assim, de modo expressivo, a passagem do quinto aniversario da nomeação do sr. Edward Nogueira, chefe da firma, para agente dos afamados automoveis Buick, Pontiac e Opel, que aquella sociedade distribue.

A festa teve alem da presença do Sr. Edward Nogueira a de todos os auxiliares da importante firma e iniciou-se com um authentico churrasco á gaucha, proseguindo depois, com varios torneios sportivos e terminou com um animado baile que se prolongou até á tarde.

No cliché abaixo vê-se um grupo de auxiliares e ao centro o sr. Edward Nogueira.

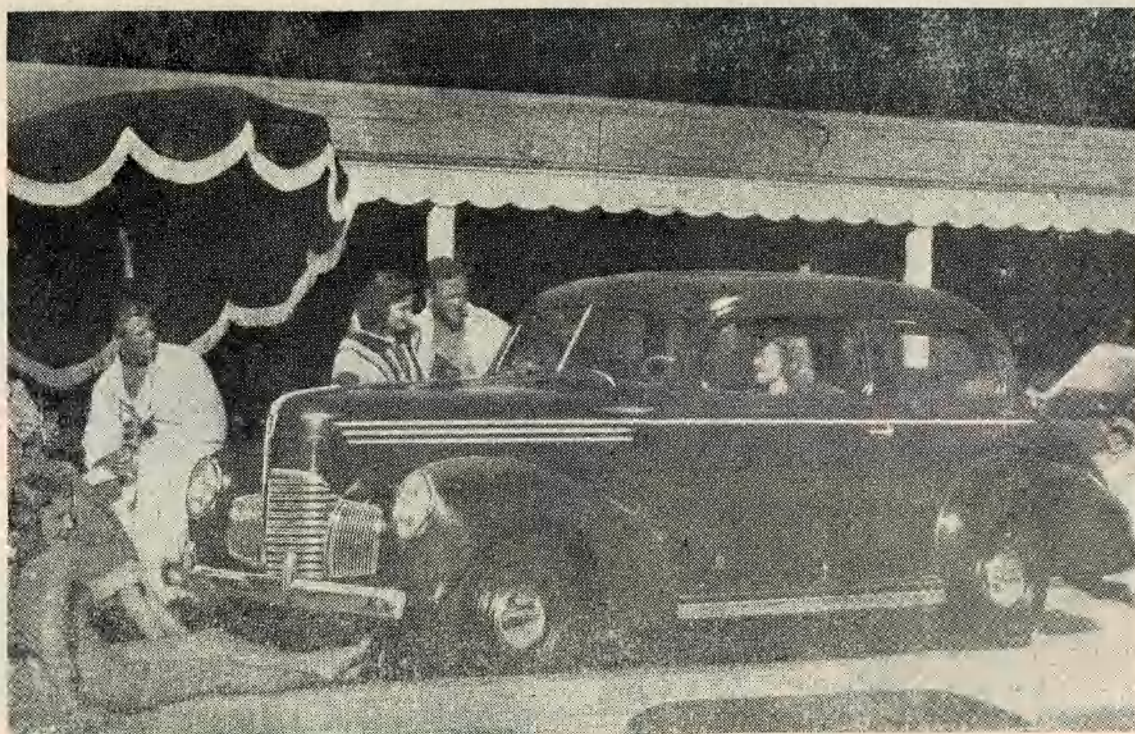


O

Studebaker

Campeão

é o carro que veio como uma
verdadeira revolução nos meios
automobilísticos do mundo!



Elegante — Economico — Leve — Veloz

E' um novo e primoroso producto da fabrica
S T U D E B A K E R
que será vendido por preço medio —;—

Procure conhecer todos os característicos do

C A M P E ã O

O AUTOMÓVEL DA MODA

Agentes autorizados: - Empresa Mineira de Representações, S. A.

1065 - Rua Aymorés - Phone 2 - 4163 - Belo Horizonte



Homenageado o novo Gerente da Hanseatica nesta Capital

O sr. Alfredo Ottoni de Carvalho, antigo funcionário da Cia. Hanseatica, foi nomeado gerente dessa empresa nesta capital.

Cavalheiro de fino trato, muito relacionado nos nossos círculos sociais e commerciaes, a sua promoção foi recebida com satisfação e, por esse motivo, foi elle homenageado com um banquete, realizado no Restaurante Meira — festa essa de que se vê ao lado um aspecto.

Inaugurando a Segunda Exposição Estadual de Cereaes e Legumincsas

O clichê ao lado mostra o Major Eudoxio Joviano dos Santos, inaugurando em nome do governador Valladares a segunda Exposição de Cereaes e Legumincsas certamen promovido biennalmente pela Secretaria da Agricultura. A deste anno obteve grande successo, tendo concorrido productores de todos os pontos do Estado.



Distribuindo dinheiro ...

Esta photographia mostra o pagamento do premio de 120 contos de reis da extracção da Loteria Mineira em 7 de julho, premio que coube ao bilhete n. 21.901, vendido a varias pessoas de Sete Lagoas. A LOTERIA DO ESTADO DE MINAS GERAES, cumprindo as suas altas e nobres finalidades, de levar o conforto e a riqueza a todos os lares mineiros, continua, semanalmente, distribuindo dinheiro por todos os municipios do Estado.

Installado o

Departamento

Administrativo

Com toda solemnidade foi installado o Departamento Administrativo do Estado de Minas. No clichê vê-se o sr. Alcides Gonçalves, presidente desse órgão, quando falava no acto da instalação.



Cigarro

ATLANTICO

Está distribuindo
cheques de

1:000\$000

Empossado o

Sr. Carlos Luz

Vem de tomar posse da Presidência da Caixa Economica Federal o sr. Carlos Luz, uma das mais expressivas figuras de Minas Geraes, e que conta um acervo de grandes serviços á collectividade, á qual serviu em varios postos de responsabilidade.

NOIVADOS

O dr. Sabino Brasileiro Fleury, alto funcionario do Ministerio do Trabalho, nesta região, vem de contractar casamento com a senhorinha Carolina Fortes, da sociedade desta capital.

ANNIVERSARIOS

DR. NARBAL MONT'ALVÃO — Transcorreu em 25 do corrente a data natalicia do dr. Narbal Mont'Alvão, alto funcionario da Radio Inconfidencia e brilhante intellectual mineiro.

"Bello Horizonte" da qual o dr. Narbal Mont'Alvão é um dos collaboradores, accresce — aos innumeros cumprimentos levados

ao anniversariante — os seus votos de felicidade.

SR. F. MARTINS — Tambem em 25 do corrente passou o anniversario do sr. F. Martins, Superintendente da Despesa Variavel da Secretaria das Finanças.

O anniversariante, ao ensejo da data, recebeu innumeros cumprimentos, dado a larga estima de que goza pelas suas qualidades de espirito e coração. Os funcionarios de seu departamento, reunidos a dezenas de outros da Secretaria, prestaram-lhe carinhosa homenagem, levando tambem uma corbeille á sua mesa de trabalho.

Maquinas de escrever

"Underwood"

Ultimos modelos

Verdadeira maravilha mecanica

DISTRIBUIDORES:

Gonçalves Quina & Cia.

CASA TITAN

Av. Alf. Pena, 591-Cx. Postal, 109-Fone 2-1916-B. Horizonte

PONTIAC • Buick

São productos
da
General
Motors



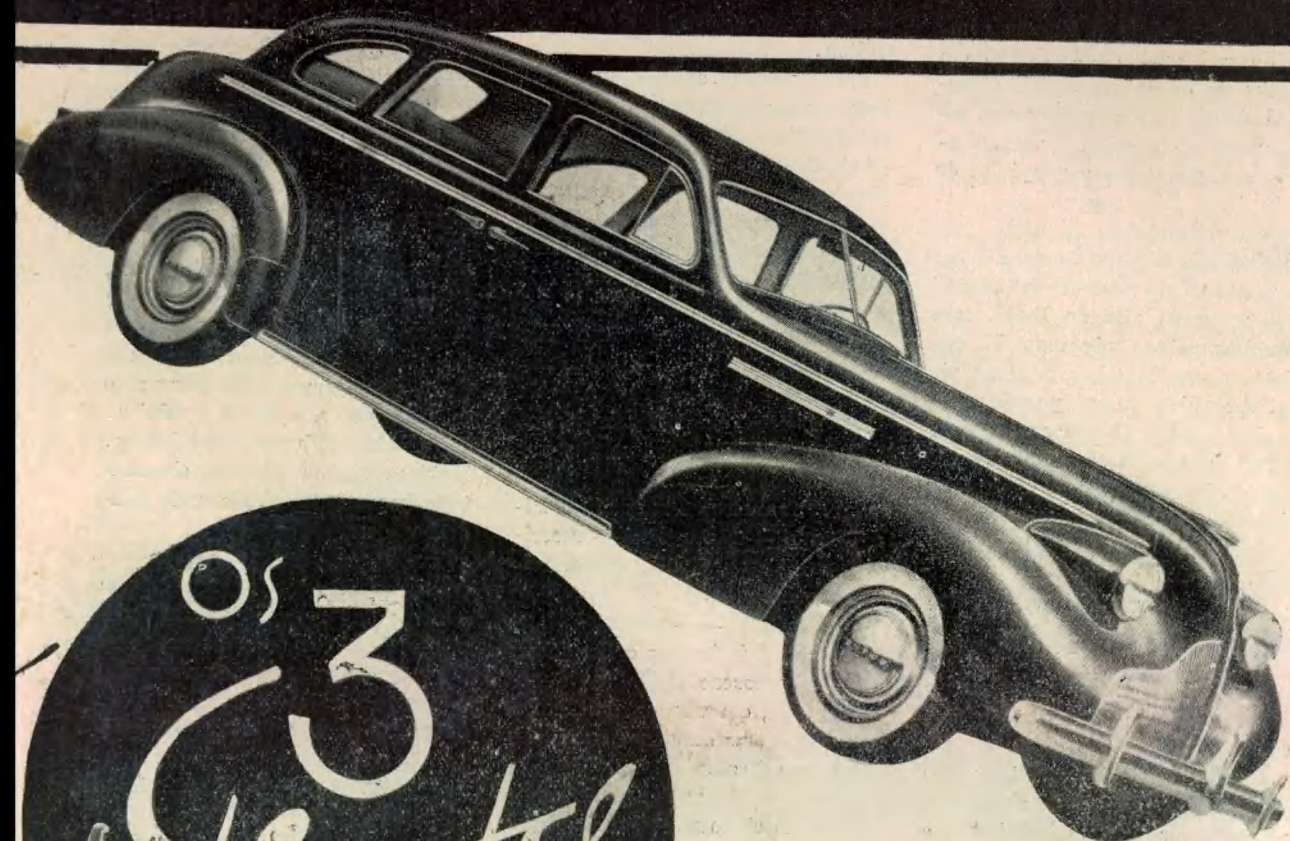
Faustino, esse sympathico e retinto pretinho que mostramos ao lado, sorridente e feliz, apontando para os 3 Gigantes, que representam a expressão maxima do automobilismo, não é uma criação nossa, nem uma figura nascida do lapis do nosso desenhista.

E' um *Faustino* authenticico, vivo, legitimo, intelligente e operoso e que exerce as "altas" funcções de "*gerente*" das grandes officinas da Sociedade Edward Nogueira.

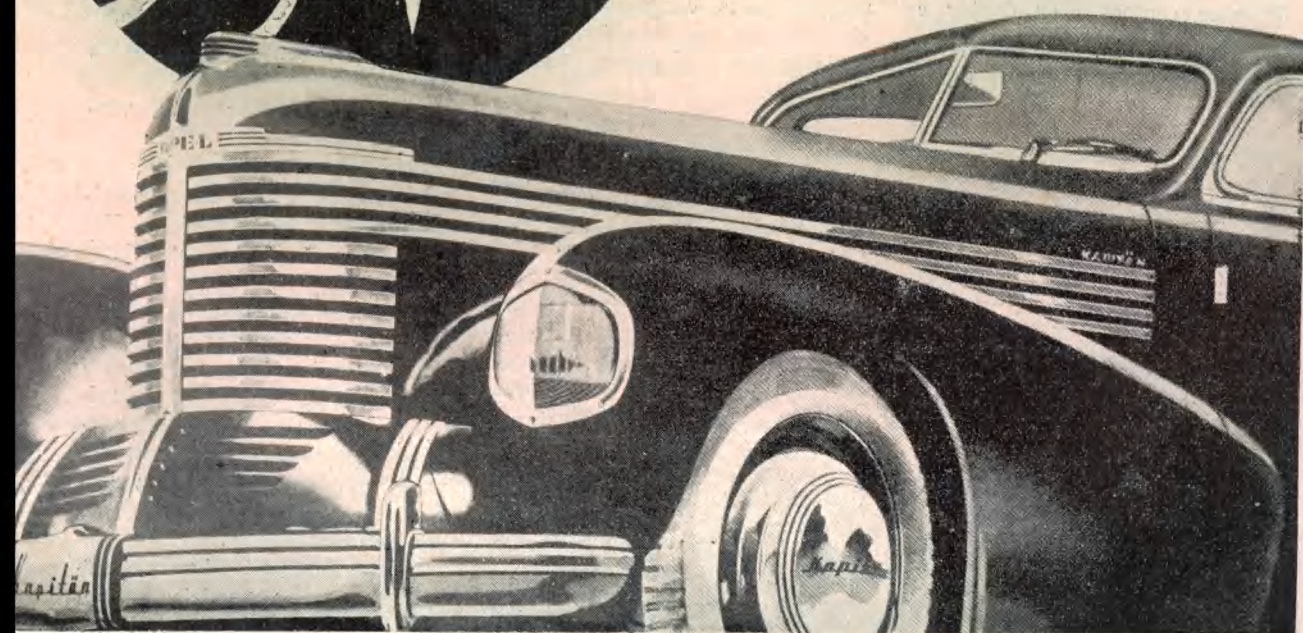
Pela sua dedicação, boa vontade e intelligencia, tornou-se uma figura importante entre os que lidam naquellas officinas, onde é uma especie de *Mascotte*.

E' um apaixonado automobilista, mas na sua opinião só existem 3 marcas de automoveis: BUICK, PONTIAC E OPEL.

ck • OPEL •



Agentes em Belo Horizonte :
Soc. Edward Nogueira Ltda.
Av. Olegario Maciel, 654



TODO mundo, na *terrinha*, dizia delle que era um rapazinho de futuro.

E parecia mesmo.

Veiu lá do fundo do matto, de um pouco distante do longinquo sertão desta Minas Geraes comprida e larga. Cortou chão em lombo de burro até cançar; quasi deslocou os jovens rins nos solavancos do fordinho arranha-céu, e chegou com a roupinha de brim kaki feito peneira, por causa das faisquinhas da Rêde. Desembarcou, e ficou *besta* de ver o tamanho do viaducto da "Oeste" e a magreza alta do Ibaté, com aquellas letras piscando lá em cima, e convidando-o a ficar rico. Arranjou uma pensão: — cento e quarenta por mez, sem roupa lavada, tres num quarto, café cedo, com pão e manteiga, almoço e janta, sobremesa quinta e domingo, na janta, e, banho, só frio.

(Sim, senhora, estava muito bom).

Vinha estudar Direito. Elle, os paes e os parentes achavam que ia dar um Evaristo de Moraes.

Cursou o "Pré". Entrou no Vestibular. Conseguiu chamar a atenção do Prof. Arduino, e arrancou um elogio do Prof. Veloso.

Matriculou-se no primeiro anno. Tirou 10 com o Prof. Magalhães. Passou para o segundo.

Na primeira arguição, o Prof. Franzen chamou-o de doutor e collega (Este está bom para paranymphe — pensou).

Do terceiro, navegou pacificamente para o quarto, nas bellas naves do Prof. Deodato.

Conseguiu decifrar as charadas do Prof. Brant, foi promovi-

A brilhante carreira do bacharel Pico-Fundo

do ao quinto, e teve medo do Prof. Odilon.

Ouviu missa cantada em São José, collou grau no Cine-Theatro-Brasil, e dançou na "União". GANHOU palmas do povo; recebeu abraços dos amigos e telegrammas dos conterraneos; enfiou o dedo dentro do anel, e *virou* mesmo doutor.

Está de escriptorio aberto, em um dos edificios da capital. Poz uma grande placa no terceiro andar, logo abaixo do peitoril da janella, uma plaquinha no taboleiro luminoso da entrada, e annuncios nos jornaes:

Dr. Francisco Francellino Pico-Fundo — Advogado — Aceitam-se causas civeis, commerciaes e criminaes.

Passou dois longos e bocejados annos ás moscas.

Esperou, em vão, os constituintes — com as causas e os consequentes cobres.

Mudou-se da antiga pensão para um hotel novo. "Queria fazer um pouquinho de *pharol*, para ver si as cousas melhoravam — explicou aos amigos.

Mas, quem soffreu as consequencias de tal *pharol* foi o pobre do *velho*, que, de lá dos confins do judas, continuava a enviar mesadas ao "menino" (como elle dizia), e, agora, dobradas.

Enquanto comia, bebia e fumava os cobres "de casa", ia o moço bacharel architectando seus maravilhosos castellos. Sozinho,

no silencio hospitalar do escriptorio despovoado, sonhava acordado com os esplendidos triumphos que — estava certo disso — haviam de vir, mais tarde ou mais cedo. Era, apenas, uma questão de *chance* — animava-se.

Quando viesse a primeira causa (que fosse bem encrencada — e havia de ser), ganharia nome, os jornaes falariaem nelle... e estaria feita a carreira. Queria um sensacional, desses que enchem as columnas dos jornaes e apaixonam a opinião publica. Elle seria o advogado de defesa. E já se via na tribuna, eloquente, vibrante, soberbo e meio suado.

Ja ser um successo *louco*: — o reu absolvido por unanimidade, e o nome do "grande jurista" correndo de bocca em bocca, nas ruas e na imprensa. Seria muito cumprimentado "pela brilhante defesa", e responderia que aquillo não valia nada e que nem tempo tivera para estudar direito o processo.

E — prompto — estava feito na vida.

Sorria, satisfeito.

Sim, era questão de tempo e oportunidade.

Todos os outros não começaram como elle?

Não foram moços como elle?

Havia de vencer, sem duvida alguma!

Pois, o Amynthas não venceu?...

Todas as manhãs ia ao escriptorio, para *fingir* serviço. Fechava a porta e lia os matutinos.

Um bello dia, esbarrou com uma alarmante *manchette*, titulado um barbaro homicidio, commettido na Lagoinha. Vinha,, em seguida, o relato completo e minucioso do revoltante crime, tomando, por inteiro, a primeira pagina do jornal. A policia desconhecia ainda o paradeiro do desalmado homicida.

O jovem causidico leu com sofreguidão toda a noticia, e ficou maravilhado com o crime. Este,

Nos dominios da litteratura

Editado por Irmãos Pongetti vem de estreiar auspiciosamente o sr. Freitas Pacheco com um bello volume de versos — PLANICIE. Varios poemas em versos livres compõem o livro. Versos em que ha uma grande ternura pelas cousas humanas e humildes. "Poema roto" é a eterna historia dolorosa dos meninos pobres... "Poema das rodas ma-

cias", "Guarda nocturno", "Menina triste". São outras tantas paginas de profunda solidariedade humana. Mesmo os velhos themas como "Preto Velho" foram versados com brilho, numa bella pagina desse livro.

Planicie é uma vigorosa affirmação. Quaesquer restricções que se façam ao livro não invalidam o vigoroso estro de Freitas Pacheco. Sua estreia é uma auspiciosa promessa.

ASTOLPHO GAZOLLA

Para "Bello Horizonte"

sim, vinha a calhar para uma retumbante estreia, daquellas com que sempre sonhára.

E mergulhou em doces devaneios...

Nem soube quanto tempo permaneceu assim.

Leves e medrosas batidas á porta do escriptorio trouxeram-n'o á realidade. Quem seria, meu Deus? Os amigos costumavam bater forte...

Levantou-se, intrigado, e abriu.

Era um homem modestamente vestido, e que trazia a physionomia transtornada.

O desconhecido entrou brusca e nervosamente, e foi logo, sem mais rebuços, denunciando-se como o autor do "Crime da Lagoinha".

Vinha entregar ao doutor, que queria para seu advogado.

Este, refeito da surpresa, não ponde occultar um largo sorriso de satisfação.

Offereceu, gentilmente, uma cadeira ao seu primeiro constituinte, fechou a porta, e disse-lhe que se acalmasse — que havia de "sahir livre".

Meio tremulo de commoção, remexeu febrilmente na pasta em que guardava os papeis timbrados e retirou de lá uma folha em branco e uma formula de procuração, dictada pelo Prof. Jacob, no quarto anno da Faculdade. Copiou-a depressa, depois de algumas doutoraes perguntas ao criminoso, que, com diffculdade, conseguiu assignar.

Suspirou, alliviado, ao pensar que ficara livre da gananciosa concorrência dos collegas. Este estava seguro!

Esfregou as mãos, satisfeito, e disse ao seu primeiro constituinte que agora ia apresentar-se com elle á policia.

Ao ouvir isso, a physionomia rustica do homem abriu-se numa gargalhada homérica.

O bacharel recuou, assustado. Seria um louco?

Só quando ponde suffocar o accesso de riso, foi que o criminoso se explicou, familiarmente: — Qual policia, qual nada, seu Chiquito!... Ora veja só: você

então não conhece mais a gente, homem? Pois, eu sou o Deziderio — aquelle compadre do seu pae, que *cheguei* hoje de lá, e *truze* até um recado d'elle prá você. Não fique zangado com esta minha brincadeira, que isso é confiança de amizade...

O futuroso bacharel, agora me-nos atordoado, lembrava-se bem: — o compadre Deziderio, aquelle endiabrado boticario, que costumava pregar chistosas peças a toda gente do arraial...

Que desastre! Que vergonha!

Elle, um homem formado — e com oito annos de capital —, ser assim tão ridiculamente *troteado* por um pobre capião, de lá do fundo do matto... Deziderio, quando voltasse, contaria a todo mundo. Iam rir-se muito d'elle... Mas, que fazer: já dera a *burrada*, e, agora, era aguentar-lhe as consequências.

Ressabiado com a *infame rata*, cumprimentou, desageitado, o terrivel compadre do "velho", e pediu o recado.

— Ahn, sim, o compadre Quinca Pico-Fundo mandou-lhe dizer que não vae mais mandar dinheiro nenhum, mas que, si quizer, pode voltar pra lá, que fubá lá não falta pra mexer angü', e "onde comem dez, comem onze", como lá diz a sabedoria popular — concluiu *eruditamente* o boticario.

Succumbido sob o peso de sua immensa e irremediavel desdita, o futuroso causidico deixou-se abater pesadamente no *bureau*, exclamando, dramatico:

— Que clamorosa injustiça, cortar assim a brilhante carreira de um bacharel!...

Um volume sobre o Congresso de Collectores e Fiscaes do Estado

Foi um acontecimento inedito na historia administrativa do paiz o Congresso de Collectores, Fiscaes e Inspectores de Rendas do Estado de Minas, reunido nesta capital em fins do anno passado por iniciativa do titular da pasta das Finanças, sr. Ovidio de Abreu. A finalidade foi o estudo de medidas para melhor andamento dos negocios da fazenda publica. Desse congresso resultaram medidas consubstanciadas em decretos e portarias beneficiando não só o Estado como os contribuintes. Mas era necessario para melhor divulgação dos trabalhos, divulgação extremamente util, que se publicassem não só as tarefas e debates realizados, como tambem as medidas postas em pratica, resultantes das conclusões vencedoras no congresso.

Essa publicação vem de ser feita em primoroso volume editado pela Secretaria das Finanças.

E' uma obra de divulgação necessaria e que trará innumerous beneficios não só aos funcionarios fiscaes, como tambem aos contribuintes. Nella tambem se toma conhecimento dos processos intelligentes que orientam hoje esse importante sector da administração mineira, fundamental no desenvolvimento da collectividade montanheza.

A CASA CRYSTAL

AVISA AO ALTIVO POVO DE MINAS QUE AGORA FUNCIONA A' RUA ESPIRITO SANTO, 629, AO LADO DO EX-COLLEGIO IZABELLA, ESQUINA DA AVENIDA AFFONSO PENNA — EDIFICIO PROPRIO

SALDOS DE BALANÇO

Jopos para agua ½ duzia	2\$000
Pratos para mesa ½ duzia	5\$000
Pratos para doce ½ duzia	3\$000
Facas para mesa ½ duzia	5\$000
Chicaras para chá ½ duzia	4\$000
Colheres de sopa ½ duzia	2\$500
Paliteiros "biscuit", um	1\$000

Rua Esp. Santo, 626

— (esq. Aff. Penna)

A Agência da Caixa Econômica Federal de Minas Geraes, em Nova Lima

Promove interessante e valioso sorteio entre seus correntistas

Com a amplitude e o desenvolvimento que lhe vem dando a sabia orientação do dr. Vicente Risola e seus illustres companheiros de diretoria, a Caixa Econômica Federal de Minas Geraes realiza hoje no Estado um papel marcante como factor e incentivador da economia popular.

Em Nova Lima, cuja Agência foi ha pouco inaugurada e os depositos populares attingem já ha muitas centenas de contos, verificou-se no dia 19 deste um interessante sorteio, entre os correntistas que mantiveram seus depositos com o saldo minimo de 50\$000, durante o espaço de tres mezes.

O sorteio verificou-se no salão nobre do "Centro Ideal", daquela cidade e a solennidade foi presidida pelo Prefeito local, dr. Manoel

Franzen de Lima, com a presença de altas autoridades, personalidades de maior destaque da sociedade villanovense e altos funcionarios da Agência da Caixa Econômica. Foram sorteadas 12 cadernetas com 1 premio de 500\$, 1 de 300\$, 4 de 200\$, 2 de 100\$ e 4 de 50\$000.

O premio maior de 500\$ coube a sra. Anna Antonia Soares e os demais a pessoas residentes em Nova Lima, inclusive varias creanças.

O sorteio que foi procedido á vista do publico, despertou o maior interesse e proporcionou á Agência da Caixa Econômica a aquisição de dezenas de novos clientes.

E' dessa solennidade o cliché que estampamos abaixo, especialmente recolhido por "Bello Horizonte".





O regresso do Governador Valladares

Aspecto tomado na Pampulha quando do regresso da viagem ao Rio de Governador Valladares. S. Excia. teve festiva recepção.

Alunos da Faculdade de Direito de Nitheroy homenageam o Sr. Benedicto Valladares

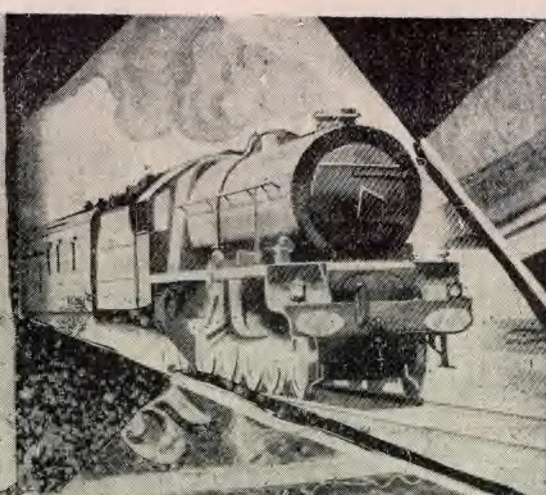
Esteve na capital uma comissão de estudantes da Faculdade de Direito de Nitheroy, sob a chefia do prof. Oscar Przewowski. Essa comissão veio homenagear o sr. Benedicto Valladares, por motivo da escolha do

nome do governador mineiro para o centro de estudos daquelle estabelecimento. A associação a que nos referimos recebeu o nome de "Centro de Estudos Governador Valladares".

Em Palacio estiveram os manifestantes. Da solennidade é o flagrante abaixo.

Os academicos fluminenses tiveram cordial acolhida em Bello Horizonte.





As Apolices Consolidadas — Mineiras —

OFFERECEM-LHE

ainda neste resto de anno

4 SORTEIOS:

Agosto

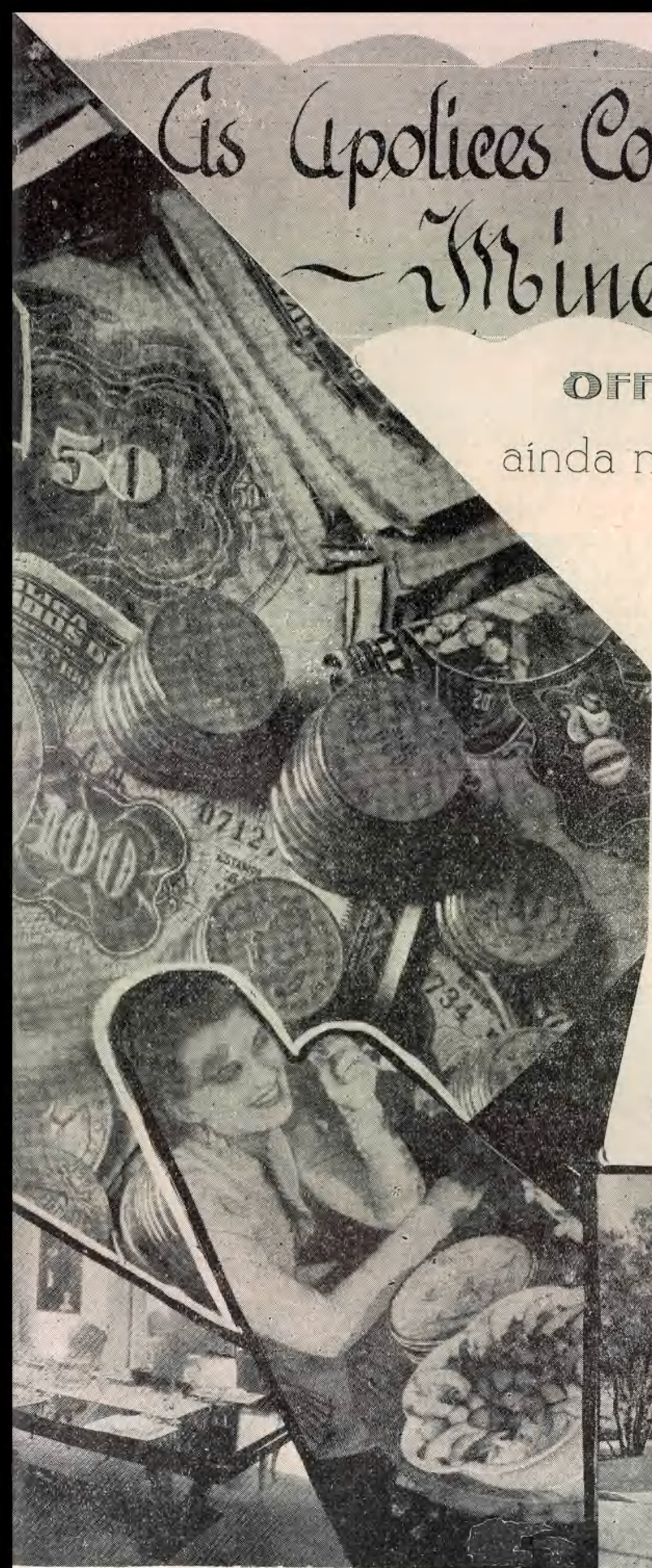
Outubro

Novembro

e Dezembro

Convença-se, pois,
que o meio mais seguro, mais
intelligente e mais
vantajoso de empregar o seu
capital é adquirindo as

Apolices
Consolidadas Mineiras



III Congresso Brasileiro de Ophtalmologia



Belo Horizonte foi sede do III^o Congresso Brasileiro de Ophtalmologia. Uma realização científica memoravel na qual tomaram parte expressivas figuras brasileiras e sul-americanas, especialistas nesse ramo medico.

Nesta pagina veem-se dois aspectos referentes a esse acontecimento. No flagrante acima vê-se o sr. Christiano Machado, secre-

tario da Educação e Saude Publica de Minas, falando na sessão inaugural do Congresso.

Em baixo — durante o almoço que o governador Valladares ofereceu na Fazenda Florestal aos congressistas, tendo tambem sido convidados os academicos fluminenses que estiveram nesta capital em visita de homenagem ao sr. Benedicto Valladares.



Acompanhando o rythmo de progresso e desenvolvimento de nossa bella Capital, a

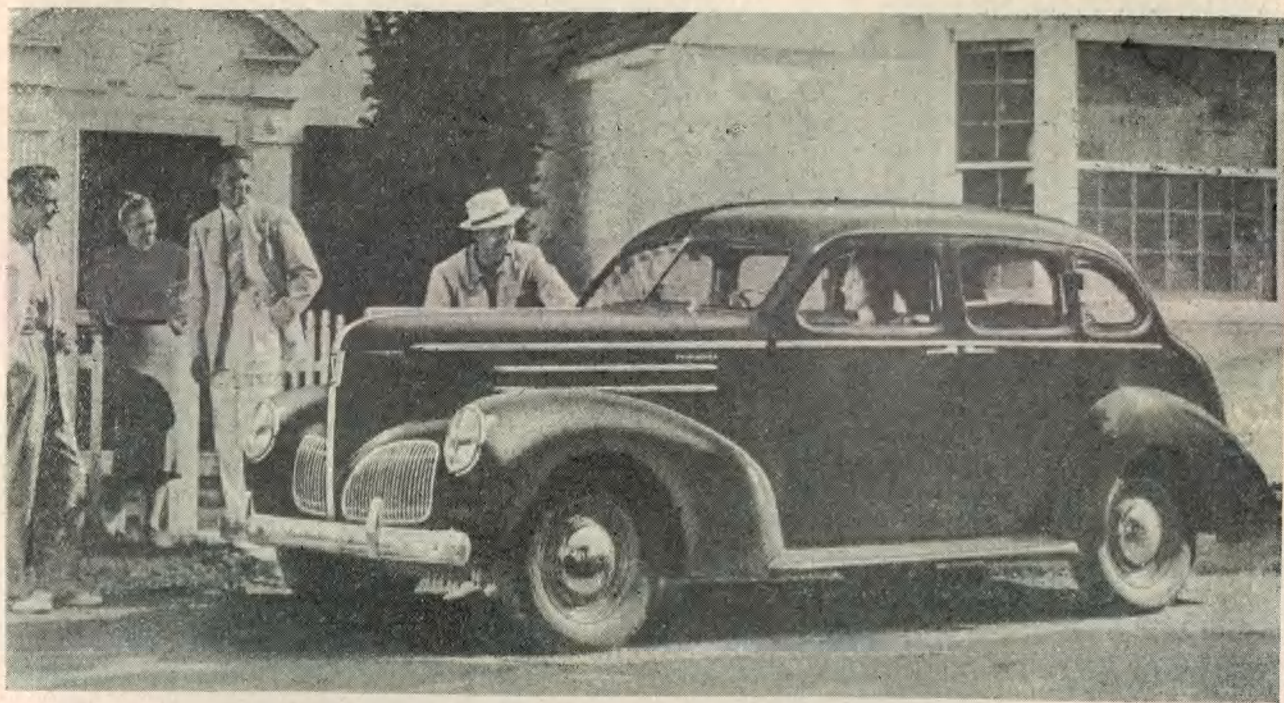
Emp. Mineira de Representações S.A.

apresenta

o carro mais elegante do mundo!

~~~~~  
**Studebaker**  
~~~~~

COMMANDER



Um automovel para a actualidade!

Grande no tamanho! Grande na perfeição!

Manejo docil. - Consumo insignificante. - Preço modico

E' a ultima palavra em

Conforto
Perfeição e
Economia

Agentes autorizados: **Emp. Mineira de Representações S/A**

Rua Aymorés, 1065 - Bello Horizonte

Executando um programma intelligente e fecundo

Inaugurada mais uma Agencia da Caixa Economica Federal de Minas Geraes

Varginha, a rica e progressista cidade Sul Mineira, é sede de nova Agencia

A Caixa Economica Federal de Minas Geraes continuando na realização pratica ao seu intelligente programma de expansão — a todo o Estado — de suas actividades, vem de instalar mais uma Agencia. Referimo-nos á agencia que se inaugurou ha poucos dias em Varginha, sede de prospero e futuroso municipio do Sul-Mineiro. Essa notavel contribuição ao progresso da florescente região e acvída aos esforços do dr. Vicente Risola, Presidente da Caixa, e do sr. Manoel Rodrigues, Prefeito daquelle municipio e que se tem distinguido por uma brilhante actuação, por muitos titulos modelar.

A nova realização da Caixa é mais uma etapa no methodico programma com que o sr. Vicente Risola e seus companheiros de direcção, os srs. Othon Ribeiro e Theophilo Ribeiro da Costa Cruz — teem interpretado com felicidade o espirito do decreto do Governo Nacional que reformou esse instituto de credito, situando-o nos seus verdadeiros destinos que é ser o propulsor da economia popular.

A inauguração da agencia de Varginha foi um grande acontecimento, constituindo uma solemnidade que interessou a todas as classes sociaes do municipio e da região e dando ensejo a

que fossem mais uma vez homenageados o Governador Valladares e o dr. Vicente Risola pelo que teem feito directa ou indirectamente pelos interesses da collectividade.

A INAUGURAÇÃO

A inauguração foi uma festa brilhantissima, com a presença de autoridades, pessoas gradas e grande massa popular, Representou a direcção da Caixa os srs. drs. Candido Alves Nylo e

Aspecto fixado durante a inauguração



Cornelio Tavares Hovelaque, respectivamente gerente e advogado da Succursal de Poços de Caldas — que se dirigiram a Varginha acompanhados por uma grande comitiva de pessoas de Poços de Caldas, que se associaram ao jubilo dos varginenses.

Foi feita a benção das varias secções da sede da agencia e em seguida offerecido um *lunch* aos presentes.

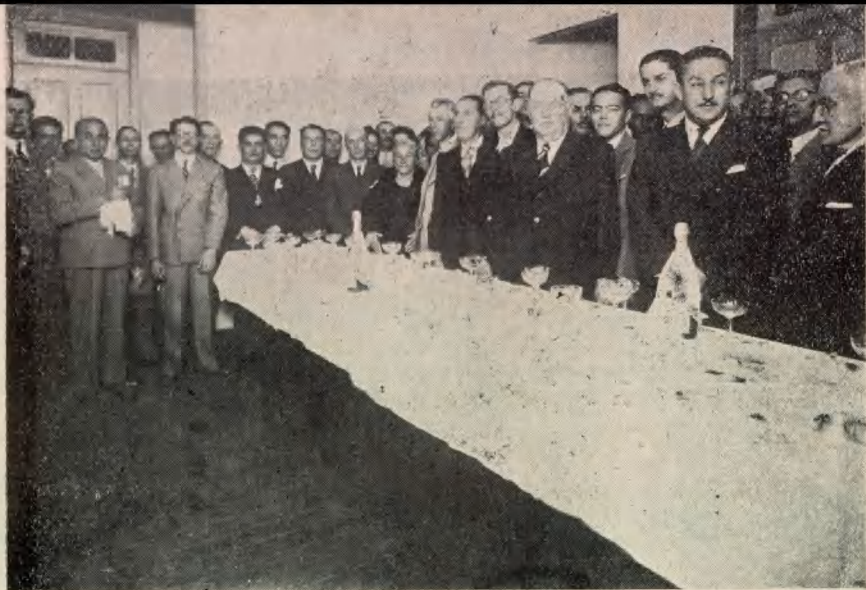
DISCURSOS PRONUNCIADOS

Nessa occasião usou da palavra o sr. João Figueiredo Frota, gerente da nova agencia, que resaltou a actuação dos srs. Benedicto Valladares, Vicente Risola e Manoel Rodrigues e tambem expoz as vantagens da installação da agencia, mostrando quaes as finalidades da Caixa.

O dr. Candido Alves Nylo falou em nome do dr. Vicente Risola e de seus companheiros de direcção — dres. Theophilo Ribeiro da Costa Cruz e Othon Ribeiro.

Foi um magnifico discurso. Fez um retrospecto da vida da Caixa Economica desde 1860. Referiu-se á reforma do sr. Getu-

Após a inauguração foram abertos os "guichets" para o serviço de depositos, que attingiram em duas horas cerca de duzentos contos de reis



lio Vargas, á feliz indicação do Dr. Vicente Risola para chefe do Instituto em Minas — attestado da clarividencia do governador Valladares. Expoz com clareza quaes as actividades do Instituto, resaltou o acerto da escolha do sr. João Frota para gerente da nova agencia, referindo-se carinhosamente á presença da progenitora do Presidente da Caixa, D. Rosa Risola, naquella festividade, que era mais um testemunho do esforço de seu filho pelo bem publico.

Tambem usou da palavra o Dr. Manoel Rodrigues, prefeito de Varginha, fazendo um sereno

Ao champagne, quando falava o sr. João Figueiredo Frota, gerente da nova Agencia

depoimento sobre sua actividade como administrador do qual é um elo a sua contribuição para que se realizasse aquella installação. Ao terminar referiu-se tambem á presença de D. Rosa Risola, naquelle acto.

DEPOSITOS INICIAES

E' digno de nota que logo nas primeiras horas de funcionamento a nova agencia recebeu mais de duzentos contos de reis de depositos.





*O novo
titular da Pas-
ta do Interior
do Governo
Mineiro*

OS DOIS FLAGRANTES ACIMA SÃO DA POSSE DO SR. MARIO MATTOS NA PASTA DO INTERIOR E SEGURANÇA PARA A QUAL FOI NOMEADO PELO GOVERNADOR VALLADARES, EM SUBSTITUIÇÃO AO SR. JOSE' MARIA DE ALKIMIN, NOMEADO DIRECTOR DA PENITENCIARIA DE NEVES.

A POSSE DO ILLUSTRE MINEIRO FOI UM GRANDE ACONTECIMENTO, ESTANDO REPLETOS O SAGUÃO E AS DEPENDENCIAS DO GABINETE DO SECRETARIO — DE AUTORIDADES, MEMBROS DA JUSTIÇA, AMIGOS E ADMIRADORES DO NOVO TITULAR.

OS DISCURSOS TROCADOS FIXARAM VARIOS ASPECTOS DESSE IMPORTANTE SECTOR DA ADMINISTRAÇÃO MINEIRA E DOS TRABALHOS REALIZADOS E EM ANDAMENTO NESTA PASTA DENTRO DO PROGRAMMA DO SR. BENEDICTO VALLADARES.

A NOMEAÇÃO DO SR. MARIO MATTOS, FIGURA EXPONENCIAL EM MINAS, UM DOS GRANDES HOMENS DE LETRAS DO BRASIL, E COM LARGA FOLHA DE SERVIÇOS A' CAUSA PUBLICA, CAUSOU GRANDE SATISFAÇÃO, SENDO RECEBIDA EM TODOS OS CIRCULOS MONTANHEZES COM JUSTIFICADO JUBILO.

Nunca uma Casa Com-
mercial despertou no po-
vo o interesse e a sym-
pathia que

AO BEM VESTIR

tem despertado nas suas
novas e luxuosas
stallações.

Tudo o que há de mais
moderno, atrahente, ele-
gante e requintado,

em ARTIGOS finissimos para
Homens, Senhoras e Creanças.

E' encontrado por preços
excepcionaes no

AO BEM VESTIR

Vendas a dinheiro e a credito

Av. Affonso Penna, 970

(Ao lado da Casa Sloper)

**Inaugurados, na Sub-Chefia do E. M. da For-
ça Publica os retratos do Majores Eudoxio
Joviano dos Santos e Reynaldo
Oscar de Miranda**

Na sala do Sub-chefe do Esta-
do Maior da Força Publica do
Estado, foram inaugurados os
retratos dos majores Eudoxio
Joviano dos Santos e Raynaldo
Oscar de Miranda. A solennida-
de foi presidida pelo coronel Eze-
quiel de Castilho, chefe do Esta-

do Maior, com a presença de
commandantes de varias unida-
des, officiaes superiores e innu-
meras pessoas gradas, amigas e
admiradoras dos homenageados.

Discursou ao acto o Major dr.
Djalma Gusman que analysou a
personalidade dos homenageados.

Em nome destes respondeu o
Major Eudoxio Joviano dos San-
tos.

O Major Eudoxio vem de subs-
tituir o Major Reynaldo O. de
Miranda no posto de Sub-chefe
do E. M. da Força Publica.

*Grupo de
officiaes da
Força Publica
presente á
cerimonia*



ELLES € ELLAS

VEJO CORTADA POR MÃOS OUSADAS
A PRAÇA SETE, QUEM TAL DIRIA?
DESENHOS LOUCOS, LINHAS QUEBRADAS,
TRAÇOS HORRENDOS DE GEOMETRIA.

NA PRAÇA LINDA, TÃO LARGA E AMAVEL,
CORTAM-SE AS LINHAS EM RUDES TRAMAS:
— QUEBRA-CABEÇAS INSUPPORTAVEL,
ESTRAVAGANTE JOGO DE DAMAS...

Galina Andrade

Especial
para
esta Revista

SEI DE UMA DAMA GUAPA E "COQUETTE",
A MELHOR "BÔA" QUE HA NESTE MUNDO,
QUE ÀS LINHAS RECTAS DA PRAÇA SETE
PREFERE AS CURVAS DO ACABA MUNDO...

UMA VELHINHA PACATA E MANSA,
TODA SE EMBRULHA NO AMPLO RECINTO,
E, OLHANDO EM TORNO, JA' SEM ESPERANÇA,
PEDE QUE A TIREM DO LABIRINTHO.



DONA MARIA, CASADA HA POUCO,
CONTOU-ME TRISTE, CABEÇA BAIXA,
QUE SEU ESPOSO SANGUINEO E LOUCO,
HA MUITO QUE ANDA FÓRA DA FAIXA...

VI CERTA LOIRA NA PRAÇA SETE,
LOIRA TREMENDA, MAS DA PONTINHA...
SOMENTE GUARDAS DE "CASSE-TÊTE",
PODIAM PÔ-LA DENTRO DA LINHA.

GALÃS OUSADOS, VALENTES, DUROS,
SABEM, AGORA, MEDIR OS PASSOS,
MESMO OS QUE VIVEM GALGANDO MUROS,
OLHAM COM SUSTO, AQUELLES TRAÇOS...

CERTA MOÇOILA DE OLHOS ARISCOS,
QUE EM TROCADILHOS ACHA REGALOS,
DISSE-ME RINDO: — PASSO NOS RISCOS,
MAS SIMPLEMENTE PARA EVITAL-OS...

DISSE-ME O CUNHA QUE AQUELLA "ZINHA"
TEM UM TOPETE QUE NÃO SE ABAIXA:
— EM CASA SEMPRE DENTRO DA LINHA,
NA RUA SEMPRE DENTRO DA FAIXA.

— NÃO DIGA

CERVEJA

PEÇA

TEUTONIA

COCKTAIL

TEMPO E LOGAR —

Dois homens, n'um bonde, iam ambos ebrios. Diz um para o outro: — Que horas são?

O outro (tirando da algibeira uma caixa de phosphoro e olhando para ella attentamente): — Quinta-feira.

O primeiro: —

Então tenho que me apear aqui
N O C L U B

O Marques (para um novo conhecimento): — Sempre gostava de perceber se aquella moça gorda está realmente a querer flirtar commigo?

O Cunha: — Posso facilmente sabel-o, perguntando-lh'e... é minha mulher.

CAÇADORES

O amigo caçador — Não atires, homem; olha que a tua espingarda, não está carregada.

Barnabé: — Que queres que eu lhe faça? o Coelho não espera!

Palestra...



DO TROVEIRO

De uma costella de Adão
Quiz Deus a mulher fazer:
Um osso a divina mão
Deu-nos assim, a roer.

Que, sendo o céu teu logar,
E's tão linda e feiticeira,
Deus talvez lá não te queira
Para lá não se peccar.

Affonso Celso

Fui confessar-me, e na grade
Contei meus crimes e o teu:
— "Se é bonita..." disse o frade
E, rindo, me absolveu.

Manoel Monteiro

Prendendo Satan no inferno,
Deus provou pouco talento.
Pois lhe deu castigo eterno,
Mas não lhe deu casamento.

Edgard de Alencar

PEDRO II A'S VOLTAS COM OS PORCOS

O facto é contado pelo Medeiros e Albuquerque e deve ser verídico. Pedro II foi visitar o internato do collegio, que tem o seu nome, e, depois de examinar as dependencias todas, mostrou desejo de ver as plantas e criações. Sahiram todos, o monarcha á frente acompanhado dos professores e alumnos. Naquelle tempo, o collegio mantinha, no segundo quintal, uma grande criação de porcos, e um dos internos subornara um empregado, para abrir a portinhola, tão logo se aproximasse a comitiva. Ao entrar numa estreita alameda, Pedro II, quando deu accordo de si, tinha na sua frente aquella enorme manada de porcos, que vinham grunhindo e correndo em direcção contraria. Que fazer? Se voltasse, seria alcançado pelos suínos, e era sujar toda a roupa. Desviar-se, impossivel, tão estreito era o caminho. S. M. só achou um recurso: abrir as pernas. E



Tempos de crise...

os presentes assistiram a este espectáculo inesquecivel: "uma fileira interminavel de porcos, passando sob as pernas de um imperador furioso e de casaca..."

DE NAPOLEÃO

Um tolo tem uma grande vantagem sobre um homem instruido: está sempre contente de si mesmo.

Lã s

Maior e melhor sortimento a

LOJA CENTRAL

é quem tem

Linhas - botões - fivelas - cabou
chons fitas - rendas e armari-
nho em geral. quem tem é a

Loja Central

Avenida Affonso Penna, 555 - 557

Telephone 2-1483



O aniversário de LÉA

Acima vê-se um flagrante tomado no Palacete do casal Mamede Caldellas — d. Alzira Caldellas, no dia do aniversário de sua interessante filhinha Léa.

A aniversariante ofereceu aos seus amiguinhos uma esplendida meza de doces e guaraná, seguindo de um baile que se prolongou até a madrugada.

Sociedade

Sta. Alcita de Menezes, auxiliar da Casa Mestre & Blatgé de Belo Horizonte.

O figurino moderno
O magazine elegante
A revista requintada
Os Grande Jornaes do
Brasil e do estrangeiro
A obra scientifica
A publicação technica

Tudo que você ou a
sua esposa necessitar
é encontrado na

Agencia Dotyguar

A melhor Agencia
de Jornaes e Re-
vistas da Capital

Rua Bahia, 875 (Edificio Haas)



CAIXA



SUSTENTO UM EXERCITO *de auxiliares!*

— É verdade! Centenas de companheiros e suas famílias vivem aos serviços que symboliso. Em troca desse sustento, dos ordenados ou salarios que lhes pago, elles me dão, constante e dedicadamente, a preciosa collaboração do seu trabalho e a bôa vontade indispensavel para que o publico seja bem servido. Esta claro que quando em mim falo, quero dizer a minha Companhia.

Sinto-me feliz por ser o sustentaculo de tão bôa gente que, com modestia e, por vezes quasi anonymamente, dia e noite trabalha pelo bem-estar do povo e pelo desenvolvimento desta nossa cidade — diz o Snr Kilowatt, seu criado electrico.

Comp. Força e Luz de Minas Geraes
== TELEPHONE 2-1 2 0 0 ==

Sem rumo...

YEDDA MELLO TEIXEIRA

PARA BELLO HORIZONTE

E LLE e ella olharam-se, e do choque daquelle olhar descuidado e languido, brotou inesperadamente um sentimento occulto no amago de um coração virgem de afeições.

Aquelle colloquio mudo e rapido, poz em communicacão directa por invisiveis fios, dois e orações novos e quiçá despreoccupados, colhidos de surpresa.

Para ella, a noite foi um tormento intraduzivel. Mal conciliava o somno, visões terrificantes de pesadelos despertavam-na a todo o instante.

No outro dia, em menos descuidado passeio, de novo chocaram-se os olhares já bulicosos e irrequietos, expedindo chispas calidas como se fossem centelhas electricas.

Em um segundo aquelles olhares firmes e resolutos, traduziam

interminavel serie de juras e promessas... **E** assim foi...

Aquelle memoravel dia do primeiro encontro dos indiscretos olhares, ficou gravado em letras esculpidas em ouro fosco no calendario do amor...

Elle e ella amaram-se em segredo, não o revelando a ninguem nem deixando que se divulgasse por um só gesto, uma só palavra. Nada os denunciaria no pacto firmado pelo magico effeito de um olhar brejeiro e indiscreto.

Aquelle olhar fôra a semente atirada ao canteiro preparado; ella brotou e vingou a despeito do descaso do jardineiro. As tenras folhas vinham a par e passo, multicores e vivazes. A rama crescia e estendia-se preguiçosamente sobre o solo, já prestes a florir.

Amavam-se loucamente: o coração feminino, porem, medida

de infima capacidade, transbordava na mudez daquelle sentimento inebriante e puro; necessitava de um outro de identicas proporções, para depositar parte do seu conteúdo, e assim, procurou ella a uma das suas melhores amigas, a quem tudo confiou, depois das mais firmes recommendações do mais absoluto sigilo.

Cheia de curiosidade e interesse a amiga emprega todos os meios com habilidade para saber o *santo*, de posse, como se achava, do milagre.

Ella timidamente revelou-o, ao ouvido, apesar de se acharem completamente sós.

— Elle? Pois é elle o perturbador da tua tranquillidade? Pergunta a amiga, cheia de espanto e afflicção.

— Porque me agustas assim?

— Elle... é meu noivo ha um anno e penso que nos casaremos muito breve.

Ella, rubra de pudor e de decepção, cobre as lindas faces com as delgadas mãosinhas tremulas e frigiditas, partindo celere, sem ao menos balbuciar uma desculpa ou escusa.

Ao longe, ouvia-se a corneta da guarnição militar tocar silencio.

Na rua nem um só transeunte; ouviam-se os rapidos passos da garça attingida pelo furtivo caçador e mais nada.

Ao avisinhar-se da casa paterna, soffrega, afflicta, em busca de um peito amigo onde se debulhasse em lagrimas bemfazejas, e consoladoras, depara com a imagem dos seus sonhos em corpo e alma, trazendo nos labios o seductor sorriso da vespera.

No seu intimo operou-se subita transformação e então pallida, tremula de emoção mas risosinha, ella estende-lhe gentilmente a mão pela primeira vez e com voz maviosa e meiga diz-lhe: "Venho de casa de Zaira, ella o espera neste momento.

Elle.. titubeando, labios descorados e tremulos, olhar baço e amortecido, recostando-se ao gradil maquinalmente respondeu:

— "Sim", e partiu — sem rumo.

Nunca mais se olharam...

Conceite SUA CANETA TINTEIRO



46

BAZAR ABREU

ABRIGO DE BONDES DA FLORESTA - EM FRENTE AO CAMPEÃO DA AVENIDA



da **SERIEDADE** faz a **CONFIANÇA**

DA *Confiança*
RESULTA UM NUMERO
SEMPRE CRESCENTE
DE FREGUEZES



2º ANDAR

ROUPAS FEITAS
• ALFAIATARIA •
• COM 3 CONTRAMESTRES
UM DOS QUAIS
CONTRATADO RECENTE -
MENTE DO RIO.

1º ANDAR

ARTIGOS PARA
SENHORAS •
• E CRIANÇAS
ROUPA DE CAMA E MESA

★
DEPARTAMENTO
DE CREDITO

LOJA

CHAPÉUS
CAMISARIA
CALÇADOS
ARTIGOS P/ SPORT
PERFUMARIA

A Guanabara

VE-SE ASSIM OBRIGADA A AMPLIAR
O SEU NEGOCIO E A OCUPAR OS
SOBRADOS

Rodolpho
11/1/59

A DINHEIRO OU A CREDITO COMPRE NA

GUANABARA



DR. ALBERTO SABBA', o novo gerente da filial dos Estabelecimentos MESBLA

Tendo sido transferido para a Matriz, no Rio, deixou a gerência dos Estabelecimentos Mesbla S/A, em nossa capital, o sr. Carlos Freitas, que desfructava de grande prestigio em nossos meios sociais e commerciaes, pelo seu fino trato e elegancia de maneiras.

Para substitui-lo a Matriz desses importantes Estabelecimentos escolheu o dr. Alberto Sabba', que compõe tambem a directoria geral da importante firma.

Figura de marcado relevo na sociedade e no alto commercio carioca onde sempre trabalhou e grangeou o mais alto prestigio com a sua cultura, tirocinio e honestidade, a sua nomeação para o alto cargo, em nossa capital, encheu de contentamento a todos os funcionarios dos Estabelecimentos

Um conselho de grande utilidade para os nossos leitores

A economia é sem duvida a base fundamental da prosperidade e da abastança.

O esbanjamento e o desperdicio são as causas principais da miseria e da falta de recursos.

Economisar, entretanto, não é privar-se daquillo de que carecemos; não é deixar de adquirir o que é bom, para comprarmos o que é ruim, mais barato.

Ao contrario. A maior economia consiste justamente em gastar mais comprando-se o que é bom para que ao fim se tenha gasto muito menos, porque se comprou apenas uma vez!

Esses conceitos sobre economia vem-nos a proposito do erro em que incorrem muitas pessoas, preocupadas apenas em comprar ou adquirir medicamentos mais baratos, para isso preferindo a primeira pharmacia que encontram.

Uma receita medica deve ser aviada em uma pharmacia de responsabilidade, assistida por pharmaceuticos criteriosos e de idoneidade.

O grande, o maior, o mais desastrado prejuizo do doente não está no preço da receita, está em que ella não seja aviada como o medico determinou.

Se o "seu" Manoel do armazem da esquina lhe vender um kilo de feijão apenas com oito

mentos Mesbla, bem como a todos aquelles que mantem relações commerciaes com a importante firma.

centas grammas, o senhor facilmente poderá verificar e chamallo de ladrão... nunca verificaria entretanto que aquella receita que mandou aviar na pharmacia X, por menos um mil réis, teve reduzida á metade, a dosagem que o medico prescreveu e que o pharmaceutico menos esculpulo-so desfalçou.

E para que tal não lhe aconteça, recommendamos-lhe a Drogaria Araujo e suas filiaes.

São estabelecimentos de drogas, idoneos e de responsabilidade — servidos por pharmaceuticos formados e com longa pratica, o que constitue uma segurança e uma tranquillidade para todo aquelle que se vê na contingencia de necessitar de uma pharmacia.

O conceito que desfructa a Drogaria Araujo e suas filiaes entre o distincto e abalisado corpo medico de nossa capital e mesmo de outras cidades mineiras aonde esses estabelecimentos são muito conhecidos, é a prova irrefutavel e garantidora do cuidado, do zelo da profunda honestidade com que é feita a manipulação da Drogaria Araujo.

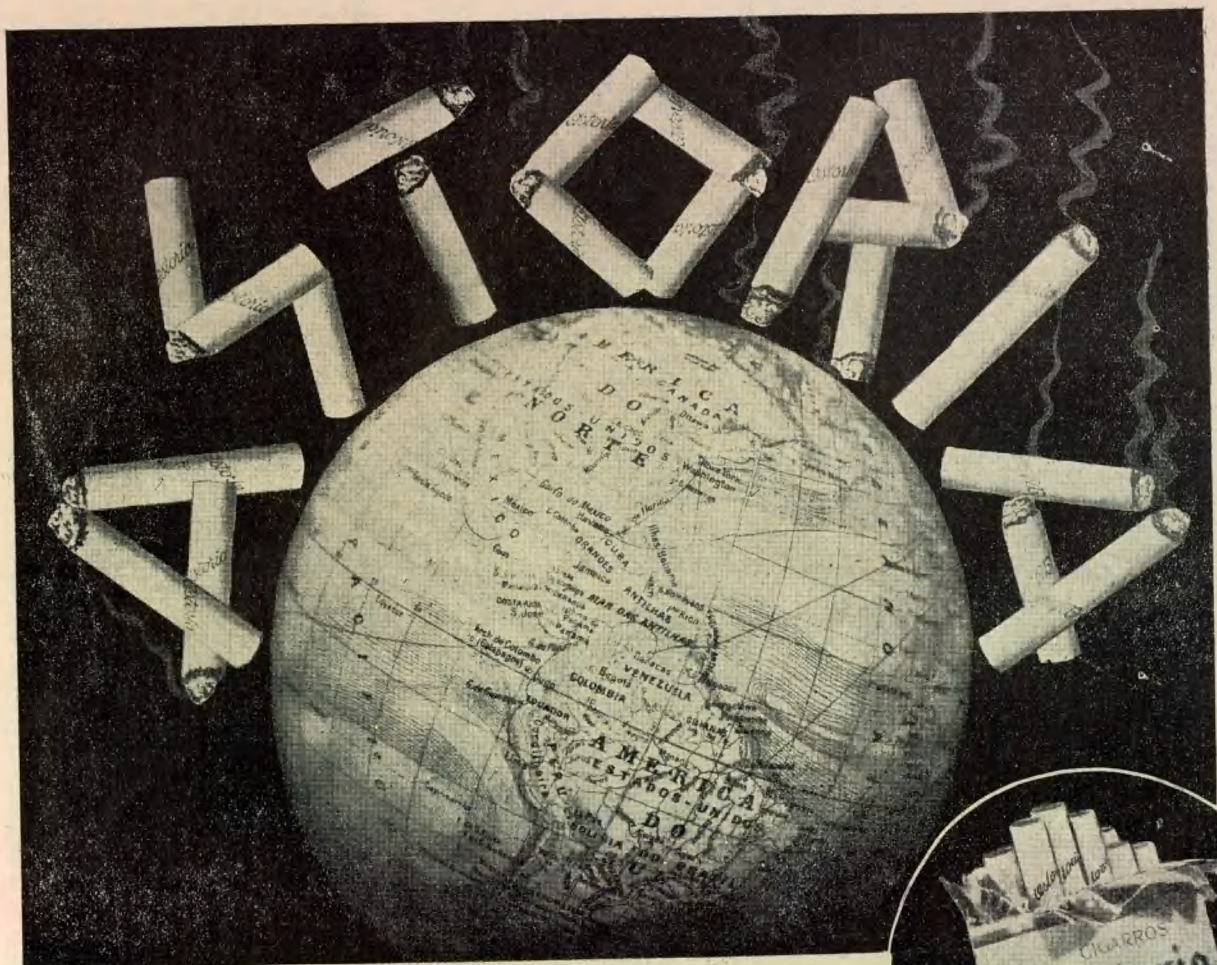
E', pois, do seu proprio interesse procurar para a aquisição de um medicamento ou para aviar a sua receita a Drogaria Araujo, (matriz), Praça Rio Branco (Em frente á Feira de Amostras; Filial Ibaté — Rua São Paulo, 484 — Filial Floresta — Av. Contorno, 1539; Filial do Mercado — Mercado Municipal, Loja 156.

Banco de Minas Geraes

6%

ATÉ 10:0000\$0000

— AV AFF PENNA, 464 —



ACIMA DE TUDO!

pelo preço e pela qualidade
são os melhores

C^{IA}. SOUZA CRUZ

Av. Augusto de Lima, 1833

Bella Horizonte



Cel. José Nunes Mello Junior
Prefeito de Caeté

Caeté -

Aspectos de lizações da

CAETÉ' é uma das cidades historicas de Minas, tendo tido tambem papel glorioso na historia da terra montanhosa. Mas a tradição de cultura e progresso de seus habitantes é sempre em ascendencia e a velha cidade não soffreu recuos na sua evolução e, nos dias de hoje, hombreia-se com as mais progressistas urbs mineiras. Poder-se-ia dizer uma cidade nova tal a phase renovadora por que passa. E' de agradável aspecto com seus templos e edificios publicos reformados, pavimentação completamente renovada, seus bellos jardins e logradouros publicos bem cuidados.

Coroando tudo isso, dotou-lhe a natureza de um clima muito ameno e saudavel, que a faz procurada por gente de todos os quadrantes: Caeté é uma das mais interessantes cidades de turismo em Minas.

E' tambem vultoso o seu par-

Caeté — Praça "Dr. João Pinheiro".



numa brilhante phase de progresso seu desenvolvimento. Rea- actual administração.

que industrial onde tem papel saliente a industria siderurgica.

E' chefe da administração de Caeté o cel. José Nunes de Mello Junior. Figura invulgar de administrador, tem realizado um programma fecundo e de largas perspectivas, tornando-se credor da estima de seus jurisdicionados. Entre as innumeras obras de sua proficua administração destacam-se: construcção do edificio do Grupo Escolar, reforma total do calçamento da cidade, construcção de diversos trechos de estradas de rodagem, entre estes, o que liga o districto de Taquarassu' um dos mais prosperos da communa, á sede municipal, construcção da rêde de esgottos, installação telephonica, ligando a cidade á Capital do Estado, ligação de nova aductora e construcção de nova caixa d'agua, reapparelhamento da Santa Casa de Misericórdia, reforma e melhoria dos serviços de energia electrica, ora em vias de conclusão. Muita attenção tem o actual Prefeito dispensado á instrucção publica no municipio, installando e mantendo escolas ruraes e districtaes. Tem cuidado com especial carinho dos problemas da arrecadação tributaria, o que tem contribuido para a estabilidade financeira do municipio. O seu trabalho de incremento á agricultura ali tem sido notavel; criou, em collaboração com a Secretaria da Agricultura, um Campo de Fruticultura, mantendo tambem diversos campos de cooperação de

fumo e algodão. Vê-se assim que o municipio está inteiramente integrado no programma renovador e constructivo do Governador Valladares, que goza ali de grande estima e popularidade. Eis, em synthese, o que é Caeté actual mente e o que deve á sua actual administração.



Em cima a Matriz de Caeté, um dos mais bellos templos mineiros. Ao Centro e em baixo — Vistas da cidade.





PRESTIGIAE A GRANDE OBRA DE
EDUCAÇÃO E CULTURA QUE O GOVER-
NO DE MINAS VEM REALIZANDO COM
ABSOLUTA FIRMEZA, ADQUIRINDO OS
BILHETES DA LOTERIA MINEIRA.

AMPARAREIS, ASSIM, O FUTURO DE
NOSSA TERRA, PORQUE ESSE FUTURO
DEPENDE DOS HOMENS DE AMANHÃ,
ISTO E', DA MOCIDADE QUE ESTA' APRI-
MORANDO O ESPIRITO E O CORPO NAS
NOSSAS ESCOLAS E NOS NOSSOS CAM-
POS DE ESPORTE.

Loteria do Estado de Minas Geraes

Extracções ás sextas-feiras-Planos de

60, 80, 100, 120, 150 e 300
contos de réis



Ao lado — flagrante do paga-
mento dos 60 contos do sorteio de
30 de junho em que foi premiado
o bilhete 17.017, adquirido por
João Antonio Ferraz, Geraldo
Marques, Raymundo das Chagas
Quintão.

O bilhete foi vendido nos balcões
do Sonho de Ouro.

Receitas para manipular
SO' NA

PHARMACIA CONFIANÇA

Dirigida por pharmaceutico di-
plomado e com longa pratica

Pharmacia Confiança
Rua Carijós, 539-Phone, 2-1699

M A R I A

Maria! Quem nunca teve
Na vida de uma illusão,
Um nome azul de Maria
Guardado no coração?

Maria! Teu nome lindo,
Que eu rezo em preces sem fim,
Si nada é para os outros
Vale tudo para mim.

Por maior que seja a magua
Do pranto que me consome,
Fico alegre, de repente,
Si alguém me diz o teu nome.

Maria! Contra os rigores
Dos mares do desatino,
Tenho o teu nome gravado
No batel do meu destino.

Quem inventou o teu nome,
De harmonias tão serenas,
Compoz toda uma epopéa,
Com cinco letras apenas.

Teu nome é tudo o que resta
Da minha antiga illusão...
Vou trancar-o a sete chaves
No cofre do coração.

Teu nome... Orvalho... Perfume...
Ventura... Sonho... Esplendor...
Estrella da minha vida...
Perdição do meu amor...

NILO

APPARECIDA

PINTO

NOCTURNO

Ao grande amigo Romualdo L. Cançado

Especial para "Bello Horizonte"

O vento da noite me traz de muito longe
este perfume suave de rosas e de jasmims.
Estou só pela janella aberta vejo as ruas desertas.
Estou só... Depois de reler antigas paginas esquecidas,
dei azas ao meu pensamento que vagueia nesta hora
pelos lugares onde passei a minha infancia.
— De novo eu recordo as minhas alegrias primeiras,
os meus brinquedos humildes,
os ingenuos desejos de viajar para conhecer o mundo,
que pela primeira vez brotaram em meu coração...
— De novo eu recordo os dias em que a felicidade
cantava em minha alma...
Indifferente a tudo eu me sentia confiante
diante das estradas cheias de espinhos que me esperavam,
e vivia despreocupado construindo imaginariamente o meu mundo.
— o mundo maravilhoso dos meus sonhos infantis...
Vieram, porém, as horas melancolicas,
em que a felicidade deixou de cantar em minha alma,
em que todos os meus sonhos de garoto se extinguiram.
Então eu me refugiei, em ti, Solidão,
companheira das minhas tristes noites de insomnia.
Contigo, Solidão, aprendi a viver resignadamente
e a perdoar o destino que fez de mim um torturado.
Contigo aprendi a esquecer humilhações
e a calcar, no fundo do meu ser, as minhas maguas todas.

O vento da noite me traz de muito longe
este perfume suave de rosas e de jasmims.
Será o vento que me traz tambem
a lembrança dos dias que já vão tão longe?
Será o vento que me traz tambem esta paz enorme
que se assemelha á paz que envolve o coração dos marinheiros
quando elles regressam de perigosas viagens pelo mar mysterioso
Ou serás tu, Solidão,
companheira das minhas tristes noites de insomnia,
que me asserenas nesta hora de tão amargas evocações?

ALEXANDRINO DE SOUTO

Foto-Bonfioli
e
Bonfioli-film

Não tem filiaes

Rua Espirito Santo, 322-Sobrado

Phones: 2-2723 e 2-1527

O Terceiro Coração

Martins Capistrano

ZULEIKA não acreditava que aquillo que elle lhe dizia Fernando a amasse. Tudo não passava de uma homenagem á sua sensibilidade e á sua ternura de mulher educada. As palavras doces com que o rapaz temperava as suas longas palestras com a formosa dama eram, apenas, gentilezas sem expressão sentimental. Gentilezas que a commoventes mas não a emocionavam.

Entretanto, Fernando insistia em convencer a Zuleika que não gostava della como simples amiga porque o amor illuminava aquella sympathia envolvente, nascida numa noite de carnaval, quando os rumores da mascarada glorificavam, dehrantemente, as mentiras da vida. insistia desanimado já deante da descrença amarga da mulher que o apaixonara ao ponto de fazê-lo esquecer a voz austera da razão.

— Isso é uma fantasia, que passará, Fernando — repetia-lhe Zuleika. — Você é muito moço e ainda não sabe pensar como homem. E' uma criança. Esqueça essa paixão que você diz ter por mim e sejamos bons amigos, como o fomos até hoje.

Fernando respondia-lhe com duas ou tres phrases que impres-

sionavam o coração desilludido de Zuleika. E acrescentava:

— Uma criança com mais de trinta annos? Pobre de minha infancia! Já vai tão longe...

— Mas eu tenho quasi a mesma idade, e, ainda que mais moça, já sei pensar melhor. A experiencia da vida, o soffrimento e os desenganos amorosos ensinaram-me a não crer nos homens. Você, Fernando, é uma creatura fascinante. Capaz de fazer a felicidade de qualquer mulher que saiba comprehendê-lo. Mas...

— Você não gosta de mim...

— Gosto, e muito. Mais, talvez, do que você pensa. Minha alma, porem, está tão cheia de cicatrizes, que não pode aceitar mais uma illusão de amor... Suas qualidades encantam-me. Admiro-lhe essa simplicidade e essa elegancia physica e moral que aureolam a sua figura nobre: — tão parecida com a doçura do meu primeiro amor, que teve a existencia fugace de uma rosa. Sinto-lhe affinidades que augmentam em mim o desejo de amal-o voluptuosa e ardentemente. Entretanto, não posso...

— Porque não quer. Ou porque não existe esse desejo...

— Engana-se, Fernando. Não posso porque o meu coração já

não tem a força dos primeiros annos da juventude e tem medo de errar outra vez...

— Outra vez? Como?

— Sim. Elle acertou a primeira. O destino, porem, suffocou-o na angustia infinita da suprema provação de perder o companheiro que encontrára. Ficou viuvo de affecto. Ficou sozinho. Não procurou outro. Veiu-lhe ao encontro o segundo, que só serviu para avivar a saudade do primeiro. O dono do coração não soube comprehendê-lo meu temperamento. E tornou-me ainda mais desilludida. Culpa do destino, tambem. Agora, quando já é tarde nada mais espero do amor...

— Zuleika, você não deve falar assim. Tarde por que? Você, que tem pouco mais de vinte annos, está em plena mocidade para a vida e para o amor. E possui encantos que muita adolescente não tem. Alem disso, eu quero bem a sua alma, que me deslumbra com essa fascinação que eu ainda não encontrei em alma de mulher alguma.

— E' fantasia, Fernando. Para fantasia. Você gosta é do resto de mocidade e de belleza que ainda me prestigia. Gosta é do meu corpo desconhecido de você. Gosta da mulher. Desejo de posse. Apenas...

Fernando não respondeu. Olhou Zuleika nos olhos pequeninos. Sorveu-lhe a alma dolorosa. Silenciosamente, supplicou-lhe que ao menos acreditasse na sinceridade do seu pobre coração apaixonado. Sorriu amargamente. Desalentado e romantico. E esperou que a mulher querida dissesse mais alguma coisa para a sua impaciencia e a sua vibração interior.

Ella tambem lhe falou com os olhos, confessando-lhe que o amava. Um gesto subtil trahiulhe o sentimento. E elle, psychologo, pintor de almas, viu o que se

Se o seu carro está desregulado

Se gasfta gasolina em excesso

Se oi trombado

Se precisa de um reparo

Se necessita de uma peça

Se não funcçãoa bem

Precisa ir urgentemente a uma boa officina...

Nós o aconselhamos então a procurar a

OFFICINA RANDAZZO

DE FELIPPE RANDAZZO

A melhor — a mais rapida e a mais completa

Avenida do Contorno 11410 (Ponte do Sacco) Phone 2-2163



Mande V. S. aviar sua receita
medica de olhos

e pince-ner na

C A S A M O R E N O

que serão confeccionados rigo-
rosamente pelos menores preços

Av. Aff. Penna, 342 - Tel. 2-1903 - Caixa Postal 23

BELLO HORIZONTE

passava dentro de Zuleika, reco-
lhendo-lhe a confidencia tranquil-
la.

— Os homens, Fernando, são
quasi todos iguaes — proseguiu
Zuleika. — Não amam nunca a
sedução espiritual da mulher.
Não querem nunca a sua alma.
Desejam o seu corpo como dese-
jam ver uma cidade estranha,
sentir uma volupia differente, be-
ber um vinho novo no banquete
da vida... Elles mentem para
conquistar. Mostram-se apaixo-
nados para vencer as ultimas re-
sistencias de um coração femi-
nino, que sempre capitula deante
da mentira. Fingem um amor
que não existe. Faço justiça a
você, Fernando, considerando-o
sincero. Acredito na sua sine-
ridade, mas não acredito no seu
amor. Nesse capricho que você
pensa que é amor. Nessa exalta-
ção da carne que palpita ao ca-
lor do desejo. Nesse lindo sen-
sualismo do seu temperamento in-
satisfeito. Acredito em tudo, me-
nos nisso, Fernando. Você é
uma criança. Está ainda na ida-
de ingenua da illusão. E, tendo

a imaginação vigorosa que eu co-
nheço, plasma sonhos impossiveis
para uma felicidade imperfeita.
O amor não é assim. Elle não se
banalisa e anda pouco nos cora-
ções deste seculo. Guarde o seu
enthusiasmo tropical para outra
hora de esperança. E esqueça es-
ta mulher que lhe quer muito
bem, mas que não pode ser sua.

Esta triste mulher que você de-
seja...

— Si fosse assim, eu já teria
ido procurar outra. Si fosse as-
sim, ha quanto tempo eu teria
fugido de você... Não me inte-
ressam somente as suas seduc-
ções materiaes. Quero tambem a
sua alma. Sobretudo a sua al-
ma. Quero possuil-a como um
thesouro de ventura inatingida.
Guardal-a commigo para a eter-
nidade humana do meu sonho.
Sentir-lhe a ternura ineffavel.
Amal-a...

— Ha de passar esse momento
lyrico que doira e perfuma a sua
sensibilidade. Até o seu desejo
ha de passar, Fernando. E, en-
tão, eu não serei mais nada pa-
ra você... Mais nada...

— E' o que você pensa. Ha de
passar tudo, sim: os meus deses-
peros e as minhas angustias, os
meus anseios e as minhas illu-
sões. Mas ficará o amor, illumi-
nado, sempre, pela esperança que
não morre. A esperança de vel-
a, um dia, acreditar, sem medo,
no terceiro coração do seu desti-
no...

*Não tenha illusões
amigo
Você só será rico e feliz
Se comprar a*

SORTE GRANDE

que a

Casa Januario

lhe quer vender

JANUARIO

é o "AZ" das

SORTES GRANDES

RUA SÃO PAULO 557

(EDIFICIO CECILIA)



"ROYAL"
Archivos, Ficharios e Cofres
"FIEL"



"ALLEN WALES"

As duas máquinas indispensáveis nos bons escriptórios

CASA EDISON

Continentino & Faria Ltda.

Carijós, 236 - Fone 2-3024

MEIO ebrio e de faces maci-lentas, aquelle homem de aspecto doentio, humilde e esquisito entrou no bar mais movimentado do bairro.

Era pallido, magro, e meio corcunda. Tinha a apparencia

Era simplesmente um triste. De preferencia, andava sempre, á noite, quasi sempre casmurro e meditativo.

Todavia, quando havia luar, o homem se transfigurava. Inundava-lhe a phisionomia uma ale-

Bebeu, bebeu, bebeu e começou a falar como se o fizesse para um ouvinte invisivel:

— Eu tenho uma noiva que me espera ha vinte annos. Ella é linda como Esther.

A minha noiva me espera, lá.

O NOIVO DA LUA

OLAVO ARANTES

Para esta Revista

de um mystico e a angustia parada dos que amam demais e nada esperam.

Não tinha familia nem amigos e apparecia sempre só e, invariavelmente, nos mesmos pontos ás mesmas horas. Era tudo o que se sabia a seu respeito.

Para alguns, elle era um philosopho; para outros, um poeta.

gria soberba. Sorria e, por vezes, trauteava baixinho uma canção popular. Os seus olhos se illuminavam de um brilho penetrante.

O homem começou a beber em silencio, com os olhos perdidos no ceu, alheio a tudo.

fora. Mas, para chegar aos braços della, eu preciso morrer primeiro. O amor só é grandioso diante da morte. Só é grande o amor das abelhas que chega ao sacrificio da vida.

Ha uma belleza no amor desses insectos. Mas eu não tenho as azas das abelhas e eu preciso morrer para chegar aos braços de minha noiva...

E o homem, meio ebrio, sahiu cambaleando, de braços levantados para o ceu, olhando a lua e dizendo com a voz extrangulada:

— Phebe, Phebe, da-me um beijo!

Alfaiataria São Paulo

Confecções para homens e senhoras

RUA SÃO PAULO, 561

ED. CECILIA - B. HORIZONTE

O Rio de Janeiro foi uma das primeiras cidades do mundo a ser servida de bondes. Este serviço inaugurou-se ali em 1868. A propria Paris só viu seus bondes correrem em 1873.

Em Los Angeles, California, ha mais de cem mulheres cegas, total ou parcialmente, de catarata, por haverem tomado dinitrofenal para emagrecer. E' uma droga vendida illegal e secretamente sob varios nomes. Alem

De tudo

de causar catarata, destroe os corpusculos brancos do sangue, causa polinefrite e occasionou varios fallecimentos conhecidos.

Vinte e cinco annos atraz havia na Inglaterra 1.350.000 mulheres mais do que homens. Hoje o excesso sobre a 1.850.000.

Uma livraria de Paris collocou recentemente entre os livros usados a ser vendidos, a primeira edição do Tratado de Versailles, com o preço reduzido de 200 para 50 francos!

Recentes noticias da Russia indicam que a instrucção no ateismo será obrigatoria em todas as escolas, ainda este anno. Afim de preparar professores para seus novos deveres, estabelecer-se-á um instituto pedagogico para instrucção no ateismo.

Sobre um braço do Mar Vermelho descobriram-se os restos do porto de Ezion-Geber, construido pelo rei Salomão, faz tres mil annos, como se lê no segundo livro dos Reis. Ali havia o rei Salomão installado importantes fundições de cobre, e se construiam embarcações e toda sorte de objectos de cobre.

A Princeslandia

A MAIS NOVA CASA DE MODAS DA CAPITAL,
QUE TEM A MAIOR E MELHOR FREGUEZIA
— QUE VENDE OS MELHORES ARTIGOS PE-
LOS MENORES PREÇOS

TUDO A CREDITO

RUA CARIJÓS, 270

EDIFICIO CINE BRASIL

Os antigos egypcios costumavam pintar de verde as sobrance-lhas, para proteger os olhos contra o reflexo do sol.

Reykjavik, a capital da Islandia, recebeu o nome dos *geisers* que são tão communs naquella paiz. O nome significa "porto fumegante", e a cidade possui uma grande piscina de agua naturalmente quente, na qual os habitantes se vão banhar. A maioria das mulheres lavam a roupa nas fontes de agua quente, e não é fora de commum vel-as assar pão sobre a terra quente.

NAS SUAS COMPRAS PREFIRAM SEMPRE A
"CAMA PATENTE"
COM ESTA MARCA



L. Liscio & Cia.
SUCCESSORES
Matriz
Fab. e Esc. — São Paulo — Rua Rodolpho Miranda, 2
(Praça José Roberto)
Filial de Bello Horizonte — Rua Rio de Janeiro, 368
Phone 2-3668 End. Teleg. CAMA

O Probo Abul Yezid

PARA BELLO HORIZONTE

WILSON
VEADO

QUANDO já iam nas tamareiras maduras as tamaras, encontraram-se um dia, em um oásis, após longa e exaustiva caminhada através das areias quentes do deserto de Agkaf, dois mercadores: Abul Yezid e Ahmed Aissa.

Sobre a face cansada de Abul Yezid haviam passado muitos "mohorran", que lá deixaram indeleveis sulcos, rasgados pela mão inexorável do Tempo, mostrando a quem sobre ella lançasse os olhos, que já lhe iam adeantados os annos.

Severidade lia-se em seu porte grave e sabedoria ouvia-se do seu falar.

Ahmed Aissa não denotava como seu companheiro, avançada idade; mas via-se-lhe, no semblante e nos olhos negros, que grandes dificuldades o apouquentavam.

Levando a dextra á bocca, para dahi conduzir a á testa, depois á cintura e, curvando-se ambos numa reverencia muda, Abul e Ahmed se cumprimentaram respeitosos:

— Saalam Aleikum!

O viandante que por alli tivesse a ventura de passar, naquella momento de sol abraçador, ouviria o seguinte dialogo, que se travou entre os dois arabes e, por certo, delle teria colhido preciosos ensinamentos:

— Allah conserve a tua preciosa vida, oh venerando Abul Yezid.

— Que no teu caminho não atravessem pedras e espinhos, para que o teu viver seja sempre leve e risonho. Entretanto, vejo em teus olhos, jovem amigo, que nuvens de dissabores toldam — o horizonte de tua vida.

— És a sabedoria em pessoa, oh glorioso "brahmáxi"! Advinhas o que se passa com o meu infimo sêr, como si teus fossem os meus pensamentos e soffreres.

— Vês os meus cabellos? Estão brancos. Nem um fio sequer que não esteja prateado. E' este o attestado de minha longa permanencia na terra. Os annos que vivi foram para mim uma fonte de ensinamentos. Aprendi a viver, fiquei conhecendo o homem em todas as suas formas. Nos minimos gestos seus, na expressão do seu olhar, sei o que lhe vae n'alma. Leio em seu rosto como leio no Livro Sagrado seus cento e quarenta e quatro capitulos. Eis por que, meu jovem, vejo que, apesar de não teres sobre os hombros, a enorme carga de annos que carregos, te achas em difficuldades.

— Allah fala por tua bocca, oh Abul Yezid.

— Os tormentos nos envelhecem depressa. Não guarda no coração essa braza que te queima. Si não é um segredo...

— Não, não é segredo. E' um facto acontecido commigo e que me acabrunha e entristece. Foi Allah quem me conduziu a este oásis, Abul Yezid, pois assim poderei desabafar-me das maguas, expondo-as a ti. Tua sabedoria ha de aconselhar-me, ó cheik dos cheiks.

— Conta-me o que se passou.

— Faz já muito tempo. o bastante para o sol ter morrido no horizonte tantas vezes quantas as precisas para as tamareiras se encherem de fructos. Conheces por certo, a Ali Nasir. E' o rico mercador de Riad, a cidade dos jardins, situada no Nedjed. Era o mais opulento commerciante de toda a Arabia.

Certo dia, em que soprava rijo o "Samiel",

parti da capital para atravessar o deserto com minha caravana. Depois de caminhar horas seguidas, sob os raios causticantes do sol, encontrei um "suk", onde acampeei para passar a noite. Quando tencionava entregar-me ao somno, ouvi tiros e gritos vindos do deserto. Lancei mão de minha arma e saltei para fóra da tenda. Já os outros mercadores acorriam em socorro de quem estava em perigo. Eu, talvez por ser mais moço que os demais, cheguei primeiro ao local de onde provinham os estampidos, que já haviam cessado. Uma rica caravana havia soffrido um assalto dos beduinos.

No campo da lucta só ficaram os corpos dos assaltados. Quando tencionava voltar para o "suk", ouvi um debil gemido. Voltei rapido e procurei socorrer o ferido. Qual não foi a minha surpresa ao encontrar estirado na areia o rico Ali Nasir.

— Allahur Akbar! exclamou elle, com difficuldade ao me vêr.

Quiz pensar-lhe os ferimentos.

— E' inutil, meu bondoso jovem. Eu tinha que findar assim os meus dias. Maktub!

Quiz mitigar-lhe a dor, consolando-o, mas elle retrucou:

— Ouça-me sem interromper. Tenho os momentos contados e quero confessar-te um segredo terrivel que me consome a cada minuto que passa. Escuta: meu pae, ao morrer, legounos a mim e a Kasin, meu irmão, que era casado, uma enorme fortuna. Kasin estava ausente e não sabia da morte de nosso venerando pae. Não sei por que machinações de Eifrit, veio-me á mente que não devia entregar-lhe a outra parte da herança. Si bem o pensei, melhor executei. Procurei-o uma noite, e, de emboscada, matei-o sem piedade. Mudei-me para Riad, onde prosperei e tornei-me um dos mais ricos homens de toda a Arabia! Entretanto, o dinheiro não me trouxe a felicidade desejada. Vivia atormentado pelo remorso. Foi quando chegou-me a noticia de que minha cunhada morava na cidade de Jambo, na mais negra miseria. Resolvi então, minorar as minhas faltas, entregando-lhe a parte da herança que lhe cabia. Para lá me dirigia, quando os chacaes do deserto me assaltaram, roubando-me todas as mercadorias. Vejo-me agora impossibilitado de cumprir o meu desejo. E agora, que te contei a triste origem de meus haveres. quero que faças por mim o que não me é permitido pelo destino. Juras fazel-o?

— Pelo fio da barba do Propheta, jurei eu.

— Bem agora, tu deves ir ao meu palacio, em Riad, e buscar toda a minha fortuna, que se acha guardada em um cofre de ferro, sob o meu leito. Feito isto, deverás sahir á procura de minha cunhada em Jambo e entregar a ella todo o conteúdo da minha caixa. Em paga ao grande serviço que me prestas, dou-te de presente o meu palacio de Riad...

Dito isto, ó cheik dos cheiks, Ali Nasir expirou. Fil-o enterrar e sahi a cumprir o seu desejo. Vendi o palacio e o producto da transacção addicionei ao dinheiro do cofre, que monta a muitos milhares de dinares. Repugnava-me ficar com o palacio, adquirido a preço de sangue e misérias.

Procurei em Jambo a mulher de Kasin e lá soube que ella e os filhos haviam morrido victi-

mas da peste. Vi-me atrapalhado com toda aquella fortuna nas mãos, sem saber dar-lhe destino. E é de volta da cidade de Jambo, que eu tenho a ventura de encontrar a sua suprema sabedoria para me guiar na estrada escura, em que caminha o meu espirito. Foi Allah quem me conduziu a ti, ó cheik do deserto! Que me aconselhas? Que faço eu com esses milhares de dinares?

— Meu jovem Ahmed Aissa. Escutei atento a tua simples narrativa. Enquanto do meu “narghilé” se desprendiam fumaças perfumadas, que subiam ao infinito, em curvas voluptuosas e caprichosas, senti que Allah me inspirava para que eu pudesse aclarar-te as trevas do pensamento e resolver-te a duvida que te magoia.

— Dize então, ó emir dos emires, que devo fazer em semelhante situação?

— Tens ahí o cofre com os dinares?

— Aqui o tens, oh Abul Yezid.

— Bem, vem commigo ao pé daquella arvore. Cava para mim, que já não posso curvar-me um buraco bem fundo. Agora enterra ahí o cofre e cubra-o com terra.

— Que fazes, Abul Yezid? Eu não posso me dispor desses dinares: elles não me pertencem!

— Elles não te pertencem, bem o sei; tam-pouco pertencem a quem quer que seja. Não tinhas a quem entregal-os e não podias ficar com elles, pois que não eram teus. Viverias em perenne duvida. Deixa-o, pois, onde está, que estará melhor que contigo — elles te maculariam as mãos honradas.

Si algum viandante cansado passar por este oasis e, ao sentar-se á sombra acolhedora desta arvore, é porque, é um homem que merece tal riqueza. Allah não o escolheria para esse mister, si não fosse elle um homem virtuoso, capaz de fazer desses dinheiro o balsamo dos necessitados, mitigando-lhes a fome dando-lhes agasalho. Vem commigo, meu jovem amigo e não te esqueças de que Allah rege toda a nossa vida e está sempre presente aos nossos minimos actos. O teu espirito não soube se elevar até Elle e, por isso, quasi naufragou na voragem da ambição, que te veio á alma, quando te viste senhor de tamanha fortuna. Não te esqueças, ó Ahmed Aissa: em tuas horas de confusão espirital, volte a Allah os teus olhos e supplica-lhe a graça de Sua infinita misericordia e sabedoria.

Muito tempo fazia que o grande astro havia dobrado o horizonte, á cata de novas plagas aonde pudesse levar a sua luz cheia de vida e calor.

Brilham e rebrilham nas alturas, mil milhares de estrellas — os pyrilampos do céu. Grande calma reina áquellas horas no oasis que, triste e vasio, parece sentir a ausencia das caravanas, que haviam já partido para apro-

veitar a frescura da noite.

Uma penumbra que empresta ás ramagens verde-escuras da ilha do deserto um aspecto phantastico, cobre toda aquella vastidão de areias.

Nostalgia...

Silencio...

Um leve e fugidio rumor quebra a quietude da noite. Uma sombra, um homem, se esgueira por entre os arbustos e lança uma vista d'olhos ao redor. Parece ficar satisfeita com o seu exame, pois se dirige logo a passos firmes a resolutos para uma grande arvore, um pouco mais afastada das demais.

De novo desconfiado mergulha a vista na escuridão.

Só.

Abaixa-se e examina a arvore.

— Sim, é aqui. O terreno está revolvido.

Agora a sombra curva-se sobre a terra e, com as mãos, cava a areia. Eis que ella sente, no fundo do buraco, a presença de um corpo duro, que é posto para fóra.

Tem o aspecto de um cofre metallico.

— E' elle, não ha duvida...

Depois de cobrir de novo a cova, a sombra estende-se sobre a areia um tapete; ajoelha-se sobre elle, assenta-se sobre os calcanhares, eleva os braços sobre a cabeça e, curvando-se até encostar o rosto no solo, exclama fervorosamente:

— Allahur Akbar! Allahur Akbar!

A ti, oh Allah, que és a vida e a morte, a alegria e a tristeza, a abastança e a penuria, a ti Allah que me dás vida, alegria e riqueza, eu rendo graças por teres conduzido a mim o jovem Ahmed Aissa.

Tamanha fortuna, ó infinito Allah, não podia ficar enterrada aos pés de uma arvore. E' sob a inspiração de tua suprema sabedoria, bondade e misericordia, que eu affronto a escuridão e os chaces ferozes para vir aqui desenterrar aquillo que será para mim motivo de grande e justo jubilo. Tu podias ter enviado, é certo, o jovem Ahmed a outro crente; no entanto, conduziste-o a mim, porque o teu insondavel poder reconhece na minha infima e misera pessoa, o homem capaz de fazer desses dinares o balsamo dos necessitados. E sou eu, oh destino dos destinos, o primeiro necessitado. Este dinheiro vem mitigar a sede de fortuna que sinto. De hoje, em diante, ó poderoso Allah, sou, graças ao teu incommensuravel saber, o homem mais rico de toda a Arabia.

Maktub! Allahur Akbar!

O viandante que por alli passasse, teria reconhecido naquella sombra, a caminhar rapidamente e a sobraçar pesada caixa, o mais rico mercador arabe — o honradissimo, o sabio e esperto Abul Yezid.

OS AUTOMOBILISTAS BRASILEIROS

ulam jureus

Brasil
B

São melhores - mais baratos e fabricados especialmente para o nosso país

REMEDIOS

Dr. Tassara de Padua

sua fama e
sua decadência

Especial para esta Revista

O MERCURIO, foi por muitas dezenas de annos um metal vil; Em clinica, só tinha applicação em veterinaria, assim mesmo para uso externo para curar ulceras e bicheiras e miasmas.

Bismutho, outro medicamento metaloidico, que não podia rir do mercurio, pois clinicamente, só servia para açaduras e as diarreias, e nada mais.

O enxofre, não ia alem das preferencias do mercurio e do bismutho, pois sua applicação em clinica in animanobilis, não passava do uso externo, nas molestias da pele, mas como grande indicação nas sarnas maxime, in anima vilis — Servia ás vezes para ser queimado nos logares onde havia estado enfermo de molestias como a variola e a febre palustre, febre typho (febre pôdre) etc.

Isto se dava ao correr do fim do seculo passado, porem com a criação dos microbios de Pasteur, esses metaes e metaloides, começaram a ganhar importancia, como remedios antisepticos e antisiphiliticos, etc.

Parallelamente eram estudados na mesma occasião, os saes de arsenico em combinações multiphas e então surgiu como o nome de novecentos e dezesseis, que se aperfeiçoando e subiu a novecentos e quatorze, que tomou tambem proporções de um verdadeiro especifico da syphilis, das ulceras cancerosas, etc. Mas os saes de mercurio e enxofre e de bismutho, que foram surgindo em combinações variadas com outros metaes e bases diversas, foram

tomando impulso e ganhando fama a tal ponto que foi necessaria fundação de laboratorios para sua fabricação em ampolas em uso hypodermicas e intravenosas, etc.

Em toda parte houve e ha 2, 3 e 4 laboratorios desses maravilhosos especificos que chegaram a empolgar todos os espiritos de sabios e de leigos, de tal forma que se tornou mania, assim uma especie de moda de vestidos para senhoras. Os remedios variavam segundo os gostos.

Por isso mesmo, quem não usasse aquelles remedios, não era da alta sociedade, não tinham bons medicos e eram clientes para a sala de banco das casas de misericórdia.

Com o correr dos tempos os senões foram apparecendo. Começou-se a observar que as curas feitas por esses remedios não eram perfeitas, em virtude das recidivas das molestias curadas pelos mesmos remedios.

Chegou-se á seguinte conclusão: as combinações de mercurio, de bismutho, de arsenico e de enxofre não satisfizeram á sua finalidade!

Porquanto depois de certo tempo, os sintomas da molestia primitiva, se reproduziam e se agravavam em certas circumstancias.

O novecentos e quatorze, ficou desmoralizado diante dos desenganos soffridos pelos doentes e pelos medicos — Passou então o grande especifico, a ser apenas um bom cicatrizante, ficou reduzido a essa modesta qualidade!

Todavia, é preciso ser justo, de todos esses grandes remedios

Verifique a quantidade de **Sorles Grandes** vendidas pelo

CAMPEÃO DA AVENIDA

e faça como fazem as pessoas inteligentes:

Só compre bilhetes de loterias

MINEIRA E FEDERAL NO

Campeão da Avenida

Matriz Alf. Penna 781

Filial Alf. Penna, 612

que hoje não valem a sua decima parte de valor curativo, o Mercurio ainda conserva um pouco de sua grandeza e fama embora decahida.

Comparemos, agora, esses remedios aos da homoeopathia que ha mais de cem annos são empregados com as mesmas finalidades curativas sem soffrer modificação alguma — como os remedios da alopathia, e veremos que não é possível um cotejo entre estes e aquelles; por quanto, não encontramos nenhum remedio que tenha possuido grandeza ou fama, são sempre os mesmos e modestos, curam os mesmos doentes que curavam ha cem annos e continuarão para sempre nessa trajetória brilhante de cumprir finalidade de um modo inequivoco, de uma maneira brilhante que cada vez mais se exalta diante das curas maravilhosas que vão praticando sempre.

Dispensam elogios e trombejar dos clarins da fama; bastalhes a presença dos factos, que á surdina vão contando as maravilhas dos feitos dos remedios homoeopathicos.

Caminham silenciosos na rota brilhante do exito causado pelo seu valor curativo — Esta é a verdade empolgante que os factos demonstram.

Dr. Alfredo Tassara de Padua

MEDICO HOMEOPATHA

Trata todas as molestias agudas, cronicas e abandonadas com exito surprehendente — Trata igualmente olhos, garganta, nariz e ouvidos evitando operações Consultorio na residencia; Av. Brasil, 893

Phone, 2-0855 — Consultas de 9 ás 11 e das 14 ás 19 horas

Apolices Populares Paulistas

Apolices de Rs. 200\$000

-

Juros de 5%.

Sorteios trimestraes

RS. 3.000:000\$000 EM PREMIOS POR ANO

Sorteados em Março - Junho - Setembro e Dezembro

O próximo sorteio ordinário das Apolices Populares será realizado no dia 30 de Setembro de 1939, com a distribuição de Rs. 600:000\$000 em premios, sendo o 1o. de quinhentos contos, o 2o. de cinquenta contos, o 3o. de dez contos e mais 40 premios de um conto de réis

Em Dezembro 56 premios num total de 1:200:000\$

1 premio de 1.000:000\$000

1 premio de 100:000\$000

1 premio de 20:000\$000

3 premios de 10 contos cada um 30:000\$000

50 premios de 1 conto cada um 50:000\$000

Adquiram

Apolices Populares Paulistas

Na Collegio Santa Maria

Discurso da oradora da turma de diplomandas do corrente anno

FOI uma festa de alto cunho social a de formatura da turma do corrente anno do Collegio Santa Maria, desta capital. Uma dos mais brilhantes elementos da turma, a senhorinha Angela Raulisa Soares de Moura, filha do saudoso estadista Raul Soares de Moura, foi a oradora das diplomandas.

O seu discurso, alem da forma elegante é uma allocução em que é ventilado um problema da mais expressiva actualidade — o preparo christão da juventude.

Damos abaixo o discurso alludido:

A carnificina tremenda do começo do seculo que abateu animos de aço, enrijou corações e abafou todos os gritos da alma universal sucumbida, foi uma especie de animal pre-historico, um horrendo mamute que mostrou bem aos homens o real valor daquillo que, pomposamente elles chamavam dos nomes sonoros de civilização e progresso.

A grande guerra — que os homens chamaram "grande", mas que Deus dirá "maldita" não foi o grito de um homem, o queixume doloroso de uma nação, mas o lamento immenso do Universo em peso.

Uma mentalidade paradoxal surgiu dos escombros do grande cataclisma, u'a mentalidade materialista, avida de prazeres de toda a especie, atrofiada por um sceticismo incolor, inconsciente de seus deveres e atrofiada em seus ideaes. O velho mundo, cansado e aniquillado apoz a refrega tremenda em que quase sucumbira não se sentia com forças assaz potentes para soerguer a moral abatida dos homens. Uma estranha ansia, anormal á primeira vista, mas logica depois de comprehendida — de recuperar de algum modo o que a guerra havia roubado, um furor animalesco em considerar a existencia como uma equação materialista, e um indifferentismo philosophico e tristo-

nho, eis o que caracterizava notadamente a mentalidade de apozguerra.

Na angustiosa opressão deste ambiente saturado e sobrecarregado de velharias — que felizmente pouco durou, pois o seu organismo era debil e descalcificado —, neste ambiente, digo, estariam sopitados ou esquecidos os nobres instinctos e as altas virtudes dos tempos idos? Todas as mentalidades fortes teriam sossobrado? Não haveria homens bastante fortes, capazes de transformar e destruir as velhas cantilenas, e arrancar do ser humano o joio nefasto que não deixava a boa semente fructificar?

Não, felizmente a reacção oposta logo começou a manifestar-se, á principio timidamente, depois mais vigorosa, mais ardente. A juventude hodierna, romantica a seu modo, quebrava os velhos themas vetustos, cheirando a môfo, que a guerra ainda quizera por em moda; era a nova geração que, presentindo o profundo mal-estar, repercutindo em todas as camadas sociaes, começava a comprehender a enigmatica alma humana, producto da epoca actual.

Despertou-se um sentimento mais profundo da vida, uma comprehensão mais sã e forte, um optimismo mais resolutivo e efficaç que operou espantosos milagres!

E a sua repercussão estava na razão directa de sua força, de sua mocidade triumphante.

E coube aos jovens a missão de curar as cicatrizes ainda sangrentas da guerra, de renovar o ar impuro cheio de microbios e de introduzir um novo sentido á vida.

E a mocidade brasileira o que é feito della? O mesmo sopro de soerguimento passa por nós, e todos vibramos á nova ideia reconstitutiva.

Arrojado nos seus propositos e ambições, mas menos efficien-

te no momento de operar, o brasileiro amou a néo-reconstrução, julgando-a uma injeccão benefica a ser dada na sociedade decadente.

O nosso nacionalismo vibrou intensamente e uma rajada de clarividência retemperou os animos. Ao sceticismo indifferente, ao pessimismo irritante, succedeu uma alegria entusiasta pelas bellas causas, onde o saineite religioso e patriótico apontava, ao mesmo tempo que o espirito christão ia tomando o lugar que lhe é devido.

Mas apoz o ardor dos primeiros instantes, a exaltação arrefeceu, pois como disse, o brasileiro possui mais enthusiasmo que emprehendimento, defeito este herdado da gente lusitana.

E é sobre este desfalecimento momentaneo, que precisa ser combatido e neutralizado, que eu vos quero falar.

Companheiras! E' preciso que a nova geração brasileira não fique só em aspirações nobres e teorias bellas! E' a nós que cabe a obrigação, o dever indiscutivel de solidificar a estrutura e a base deste novo espirito. Eu disse o dever, e disse bem, pois não estamos diante de uma nação que se desmorona, de um povo que regride, mas sim temos pela frente um paiz novo, onde se vae processando, gradualmente, um trabalho reconstutivo.

Não é hora de contemplarmos as coisas com o desdem habitual em nossos dias; chegou o momento das grandes decisões e dos grandes deveres, onde cada um é o obreiro indispensavel e util cooperando, na medida de suas forças, para os alicerces de um Brasil maior, de um Brasil integralmente christão. E somos nós, mocidade de hoje, que estamos destinadas a cumprir esta missão, pois é a juventude de todos os tempos, o futuro e a esperança de uma nação, dadas as qualidades insuperaveis de vigor

e entusiasmo de que é dotada.

Para essa obra immensa, devemos contribuir começando por continuar a geração daquellas mulheres admiraveis, vasadas nos moldes antigos, e para as quaes viver se resume nesta coisa sublime e heroica: cumprir o seu dever. E o dever da mulher na sociedade é uma elevada noção de religião social, abrangendo um devotamento integral a Deus e a Família.

Em verdade, "toda vida bem vivida é uma obra-prima", superior a quantas produz o engenho humano e permittidas ainda áquelles que não são artistas. E' de nossos collegios catholicos que deve sahir esta geração de jovens ardentes na conquista do ideal, isto é, na realização das idéas concebidas e assimiladas á sombra desses santuarios.

Aqui aprendemos a orgulhar-nos santamente de nosso titulo de christãs; comprehendemos a incrível riqueza de uma alma divinizada pela graça e a necessidade de uma ascensão quotidiana ao que é nobre e digno de tal alma.

A nós, compete, pois, reagir contra a mediocridade e a materialidade da vida, a nós compete dar ao sobrenatural a soberania a que só elle tem direito, a nós compete, em uma palavra, irradiar o nosso ideal.

A' mulher confiou a Providencia uma das mais altas funções que a um vivente é dado exercer, esta missão de mãe e de criadora, a um tempo divina e heroica pelas suas finalidades e pelos seus beneficios.

A geração futura está em nossas mãos; é uma cêra maleavel que tanto se pode tornar num objecto de arte como em massa informe. Isto depende de nós; inteiramente de nós; os homens que daremos amanhã á Patria, serão o que hoje somos. O proprio Napoleão dizia que a educação dos filhos se inicia 20 annos antes, com a da mãe. E tinha razão; de como fomos educadas e aproveitamos desta educação, depende a formação dos futuros cidadãos.

Portanto, a nossa responsabilidade é incommensuravel e o nos-

so campo de acção magnifico; mas com ser formidavel, não deve intibiar o animo de quem, nas suas reservas christãs, deposita irreductiveis esperanças.

E é por isto que eu não descreio do futuro, pois sei o que pôde o esforço consciente do homem, aliado á força mysteriosa da acção divina sobre a alma que nella deposita a sua confiança. Sei tambem que só a união é fecunda e que é necessario que os pequenos interesses individuaes, egoisticos, sejam olvidados e cedam lugar aos grandes ideaes collectivos e geraes. Para isto é preciso a consciencia da solidariedade social, um criterio mais lucido e um formidavel deposito moral; e nós, minhas companheiras, possuímos esta consciencia, este criterio e este deposito; possuímos, arraigada no futuro de nossa alma e de nosso coração, a "Religião da victoria" como tão bem já foi chamada, de uma victoria de seculos, attestada por todos os periodos da historia.

Estamos, portanto habilitadas para por-nos ao serviço da grande causa, certas de que esta victoria se affirmará mais uma vez em nossos esforços. Mas, se o exito depende de nossa união ás fontes eternas, não podemos esquecer-nos, entretanto, de que toda orientação que daremos a nossos actos humano-divinos, nos vem da estrutura solida, elaborada durante annos, graças ao trabalho pertinaz e heroico de todo o Collegio "Santa Maria".

A elle não somos capazes de expressar a nossa gratidão. Com effeito, como tentaria agradecer em minutos uma obra que durou annos?

A melhor resposta e o melhor agradecimento, dal-o-emos continuando la fora o que foi iniciado aqui, e restituindo multiplicada a boa semente lançada em nossos corações.

No entanto, não quero deixar de dizer algumas palavras sobre esta usina modesta e magnifica que vale por todos os monumentos que o engenho do homem constroe para a riqueza das nações; este templo vivo e eloquente que fala da obra de patriotismo e sinceridade aqui realizada, com o de-



Senhorinha Angela Raulisa Soares de Moura

votamento obscuro e heroico de que as Irmãs teem o segredo e o privilegio.

"Nada maravilha mais na historia que a alliança inquebrantavel da mulher com o Christianismo; se foi elle que a dignificou, elevando-a de seu papel de escrava, foi ella entretanto que o sustentou, mantendo-se-lhe fiel..

Eu agradeço em nome de todas, á nossa querida Mére Superiora e a todas as Irmãs, o devotamento com que souberam rasgar horizontes á nossa intelligencia, enriquecer a nossa alma e sobretudo fortalecer em nossos corações o sentimento religioso, o pensamento christão, que deita as suas raizes nos recessos mais profundos de nosso coração.

A nossa gratidão que se estende a todos quanto contribuíram para a consolidação de nosso character, e que attinja muito particularmente um de seus mais efficientes apostolos: o Revmo. Pe. Agnaldo, cuja contribuição para o nosso desenvolvimento espirital, foi saliente e immensa como nenhuma.

E queremos terminar, com uma palavra de agradecimento ao nosso dedicado e bondoso Inspector, sr. Camillo Prates, e ao nosso dignissimo Pastor e Paranympo, o Exmo. Sr. Arcebispo aqui representado pelo Revmo. Pe. Alexandre Amaral.

No Collegio Santa Maria

(Conclusão)

Minhas amigas, é inútil rememorar o tempo que aqui passamos juntas, coligadas pelo mesmo ideal, unidas pelo mesmo dever; seria avivar mais, fazer mais dolorosamente sangrar esta ferida que a separação abriu em cada uma de nós. Mas, lá fóra, perdidas no tumulto trepidante da vida, sorvidas pelo estuário das paixões, e retemperadas pela realidade, nós nos uniremos num ponto de apoio, básico e quicá melancólico — a solidariedade pela saudade. Infelizmente é sempre assim — só depois que passou, compreendemos o valor inestimável deste tempo, onde a porcentagem de felicidade superou de muito as pequenas contrariedades inevitáveis.

Minhas amigas de tantos anos! o caminho está aberto,

prompto para ser trilhado, virgem ainda e inteiramente desconhecido! A vida toda desabotoa diante de nossos olhos espantados e seduzidos, com toda a magia colorida de uma rosa que se entreabre...

Não dizemos que a nossa época seja pior que as demais; mas exactamente por ser nossa, é que temos o dever de transformá-la e torná-la incorruptível a todos os sistemas dissolutos e materialistas.

Na existência fútil e febril que arrasta as multidões de hoje, serei um incremento novo, uma força diferente, uma corrente mais forte e orientada por princípios sãos e básicos, que porá em debandada todo o passadismo mofado e todo o modernismo pedante e ridículo que quer atrofiar e desmerecer as mais santas tradições do passado!

Mas sei que compreendeis perfeitamente ser urgente opor diques às ondas venenosas, avassaladoras, imundas, da corrupção e decadência europeias que ameaçam fazer ruir todo o nosso edifício religioso-patriótico; de tudo isto sabeis pois fostes sãmente consolidadas, não desta sanidade esportiva que tem desvirtuado e materializado tantos jovens, limitando-lhes as ambições, mas desta saúde moral que é o nosso próprio encanto e a nossa própria força.

São estas coisas que eu desejaria não só se gravassem nos vossos corações, mas imprimissem um cunho particular em vossas vidas.

E o meu desejo é também que vossas santas ambições se concretizem e que esta fome de ideal que está no fundo da natureza humana como um substratum divino e indestrutível, seja saciada, e se transforme numa realidade bella e útil. E, também, que as "empresas arduas e lustradas", as grandes obras de resignação e de coragem, não esmoreçam os vossos animos, ao contrario, se multipliquem sempre, e, que desta porção de combates pequeninos, possa edificar-se e reconstruir-se o Brasil de

M. SAMPAIO & CIA. LTDA.

Grande fabrica de saccos de papel para cereaes, café, balas, enveloppes para casas de armario etc.

Papeis para embrulhos, impermeaveis, etc.

Por atacado

Av. Olegario Maciel, 50

Telephone, 2-2517

BELLO HORIZONTE

futuro, o Brasil de amanhã, que antevemos na visão do nosso sonho patriótico, grande, opulento e feliz e acima de tudo, *christão!*

Tudo quanto os grandes mercados commerciaes do mundo apresentam de novidade em artigos finissimos para presentes a

A FUTURISTA

acaba de importar directamente e expor nas suas luxuosas vitrines VISITE e leve sua senhora a visitar a luxuosa exposição da

A Futurista

Av. Aff. Penna, 755



A CLASSE dos empregados do commercio em Bello Horizonte foi uma das primeiras a tratar de congregar esforços para defesa de seus direitos.

A Associação dos Empregados do Commercio que ainda existe em nossa capital teve seu inicio em setembro de 1908. Mas, antes desta, houve em Bello Horizonte outra sociedade denominada "Associação dos Empregados no Commercio de Minas Geraes", fundada em 1901. Em 24 de fevereiro daquelle anno, cerca de 70 empregados do commercio desta capital reuniram-se para tratar da fundação da sociedade que seria instructiva e beneficente.

Realizada a sessão, foram nomeados para redigir estatutos os srs. Norberto Novaes, Alyrio Carneiro, José Elisiario Magalhães e José de Souza Azevedo. Como representante da imprensa, esteve presente a essa reunião o jornalista Assis das Chagas, então redactor do "Diário de Minas".

A comissão nomeada desempenhou em poucos dias a sua tarefa, pois, a 28 do mesmo mez, já eram publicados no "Minas Geraes" os estatutos da nova associação. De acordo com o que dispunham os estatutos, podiam fazer parte da sociedade negocian-

tes, caixeiros, guarda-livros e ajudantes, correctores, leiloeiros e seus prepostos, agentes de bancos etc.

Instituiu-se a joia de 10\$000 e mensalidade de 2\$000.

Entre os socios fundadores estavam os srs. Tancredo Tinoco, José Martins Penna, Alipio Viana Romanelli, Claudionor Martins da Costa, Amedeo Campi, Francisco Pedercini, Pedro Queiroga, Escragnolle Rocha, José de Figueiredo Rates e muitos outros.

Essas associação existiu durante alguns annos, cremos que até 1907, quando era seu presidente o sr. Antonio Baptista Junior e vice-presidente o coronel Emydio Germano.

Em 1908 fundou-se então a nova Associação dos Empregados do Commercio, que ainda existe, preenchendo brilhantemente os

fins para que foi creada.

A cerimonia da sua fundação realizou-se no salão da Camara dos Deputados a 6 de setembro de 1908, comparecendo a esse acto cerca de sessenta pessoas.

Presidiu a sessão o sr. Consigliere Corrêa, tendo exposto os fins da reunião o sr. João Baptista Maciel.

No dia seguinte, sete de setembro, realizou-se nova reunião, sendo eleita a primeira directoria, composta dos srs. Sebastião da Costa Lima, Consigliere Corrêa, João Baptista Maciel, Alvaro de Oliveira Quites, Alexandre Maciel e Eurico Paschoal.

E assim iniciou a sua existencia nesta capital a Associação dos Empregados do Commercio, que tantos beneficios vem presutando a essa laboriosa classe.

Associações de Bello Horizonte

A "A. E. C."

João Anatolio Lima

Especial para esta Revista

O film
que conquistou
o mundo



Banco Mineiro da Produção

FUNDADO EM 1934

DIRETORIA: Presidente — INACIO VALADARES RIBEIRO, Diretor da Carteira Agrícola — VALDEMAR DE OLIVEIRA COSTA, Diretor da Carteira Comercial — JOAO BRAZ PEREIRA GOMES

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1939
(MATRIZ, FILIAL E AGÊNCIAS)

ATIVO		
Capital a Realizar	500\$000	
CARTEIRA AGRÍCOLA		
Titulos Descontados	29.525:754\$900	
Emp. e Financiamento em C/ C/	3.548:311\$100	
Empréstimos Hipotecários	2.970:049\$300	
Emp. p. Cust. Agrícola — Algodão, Arroz, Café e Cana	14.702:347\$800	
CARTEIRA COMERCIAL		
Titulos Descontados	35.272:817\$900	
Emp. e Financiamento em C/ C/	13.489:436\$800	
CAIXA		
Em moeda corrente	10.678:014\$400	
Depósitos em outros Bancos	5.519:808\$700	
Estampilhas	76.776\$600	
TÍTULOS DE N/ PROPRIEDADE		
Apólices Mineiras, Séries A,B e C	20.059:574\$400	
Outros Titulos	300:000\$000	
Letras a Receber de Conta Própria		
Correspondentes	44:000\$000	
Imoveis	2.861:831\$000	
Moveis e Utensílios	2.947:336\$300	
Planos Bencia — Prestamistas	1.677:891\$200	
Valores Cauçionados	9.813:384\$200	
Valores Hipotecados	116.836:680\$700	
Valores Apenhados	37.366:636\$900	
Valores Depositados	10.214:222\$700	
Cobranças por Conta de Terceiros		
Efeitos Descontados em Cobrança	1.716:385\$000	
Corresp. C/ Cert. e Apólices em Consignação	63.211:843\$400	
Matriz, Filial e Agências	60:000\$000	
Ações e Apólices em Caução	3.817:455\$300	
Diversas Contas	386.716:058\$600	

MATRIZ — BELO HORIZONTE — FILIAL — RIO DE JANEIRO
AGÊNCIAS: — Aimorés, C. Belo, Carangola, Caratinga, Curvelo, Divinópolis, D. B. Esperança, Fortaleza, Lavras, Leopoldina, Luz, Machado, Manhuassu, Manhumirim, M. Claros, Muriaé, Nepomuceno, Passos, Pitangui, P. Nova, R. Casca, R. Novo, S. S. Paraiso, Teófilo Otoni, Tombos, Ubá, Uberaba e Varginha.

PASSIVO		
Capital	50.000:000\$000	
Fundo de Reserva	809:110\$200	
Reserva para Amortizações	144:000\$000	
Lucros Suspensos	285:000\$000	
DEPÓSITOS		
Em C/ Correntes Movimento	13.854:133\$100	
Em C/ Correntes Limitadas	19.571:703\$400	
Em C/ Correntes Populares	21.477:873\$400	
Em C/ Correntes Diversas	1.058:021\$100	
A Prazo Fixo	25.312:469\$500	
Efeitos a Pagar		
Apólices Vendidas a Prestações	4.509:944\$100	
Titulos em Cobrança	15.012:624\$100	
Titulos em Depósito	47.580:859\$600	
Garantias Diversas	57.654:668\$000	
Garantias Hipotecárias	50.832:012\$700	
Certificados e Apólices em Cons.	8.350:000\$000	
Matriz, Filial e Agências	1.716:385\$000	
Dividendos:		
Saldo anterior	1:214\$200	
10.º Dividendo, a distribuir	749:992\$500	
Caução da Diretoria		
Diversas Contas	60:000\$000	
	4.987:543\$600	
386.716:058\$600		

Belo Horizonte, 30 de Junho de 1939. — Inácio Valadares Ribeiro — Presidente, Valdemar de Oliveira Costa — Diretor, O. Batista — Contador-Geral.

Banco Mineiro da Produção

Demonstração da conta de Lucros e Perdas em 30 de junho de 1939

(Matriz, Filial e Agências)

DÉBITO		CREDITO	
Ordenados e honorários	1.557.340\$000	Descontos	3.325.762\$500
Liquidação desta conta		Importancia apurada no semestre,	
Despesas gerais	1.030.318\$700	já deduzidos os descontos per-	
Idem, idem		tinentes ao semestres futuros	
Contribuição para o Instituto dos		Comissões	1.156.136\$900
Bancários	95.663\$000		
Idem, idem			
Fiscalização — Federal e estadual	24.000\$000		
Idem, idem			
Impostos	28.223\$900		
Idem, idem			
Moveis e utensílios	80.241\$400		
Depreciação sobre o valor dos			
existentes			
Despesas de instalação	35.090\$800		
Amortização desta conta			
Material de escritório	165.116\$800		
Consumido durante o semestre			
Juros	40.990\$800		
Saldo desta conta			
Fundo de reserva	143.510\$200		
Conf. art. 35, dos estatutos			
Porcentagem aos funcionários .. .	71.470\$700		
Idem, idem			
Reserva para amortizações	44.000\$000		
Reserva para o imp. sobre a renda	59.840\$600		
Liquidação de débitos duvidosos ..	340.000\$000		
Lucros suspensos	20.600\$000		
Décimo dividendo, a distribuir .. .	749.992\$500		
	4.481.899\$400		4.481.899\$400

Belo Horizonte, 30 de junho de 1939. — Inácio Valadares Ribeiro, presidente — Valdemar de Oliveira Costa, diretor — O. Batista, Contador-Geral.

Ahi mesmo no seu bairro
Bem junto á sua residencia
Está installada uma FILIAL
do

Açougue Bello Horizonte

fornecedor da melhor carne
que se come na Capital



O gado abatido nos
Açougues Bello Horizonte
é gordo-sadio e descansado

MATRIZ

Praça Vaz de Mello, 5 — Phone 2-3361 — (Lagoinha)

DIGNIDADE

(Conclusão)

em seu rosto sempre a fixidez do
mesmo sorriso.

Ernesto dirigiu-se a elle:

— Sei que és um homem muito
occupado, Lim Chow, mas venha
vér-me com urgencia, por favor.
Tenho uma proposta a fazer-te
que, talvez, desperte teu interes-
se.

— Agradeço e aprecio tua gen-
tileza, Ernesto, mas, infelizmen-
te, numerosos negocios trazem-me
occupadissimo. Quasi não tenho

tempo para dormir...

Passaram os colktails. Lim
Chow, com seu enorme sobretudo,
sentia o suor correr-lhe por to-
do o corpo.

Leong levantou o copo o pro-
poz um brinde:

— A' dignidade, sem a qual ne-
nhum cavalheiro chinês pode per-
durar! O sabio Bodhidharma dis-
se: "O homem rico é pobre sem
ella".

Tocaram-se os copos cerimonia-

Para a perfeita confecção dos seus
CLICHÉS

PROCURE A

Fotogravura "Folha de Minas"

A mais rapida e mais completa

CLICHÉS para qualquer fim

Primorosos trabalhos de

Doublés e Tricomias

AV. AMAZONAS, 885 - PHONE, 2-4246

samente. Lim Chow deteve-se
uns minutos mais, dando e rece-
bendo cumprimentos. Despediu-
se depois, promettendo voltar no
anno seguinte. Quando se reti-
rou Tom Poy commentou:

— Pelo menos um de nós lo-
grou exito. Parece-me que deve
estar muito rico.

— Tem aspecto de homem
prospero — concluiu Matt Fung.

Só Ernesto Leong ficou cala-
do.

Fóra, na rua, Lim Chow afas-
tou-se das luzes brilhantes da
Avenida Central, escondendo-se
entre as sombras de uma viéla,
atrás do restaurante.

Penetrando em um humbral es-
curo tirou o sobretudo que tanta
admiração causára. De um de
seus bolsos sacou um gorro bas-
tante roto e com elle puxado para
a testa, procurou esconder o ro-
sto. Levou a mão ao outro bolso
do sobretudo e apalpou um pa-
pel... Tirou-o...

Por um instante a tentação do-
minou-o... Aquella quantia re-
presentava para elle o alimento
certo para muitos dias... O ali-
mento delle... Mais do que isso,
o alimento dos filhos...

Mas Lim Chow teve o valor da
honradez e do orgulho. Collocou
de novo a quantia no bolso do so-
bertudo e abandonou o humbral.

Caminhou lentamente até um
luxuoso coche parado na esquina.
Abrindo a portinhola collocou o
rico sobretudo entre as almofadas
onde, tão opportunamente, o en-
contrára uma hora antes.

Escondendo as mãos nos bol-
sos de seu surrado casaco, afas-
tou-se de vagar, levando a visão
de uma meza repleta de manja-
res.

Mais tarde, quando terminou a
ceia, Ernesto Leong correu até
seu carro.

Seu sobretudo estava no lugar
em que o deixára. Em um dos
bolsos, permanecia, ainda, a vul-
tosa quantia. Ernesto suspirou...
Nunca duvidára de encontrá-la
pois, um cavalheiro chinês não se
esquece que o sábio Bodhidharma
disse: "O homem rico é pobre
sem a dignidade".

*O complemento ideal
para as suas
refeições*

**DE DELICIOSO
E FINO PALA-
DAR, LEVES E
NUTRITIVOS,**



**OS BISCOITOS AYMORÉ DEVEM FAZER PARTE
INTEGRANTE DE SUA ALIMENTAÇÃO, CONSTITUINDO
O COMPLEMENTO DE TODAS AS SUAS REFEIÇÕES.**

AYMORE'



O BISCOITO DE QUALIDADE

No Brasil de Norte a Sul

bebe-se

a deliciosa e incomparavel cerveja

ANTARCTICA

E' mais pura

mais leve

mais clara

mais suave

mais saborosa

é, afinal, a melhor cerveja

do Brasil



E' um producto que traz a garantia

da fulgurante estrella da

COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA